

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
ELAINE CRISTINA PINTO DE MIRANDA**

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO E
HOSPITALIDADE NO BRASIL: PADRÕES DE
NORMALIZAÇÃO**

São Paulo
2012

ELAINE CRISTINA PINTO DE MIRANDA

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO E
HOSPITALIDADE NO BRASIL: PADRÕES DE
NORMALIZAÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Hospitalidade, área de concentração Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade e linha de pesquisa Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo, do Programa de Mestrado em Hospitalidade, da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Mirian Rejowski.

São Paulo
2012

ELAINE CRISTINA PINTO DE MIRANDA

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO E
HOSPITALIDADE NO BRASIL: PADRÕES DE
NORMALIZAÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Hospitalidade, área de concentração Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade e linha de pesquisa Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo, do Programa de Mestrado em Hospitalidade, da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Mirian Rejowski.

Aprovado em:

Prof^a. Dr^a. Mirian Rejowski / Universidade Anhembi Morumbi

Prof^a. Dr^a. Sênia Bastos / Universidade Anhembi Morumbi

Prof. Dr. Rogério Mugnaini / Universidade de São Paulo

São Paulo
2012

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Enzo, Camila e Leonardo, alegria da minha vida.

Ao meu marido Alexandre, companheiro, com quem sempre posso contar.

À Mirian Rejowski, mais do que minha orientadora, um exemplo, mãe e profissional.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof^{da}. Dr^a. Mirian Rejowski, pela oportunidade proporcionada, na execução desta pesquisa, pelo carinho e compreensão ao longo desta jornada. Obrigada por sua amizade, por seus conselhos, por suas palavras de incentivo, pelo trabalho de orientação e pela paciência nas intermináveis revisões.

Ao Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade, aos seus professores e colaboradores, em especial à secretária Alessandra Gislaine Marota.

Ao Prof. Dr. Renê Correa do Nascimento pelo apoio e incentivo, e ajuda incondicionais.

Às Prof^{as}. Sueli M. Ferreira e Sênia Bastos pelos valiosos comentários.

Aos meus familiares que souberam compreender minhas ausências, em especial ao meu marido Alexandre, pelo apoio, carinho e compreensão.

Aos meus pais pelo apoio irrestrito em todos os momentos de minha vida.

Aos meu colegas de curso, que me acompanharam durante este percurso e me auxiliaram em diversas fases, pelo carinho e pela amizade.

E a Deus, o Ser supremo, que me permitiu mais esta conquista, que me enviou o Leonardo em meio a esta jornada para torná-la ainda mais instigante e me deu forças para superar mais um obstáculo.

RESUMO

Esta dissertação buscou avaliar a qualidade dos periódicos eletrônicos ativos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil. Está estruturada em três capítulos, sendo que os dois primeiros abordam a fundamentação teórica da pesquisa, tratando da comunicação científica e em particular os periódicos científicos enquanto principal veículo de disseminação do conhecimento em determinada área, além de aspectos avaliativos dessas publicações com destaque para os indicadores bibliométricos e modelos de avaliação. O terceiro capítulo enfoca os periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil, iniciado pela metodologia de avaliação adotada na pesquisa, onde é detalhada a elaboração do modelo com seus respectivos critérios e indicadores, para, em seguida, apresentar os resultados da pesquisa a partir da caracterização geral e da avaliação dos periódicos selecionados, finalizando o capítulo com a discussão do desempenho e qualificação dessas publicações frente a padrões de normalização. Analisa o nível de desempenho dos periódicos pela pontuação total obtida nos indicadores (máximo de 90 pontos) e verifica que a maioria obteve uma média de 60 pontos. Os indicadores menos atendidos referem-se aos critérios “periódico no todo”, como a falta de fator de impacto e índice h, e “elementos telemáticos”, como controle de acesso, difusão e ferramentas interativas. Aponta a necessidade de revisão do modelo e compara-o com os estratos da classificação Qualis da Capes, ressaltando que ambos se destinam a diferentes propósitos. Chama a atenção dos editores em relação ao não cumprimento de critérios de qualidade, por falta da adequação ou conhecimento dos mesmos ou da compreensão da sua importância, além do pouco domínio de todos os recursos e ferramentas do software SEER.

Palavras-chave: Hospitalidade. Turismo. Comunicação científica. Periódicos eletrônicos. Normalização.

ABSTRACT

This dissertation aimed to evaluate the quality of the active electronic journals in Tourism and Hospitality edited in Brazil. It is structured in three chapters, the first two deal with theoretical research, dealing with scientific communication and in particular the scientific journals as the main vehicle for the dissemination of knowledge in a particular area, as well as the evaluative aspects of these publications, especially the bibliometric indicators and evaluation models. The third chapter focuses on the electronic journals published in Tourism and Hospitality in Brazil. It shows the methodology adopted in the survey, where is detailed the elaboration of the model with their respective criteria and indicators, to then present the results of the research from the general characterization and evaluation of selected journals, ending the chapter with a discussion about the performance and qualification of the publications compared with the standardization criteria. It analyzes the performance level of the journals by the total score obtained with the indicators (maximum of 90 points), and notes that the majority obtained an average of 60 points. The indicators that were less referred were in the criteria "journal in all", as the lack of impact factor and h-index, and in "telematics elements", such as access control, broadcasting and interactive tools. It points out the need to review the model and compares it with the Qualis CAPES classification, noting that both aim at different purposes. Draws the attention of editors in relation to the fail on some quality criteria, for lack of adequate knowledge or understanding of them or of their importance, and the little domain of all resources on the software SEER tools.

Key-words: Hospitality. Tourism. Scientific communication. Eletronic journals. Standardization.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE QUADROS	11
LISTA DE TABELAS	12
LISTA DE SIGLAS	14
INTRODUÇÃO.....	17
1 PERIÓDICO COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	21
1.1 Comunicação científica	21
1.1.1 Fundamentos	21
1.1.2 Ambiente eletrônico.....	23
1.2 Periódicos científicos	29
1.2.1 Conceitos e funções	29
1.2.2 Origem e evolução	31
1.3 Análise e avaliação	37
1.3.1 Aspectos socioculturais.....	37
1.3.2 Qualidade do conteúdo <i>versus</i> qualidade do periódico.....	38
1.3.3 Indicadores bibliométricos.....	43
1.3.4 Sistemas avaliativos	46
1.3.5 Síntese dos indicadores	53
2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE.....	63
2.1 Síntese evolutiva.....	63
2.1.1 Periódicos editados no exterior	63
2.1.2 Periódicos editados no Brasil	65
2.2 Estudos referenciais na área de Turismo	68
2.2.1 Avaliação por ranqueamento	68
2.2.2 Avaliação abrangente.....	70
2.2.3 Análise crítica de sistemas avaliativos.....	71
2.2.4 Qualificação de periódicos.....	73

3 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL	76
3.1 Metodologia.....	76
3.2 Caracterização geral	82
3.3 Avaliação dos periódicos.....	91
3.3.1 Periódico no todo	91
3.3.2 Responsabilidade do periódico	96
3.3.3 Artigo	99
3.3.4 Tempo de existência.....	101
3.3.5 Periodicidade.....	103
3.3.6 Regularidade	104
3.3.7 Indexação	106
3.3.8 Elementos telemáticos.....	108
3.4 Desempenho dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil e comparação com a classificação Qualis da Capes.....	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122
APÊNDICE A – Tabela de todos periódicos localizados na pesquisa.....	129
APÊNDICE B - Ficha técnica de avaliação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil	138
APÊNDICE C – Fichas de avaliação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade ativos em 2011	141
APÊNDICE D – Análise dos dados dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011	198
ANEXO A – Protocolo de cadastramento e avaliação nacional de periódicos científicos ...	204
ANEXO B – Modelo de Avaliação para periódicos científicos <i>On-line</i> (Fachin, 2008).....	207

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Situação dos periódicos em Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011.....	83
Figura 2: <i>Software</i> pelos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011	89
Figura 3: Local de publicação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011	89
Figura 4: Início da publicação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011	90
Figura 5: Crescimento dos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fator de impacto e índice h de periódicos científicos em Turismo, Lazer e Hospitalidade	48
Quadro 2: Classificação de estratos Qualis de periódicos científicos – Brasil, 2011	50
Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores.....	62
Quadro 4: Proposta de modelo de avaliação de periódicos científicos em Turismo e Hospitalidade	81
Quadro 5 - Características gerais dos periódicos ativos em Turismo e Hospitalidade - Brasil, 2011	88
Quadro 6: Nível de desempenho <i>versus</i> estratos Qualis dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Periódicos com <i>software</i> OJS por continente em janeiro de 2010	35
Tabela 2: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Periódico no todo” - 2011	92
Tabela 3: Porcentagem de atendimento ao critério “Periódico no todo” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011	93
Tabela 4: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Responsabilidade do periódico” - 2011	97
Tabela 5: Porcentagem de atendimento ao critério “Responsabilidade do periódico” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011	98
Tabela 6: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Artigo” - 2011	99
Tabela 7: Porcentagem de atendimento ao critério “Artigo” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011	100
Tabela 8: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Tempo de existência” - 2011	102
Tabela 9: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Periodicidade” - 2011	103
Tabela 10: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Regularidade” - 2011	105
Tabela 11: Porcentagem de atendimento ao critério “Regularidade” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011	105
Tabela 12: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Indexação” - 2011	107
Tabela 13: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Elementos telemáticos” - 2011.....	109
Tabela 14: Porcentagem de atendimento ao critério “Elementos telemáticos” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011	110

Tabela 15: Nível de desempenho dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011..... 112

Tabela 16: Indicadores pouco atendidos na avaliação de periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011 114

LISTA DE SIGLAS

- ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos
- ABET - Anais Brasileiros de Estudos Turísticos
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AECID - *Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo*
- AIEST - *Asociación Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme*
- ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
- ARPANET - *Advanced Research Projects Agency*
- BEHT - Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo
- BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
- BLEND - *Birngham and Loughborough Electronic Network Development*
- BOAI - *Budapest Open Access Initiative*
- CABI- *CAB International Database*
- CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBU - Controle Bibliográfico Universal
- CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas
- CD-ROM - *Compact Disc*
- CHRIE - *International Council on Hotel, Restaurant and International Education*
- CI - Ciência da Informação
- CIET - *Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos*
- CIRET - *International Center for Research and Study on Tourism*
- CLASE - *Index of Latin American journals in the sciences and humanities*
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CULTUR - Revista de Cultura e Turismo
- CVT - Caderno Virtual de Turismo
- DOAJ - *Directory of Open Access Journals*
- DOI - *Digital Object Identifiers*
- EBSCO - *EBSCOhost Online Research Databases*
- ECA - Escola de Comunicação e Artes
- EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo
- EPC - *Editorial Process Center* - (Centros de Processamento Editorial)
- E-prints - *electronic prints*
- eRTR - *e-Review of Tourism Research*

FACEC - Faculdade Central de Cristalina

FACTUR - Faculdade de Turismo da Bahia

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FGV - Fundação Getúlio Vargas - SP

FI - Fator de Impacto

GALE - *Cengage Learning - Gale's Literary Index*

HAPI - *Hispanic American Periodicals Index*

HTML - *Hyper Text Markup Language* (linguagem de marcações de hipertexto)

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IBSS - *International Bibliography of the Social Sciences*

ICAP - Indexação compartilhada de artigos de periódicos nacionais

IES - Instituições de Ensino Superior

IH - índice h

IP - *Internet Protocol*

IPR - *International Publication Ratio*

ISI - *Institute for Scientific Information*

ISO - *International Standardization Organization*

ISSN - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (periódicos)

IVT - Instituto Virtual de Turismo

JCR - *Journal of Citation Report*

JHTR - *Journal of Hospitality and Tourism Research*

LTDS - Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social

LATINDEX - *Sistema Regional de Información en Línea*

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

LOCKSS - *Lots of Copies Keeps Stuff Safe*

MEDLINE - *Medlars Online*

OA - *Open Access* ou Acesso Aberto

OAI - *Open Archives Initiative*

OAI-PMH - *Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*

OIT - Observatório de Inovação do Turismo

OJS - *Open Journal System*

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PDF - *Portable Document Format*

PDF - *Portable Document Format*

PKP - *Public Knowledge Project*

RBecotur - Revista Brasileira de Ecoturismo

RBTur - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

REDALYC - Red de revistas científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

RETUR - Revista Eletrônica de Turismo

REUNA - Revista de Economia, Administração e Turismo

RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo

SBecotur - Sociedade Brasileira de Ecoturismo

SciELO - *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha)

SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

TCT - *Transmission Control Protocol*

TTRA - *Travel and Tourism Research Association*

UAM - Universidade Anhembi Morumbi

UCS - Universidade de Caxias do Sul

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

ULRICH - *Ulrich's Serials Analysis System*

UNESCO – *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UNIBERO - Centro Universitário Ibero-americano

UNIFACS - Universidade Salvador

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

URL - *Uniform Resource Locator* (endereço localizador)

USP - Universidade de São Paulo

WWW - *World Wide Web*

INTRODUÇÃO

O Turismo é considerado um campo recente de estudos e pesquisas no Brasil, bem como a divulgação e disseminação de seus resultados. O ensino superior na área teve seu início com os cursos de graduação (bacharelados), no início da década de 1970 e evoluiu a partir de meados da década de 1990. Esse cenário também se apresenta na produção de pesquisas de mestrado e doutorado sobre o tema, a partir dessa mesma década (REJOWSKI, 1993), que, no entanto, adquire relevância com a publicação no Brasil de periódicos científicos em turismo, o primeiro editado em 1990.

Ao se falar em publicação científica, fala-se em comunicação científica, envolvendo um fluxo de informação desde a geração até o seu uso, a qual em Turismo no Brasil também é recente. O crescimento do ensino superior na área (graduação e pós-graduação) influenciou o aumento das publicações científicas de autoria de pesquisadores turísticos brasileiros ou que atuam no Brasil, principalmente na década de 2000, com o crescimento dos programas de mestrado em Turismo e Hospitalidade.

Por outro lado, houve pressões dos órgãos e agências de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para o aumento da produção científica em todas as áreas do conhecimento, principalmente no que diz respeito aos artigos de periódicos. No entanto, assinala-se que, segundo Rejowski e Aldrigui (2007), a quantidade de títulos desses veículos editados no Brasil com foco em Turismo e Hospitalidade não era abundante em meados da década 2000.

Os periódicos científicos são de grande relevância para a disseminação de conhecimentos, pois funcionam como arquivo de informações, validadas pela comunidade científica da área e contribuem de forma eficiente para o registro e circulação rápida da produção científica. Configuram o principal veículo de comunicação científica entre pesquisadores, sendo tomados como indicadores do estado da arte de uma área ou campo de estudo. Com o avanço da tecnologia da informação, os periódicos estão sendo publicados, cada vez mais, em versão eletrônica na *internet*, com o que se aumenta e se agiliza a sua circulação, e o acesso e uso dos seus conteúdos (KOEBSCH; REJOWSKI, 2011).

Mediante essa compreensão inicial sobre a comunicação e os periódicos científicos, surgiu o interesse em estudar estes últimos com foco em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil. Ao desenvolver alguns trabalhos sobre o tema em disciplinas do mestrado, notou-se

que tal tipo de publicação vem se expandindo no Brasil, mas já apresenta problemas como falta de periodicidade ou continuidade, falhas de normalização científica e problemas técnicos de edição eletrônica, como vem sendo discutido por diversos autores citados ao longo desta dissertação. Outro aspecto que chamou atenção foi a não existência de indicadores bibliométricos como, por exemplo, o fator de impacto desses periódicos.

Buscando compreender melhor tais questões, encontrou-se o artigo de Devis *et al.* (2004) sobre a adequação às normas internacionais e grau de normalização dos periódicos da área de Educação Física no qual os autores afirmam que a normalização é eficaz para a melhoria da comunicação, da difusão, da visibilidade, da produção e do uso dos periódicos científicos. Ao mesmo tempo, a formatação desses também pode facilitar ou dificultar o seu acesso e uso.

Nesse momento definiu-se o tema central desta dissertação como sendo a comunicação científica em Turismo e Hospitalidade no Brasil e, em particular, os periódicos científicos eletrônicos, a fim de responder à seguinte questão central: Qual a qualificação dos periódicos científicos em Turismo editados no Brasil frente a padrões de normalização?

Partindo desse problema, objetiva-se avaliar a qualidade dos periódicos eletrônicos ativos nesta área, a partir da adoção de padrões de normalização nacionais e internacionais em um modelo que incorpore critérios e indicadores passíveis de medição.

Cumprе ressaltar que a qualidade aqui abordada se refere à estrutura e forma da revista científica e não ao seu conteúdo, pois a qualidade deste só é dada pela revisão por especialistas da área (*peer reviews*), como destaca Ferreira (2005, p. 271):

Embora seja a qualidade do conteúdo que efetivamente determina a qualidade de uma revista científica e, somente especialistas de diversas áreas podem analisar de maneira completa e adequada este conteúdo, existem numerosas propostas de indicadores que tratam de medir outros aspectos que também merecem ser observados.

Neste sentido, definiram-se os seguintes objetivos secundários da presente pesquisa:

a) caracterizar os periódicos científicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil; b) construir e testar um modelo de avaliação da qualidade desses periódicos; c) avaliar a qualificação dessas publicações frente a padrões e normalização, comparando os resultados do modelo com a classificação de periódicos da Capes; d) oferecer subsídios aos editores, sinalizando os indicadores não atendidos de seus respectivos periódicos.

No que se refere aos seus objetivos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória-descritiva, possuindo um planejamento flexível nas etapas de formulação do problema e das hipóteses, pois no entender de Dencker e Da Viá (2001, p. 59) tais pesquisas “aumenta [m] a familiaridade do pesquisador com o fenômeno ou com o ambiente que pretende investigar, servindo de base para uma pesquisa futura mais precisa”. Assim, além da formulação do problema já definido, nesta fase elaboraram-se quatro hipóteses que são as seguintes:

- H1: Os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil utilizam o software SEER e inserem-se no movimento do acesso aberto – *Green road*.
- H2: Os periódicos são editados por instituições universitárias com programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e áreas afins.
- H3: Os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil não estão indexados no SciELO, ou no *Institute for Scientific Information* (ISI) ou no Scopus.

Ao mesmo tempo também se caracteriza como uma pesquisa descritiva, uma vez que descreve as características e critérios de normalização dos periódicos, buscando “descrever as características de [...] determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis; e como explicativa, pois constrói e testa um modelo de análise e avaliação da qualidade dessas publicações com a “preocupação central [de] identificar os fatores que determinam, ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (REJOWSKI, 2007, p. 56). por meio da avaliação de aspectos de normalização desses veículos de comunicação científica. O detalhamento do modelo utilizado, das estratégias metodológicas e das etapas da pesquisa, é apresentado no primeiro item do capítulo três desta dissertação.

Na fundamentação teórica, destaca-se que o tema comunicação científica em Turismo ainda é pouco estudado no Brasil, e despertou interesse de pesquisadores como Rejowski (1996), Rejowski e Minozzo (2004) e Rejowski e Aldrigui (2007), que citam a preocupação com a qualidade da produção científica sem, no entanto, aprofundá-la. Esse tema foi retomado mais recentemente por Solha e Jacon (2010) que se debruçam em uma análise preliminar da qualificação de periódicos científicos em Turismo editados no Brasil.

Em contrapartida, este assunto já vem sendo estudado por pesquisadores do exterior, como Pechlaner *et al.* (2004), Mckercher, Law e Lam (2006), e Jamal, Smith e Watson (2008). Tais estudos são antecedidos pela pesquisa de Kim (1998) sobre a produção científica representada nos artigos do periódico *Annals of Tourism Research*, onde o autor ressalta preocupação com a produção da pesquisa e destaca a importância dos periódicos.

Graduate students, in particular, are interested in knowing where the research and writing are being done so that they can join faculty who are working on the most current transportation/logistics issues with the best research methods and tools.¹ (VELLENGA; ALLEN; RILEY, 1981 *apud* KIM, 1998, p. 165).

Para esse autor o estudo dos periódicos especializados direciona as pessoas e fornece uma estrutura básica ou fundamental ao Turismo. Esta estrutura tem implicações reais nas decisões práticas como, por exemplo, a obtenção de financiamentos para programas ou o recrutamento de profissionais (KIM, 1998, p.163).

Entende-se a importância e relevância desta dissertação como uma contribuição para que os periódicos cumpram o seu papel e promovam a eficácia da comunicação científica na área. Assim, contribui com subsídios principalmente a editores e avaliadores de periódicos, além de leitores. Aos editores oferece informações relevantes sobre aspectos normativos imprescindíveis e complementares para melhoria da qualificação destes veículos da comunicação científica. Aos avaliadores, pode auxiliar na adoção de novos critérios avaliativos, além de despertar a sua atenção para a necessidade da adequação de critérios face às peculiaridades e ao estágio do estado da arte do conhecimento em Turismo e Hospitalidade. E aos pesquisadores em geral, contribui no sentido de indicar aspectos que identificam a qualidade dessas fontes de pesquisa, tanto para seus usuários leitores, quanto para estudiosos sobre o tema.

A dissertação está estruturada em três capítulos, sendo que os dois primeiros abordam a fundamentação teórica da pesquisa, tratando da comunicação científica e em particular os periódicos científicos enquanto principal veículo de disseminação do conhecimento em determinada área, além de aspectos avaliativos e dessas publicações com destaque para os indicadores bibliométricos e modelos de avaliação. O terceiro capítulo enfoca os periódicos eletrônicos em Turismo editados no Brasil, iniciado pela metodologia de avaliação adotada na pesquisa, onde é detalhada a elaboração do modelo com seus respectivos critérios e indicadores, para, em seguida, apresentar os resultados da pesquisa a partir da caracterização geral e da avaliação dos periódicos selecionados, finalizando o capítulo com a discussão do desempenho e qualificação dessas publicações frente a padrões de normalização.

¹ Tradução própria: Estudantes de graduação, em particular, estão interessados em saber onde a pesquisa e seus resultados estão sendo feitos assim eles podem filiar-se a acadêmicos que estão trabalhando em assuntos mais atuais com os melhores métodos e ferramentas de pesquisa.

1 PERIÓDICO COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Este capítulo trata inicialmente da comunicação científica enquanto seus fundamentos e sua inserção em ambiente eletrônico para, em seguida, focar os conceitos, as funções, a origem e a evolução dos periódicos científicos. Com base nesses dois tópicos, aborda a análise e avaliação desses veículos de comunicação científica no tocante a aspectos socioculturais, indicadores bibliométricos e sistemas avaliativos.

1.1 Comunicação científica

1.1.1 Fundamentos

Retomando os primórdios da comunicação científica chega-se aos gregos que comunicavam seus estudos por meio de debates nas academias e registro das discussões em manuscritos. No entanto, Meadows (1999) acredita que foi com a evolução da ciência, a partir das grandes descobertas científicas do século XVII², entre elas a invenção da imprensa, que a expansão do conhecimento passou a ser valorizada. A partir desse período, a ciência, que até então estava atrelada à Filosofia, separa-se desta e passa a ser um conhecimento mais estruturado e prático.

De acordo com Ferreira e Muniz Jr. (2005, p. 2), comunicação científica “é um termo cunhado pelo físico e historiador da ciência irlandês John Bernal, na década de 40”. Os processos e atividades que incorporam a comunicação científica relacionam-se a algumas circunstâncias que envolvem o trabalho científico a partir do século XVIII, entre elas “a laicização do conhecimento, o surgimento das sociedades científicas e dos periódicos científicos” (FERREIRA; MUNIZ JR., 2005, p. 2).

A comunicação científica é “entendida como a promoção de intercâmbio de informações entre membros de determinada comunidade, a qual divulga os resultados de pesquisas efetivadas de acordo com regras definidas e controladas pelo contexto onde está

² No século XVII, também foram inventados o método decimal de pesos e medidas e o calendário gregoriano, ainda usado nos nossos dias. Newton formulou a lei da atração e da gravitação universal; Pascal lançou as bases do cálculo de probabilidade; Harvey descobriu a circulação do sangue; e Kepler formulou as leis dos movimentos planetários. Nesse século, houve muitos avanços na tecnologia aplicada à ciência. Galileu Galilei construiu um telescópio elementar que, poucos anos depois foi aprimorado por Kepler, Newton e outros cientistas possibilitando o estudo do sistema solar. Ainda foram inventados o termômetro, o barômetro e o microscópio (PAZ, s/d).

inserida” (BARBALHO, 2005, p. 125). Nesse sentido, concorda-se com Meadows (1999, p. vii), para quem a comunicação faz parte do processo da pesquisa científica e “[...] situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto à própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares”.

O sistema de comunicação científica integra a comunicação formal (como por exemplo, revistas científicas e livros) e a comunicação informal (como eventos, *e-mails*, aulas, entre outras), variando de acordo com o formato, o suporte, a audiência e a função. O conhecimento científico pode ser comunicado mediante diversas modalidades e suportes, entre eles o meio digital. Alguns exemplos de comunicação científica são as palestras, os seminários, as apresentações em congressos, os relatórios técnicos, os trabalhos acadêmicos (dissertações e teses), e os artigos de periódicos (BARBALHO, 2005).

Uma característica do processo de comunicação científica é que o pesquisador exerce, ao mesmo tempo, o papel de produtor, disseminador e usuário da informação científica. Os pesquisadores, quando buscam dados para sua pesquisa, ao mesmo tempo em que constroem, comunicam informações formando um ciclo de recepção e transmissão de dados que não termina na comunicação da pesquisa, mas sim continua até a obtenção de reconhecimento, prestígio e garantia da prioridade da descoberta (WEITZEL, 2005). Dentro desse contexto a “revista científica tornou-se o principal marco da constituição da estrutura da comunicação científica, pois surgiu dessa necessidade genuína de trocas de experiências científicas dos cientistas dos tempos modernos” (WEITZEL, 2006, p. 84).

O modelo de comunicação científica, de acordo com Weitzel (2006), vem sofrendo alterações no seu processo ao longo da sua história, as quais levam a distinguir dois modelos: o clássico centrado na geração e disseminação do conhecimento, e que está atravessando uma crise, e o atual, cujo processo visa a promoção e democratização do acesso ao conhecimento científico.

A crise do modelo clássico de comunicação científica pode ser atribuída a diversos fatores, dentre eles: alto custo das assinaturas dos periódicos; papel das revistas científicas; avanço das tecnologias de informação e comunicação (WEITZEL, 2006).

Cabe aqui destacar que o alto custo das assinaturas deve-se principalmente à exploração da produção científica pelas editoras comerciais que viram no negócio uma grande oportunidade devido ao seu alcance internacional. Segundo Guedón (2010, p. 27), principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando o inglês se tornou o idioma mundial da ciência e da tecnologia e houve um crescimento no número e no tamanho das

universidades há o “nascimento de um mercado mundial para as publicações científicas”. Um exemplo desse crescimento é a Elsevier que era uma editora nacional (holandesa) e que no começo dos anos 50 passa a ser a “maior editora de conteúdo científico, técnico e médico do mundo” (GUEDÓN, 2010, p. 27).

Perante isso, o modelo atual visa aperfeiçoar o uso, “centrado principalmente no binômio uso/acesso, denominado aqui de modelo de acesso aberto (*open access*) devido às suas características de autogestão e promoção da produção científica livre e gratuita”. Esse modelo de comunicação “surge com a introdução das publicações eletrônicas configurando um novo aspecto que pode, na verdade, consolidar o próprio modelo de comunicação científica”, e ao mesmo tempo o uso das novas formas de comunicação da ciência “são incorporados e buscam sua legitimação na comunicação científica” (WEITZEL, 2006, p. 101).

Percebe-se assim, que com o avanço da tecnologia, do uso dos computadores e da Internet, inicia-se o processo de mudança no modelo de comunicação. Como esta dissertação centra-se nos periódicos eletrônicos, importa compreender pelo menos de forma resumida a evolução da comunicação científica em ambiente eletrônico, o que é tratado no item a seguir.

1.1.2 Ambiente eletrônico

A ideia da construção de uma rede de computadores que pudessem trocar informações surgiu em 1962 com o projeto *Advanced Research Projects Agency* (ARPANET), criado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Baseado nas novas tecnologias e estabelecido em 1969, o projeto permitiu conectar universidades norte americanas e os centros de pesquisa militar. Aos poucos, os recursos que eram destinados somente ao uso militar, tornaram-se disponíveis a todos, incorporando-se aos serviços de comunicação à distância (SIMON, 1997).

Como a partir da década de 1970, a rede já era utilizada com fins científicos e acadêmicos, notou-se um avanço na editoração científica eletrônica com objetivo de melhorar a qualidade e rapidez na circulação da informação científica, ou seja, a produção de revistas se tornou mais rápida.

Segundo Stumpf (1996, p.385), entre “as tentativas de informatizar todo o processo editorial, as mais significativas apresentadas pela literatura são dos projetos EPC (*Editorial Process Center* - Centros de Processamento Editorial), desenvolvidos nos Estados Unidos, e

BLEND (*Birngam and Loughborough Electronic Network Development*), na Inglaterra”. Dentre as principais dificuldades encontradas para a viabilização desses centros a autora cita as referentes à compatibilização dos equipamentos e processamentos de texto dos autores e dos árbitros (*referees*).

O EPC, patrocinado pela *National Science Foundation*, nos anos de 1970, era um empreendimento cooperativo entre publicadores, com a finalidade de oferecer suporte automatizado para todas as etapas envolvidas na produção das revistas, visando o barateamento dos custos.

O projeto BLEND, financiado pela *British Library* na década de 1980, foi desenvolvido pelas universidades inglesas numa tentativa de avançar um pouco mais na produção dos periódicos. Além de automatizar todas as etapas do processo, o projeto constitui-se em uma alternativa de substituição total da publicação impressa pela armazenagem eletrônica dos artigos e, conseqüentemente, seu acesso. Também foram encontradas dificuldades quanto à compatibilização dos equipamentos e programas e aos altos custos envolvidos (STUMPF, 1996).

Em 1978, usuários individuais já podiam se comunicar via *modem* através do primeiro sistema de troca de mensagens. Um ano mais tarde, a Usenet torna-se o mais abrangente e popular provedor mundial de conferências eletrônicas e grupos de discussão.

A década de 1980 é marcada pela utilização da ARPANET, visto que já não era mais restrita ao uso militar. O programa *Transmission Control Protocol* (TCT), responsável por reorganizar a informação e o *Internet Protocol* (IP), por endereçar e transmitir os dados, interligavam computadores em rede, permitindo a comunicação em rede.

Em 1989, com o advento da WWW (*Word Wide Web*), os jornais e as revistas começaram a adaptar-se ao suporte *on-line*. Surge a linguagem do hipertexto para simplificar o acesso às informações, que até então só eram visíveis mediante uma série de comandos digitados na tela (BOMFÁ; CASTRO, 2004).

Stumpf (1996, p. 385) aponta que, mesmo com a possibilidade de obter-se *on line*, um texto indexado por bases de dados, “ainda não era o formato definitivo que se alterava, mas uma nova forma de consulta ao artigo científico”.

No Brasil, a primeira conexão com a Internet foi em 1991, por intermédio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Nesta mesma época a Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos liberou a Internet para uso comercial. Em 1993, as publicações tornam-se visíveis em meio digital, trazendo novas perspectivas e projetos de uso *on-line*, e a comunicação científica em ambientes virtuais se expande cada vez

mais no meio acadêmico. Surgem as propostas para oferecer periódicos científicos eletrônicos, com o intuito de “facilitar o acesso e a divulgação da pesquisa, permitir a recuperação da informação de modo ágil, oferecer largo alcance, diminuir os custos com impressão e postagem, oferecendo fluxo contínuo de artigos científicos” (BOMFÁ; CASTRO, 2004, p. 41).

Esse novo modelo de comunicação científica no ambiente eletrônico gera diversos questionamentos face à mudança estrutural do fluxo da comunicação científica (WEITZEL, 2006). Com a modificação do acesso à informação e o rápido crescimento da Internet desde 1994, Bomfá e Castro (2004, p. 40) assinalam que as “discussões giram em torno de propostas que visam a passar de um sistema de comunicação científica impressa tradicional para um sistema eletrônico”.

Sob outra ótica, Russo, Santos e Santos (2001, p. 4) apontam “que os pesquisadores dos países em desenvolvimento têm grandes dificuldades em acompanhar a frente de pesquisa”, o que é facilitado pela comunicação eletrônica. A Internet democratizou o acesso à informação e, se forem adotadas metodologias e tecnologias similares, os países em desenvolvimento serão beneficiados com a facilidade de acesso às comunicações eletrônicas. Os autores destacam que “esse cenário coloca os cientistas dos países periféricos em condições de igualdade com os cientistas dos países desenvolvidos” (RUSSO, SANTOS e SANTOS, 2001, p. 4). Apesar disso ainda há outros fatores a considerar, como a barreira do idioma, um obstáculo à produção e disseminação científica brasileira.

A evolução do fluxo da comunicação científica vai além da publicação eletrônica de documentos, incluindo a adoção de transformações nos padrões de comportamento da comunidade científica e sua relação com a sociedade. Packer (2005, p.262) destaca que

[...] além da dimensão inovadora que a Internet aporta como tecnologia de meio de publicação, surge a dimensão de caráter político que preconiza o conhecimento científico como bem público, indispensável para o desenvolvimento social e econômico, particularmente para contribuir a superar a pobreza.

É neste cenário que surge o Movimento de Acesso Aberto ou *Open Access* (OA) que, conforme define Harnad (2010, s/p.), é “*free, immediate, permanent online access to the full text of research articles for anyone, worldwide*”³. Em outra definição, Suber (2004, s/p.) afirma que “*Open Access literature is digital, online, free of charge, and free of most copyright and*

³ Tradução própria: acesso *online* gratuito, imediato e permanente ao texto completo de artigos de pesquisa para qualquer um, pela rede mundial.

licensing restrictions. What makes it possible is the internet and the consent of the author or copyright-holder⁴”.

As definições refletem o pensamento de seus autores, considerados pioneiros nos estudos do OA, que buscam a democratização do conhecimento científico registrado através do acesso livre à informação.

Em estudo pioneiro sobre o Turismo e a Ciência da Informação (CI), Gomes (2010) traça um panorama geral dos movimentos e das iniciativas do OA, dos conceitos, das linhas de atuação e dos principais manifestos. Destaca que se trata de um movimento político que objetiva “alterar o modelo de negócios vigente em relação aos Periódicos Científicos rompendo-se, em parte, com o sistema tradicional da Comunicação Científica via, e graças, ao desenvolvimento das Novas Tecnologias” (GOMES, 2010).

A preocupação com o acesso amplo e rápido ao conhecimento científico desencadeou algumas iniciativas para publicação na *web*, como, por exemplo, o ArXiv, de Los Alamos, nos Estados Unidos, e o E-Prints, de Southampton, no Reino Unido, que foram incrementadas com as que serão apresentadas a seguir, que oferecem mais subsídios à discussão sobre o tema, e permeiam o uso tanto de *software* aberto quanto de arquivos abertos⁵ (COSTA, 2006).

Nesta primeira fase, denominada por Weitzel (2005) de Fase Pré-*Open Archives Initiative* (OAI), surgiram as propostas iniciais de Steven Harnad, consideradas “subversivas”, que visavam “alterar a cadeia de produção da literatura científica na *web*, conclamando os pesquisadores para publicar fora do eixo comercial e criar espaços alternativos para divulgação, livre das cobranças pelo acesso” (WEITZEL, 2005, p. 175).

Na segunda fase, marcada pela Convenção de Santa Fé, realizada no Novo México em 1999, buscaram-se “soluções técnicas e operacionais aplicáveis às iniciativas já existentes e as futuras” (WEITZEL, 2005, p. 176). O conceito de *open archives* foi definido tendo como princípios básicos a interoperabilidade, o auto arquivamento e a revisão pela comunidade. Para garantir a interoperabilidade foi estabelecido o *Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH).

⁴ Tradução própria: Literatura de acesso aberto é digital, online, gratuita, e livre da maioria das restrições de direitos autorais e licenciamento. O que torna isso possível são a Internet e o consentimento do autor ou do detentor do direito autoral.

⁵ A palavra “aberto” em arquivos abertos (*open archives*) trata-se de interoperabilidade das máquinas onde estão disponíveis os repositórios de dados, isto é, interface de máquina aberta que facilita tornar disponíveis conteúdos de diversos autores e, em acesso aberto (*open access*), trata-se da acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital (COSTA, 2006).

A interoperabilidade tem como objetivo “promover e encorajar soluções de auto arquivamento de pesquisas pelos seus autores, ante o desenvolvimento de mecanismos técnicos e estruturas organizacionais” (WEITZEL, 2005, p. 181). O auto arquivamento seria o depósito do documento em um *website* público e acessível, feito pelo próprio autor, que passa a ter responsabilidades antes desempenhadas pelos editores. A revisão por pares (*peer review*), ao contrário do que muitos pensam, é mantida garantindo assim a legitimação da publicação, seguindo os requisitos básicos da comunicação científica. O que mudou foi a agilidade no processo, reduzindo o tempo entre a geração e divulgação das pesquisas.

A terceira fase, denominada por Weitzel (2005, p. 178) de Consolidação, apresenta o “instrumental técnico-operacional imprescindível à implantação de seus modelos de negócios e à sua institucionalização [...] com objetivo de ampliar o acesso à produção científica”. Esta fase inclui os debates de um grupo de autores dos quais se destacam Harnad, Guédon e Suber e que resultaram em dois documentos principais, a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI – Declaração de Budapeste)⁶ em 2002 e a *Berlin Declaration* (Declaração de Belim), em 2003.

O principal objetivo da reunião de Budapeste era “*to accelerate progress in the international effort to make research articles in all academic fields freely available on the internet*”⁷. Os participantes da reunião definiram acesso aberto como disponibilidade livre e irrestrita. O que dá aos leitores “*extraordinary power to find and make use of relevant literature*”⁸ e aos autores e seus trabalhos “*vast and measurable new visibility, readership, and impact*”⁹ (BOAI, 2002).

A Declaração de Budapeste definiu duas estratégias básicas do OA, baseadas no uso do protocolo OAI-PMH. Representa uma das primeiras reações da comunidade científica que ocorreu de forma planejada e organizada. A primeira estratégia, definida por Harnad *et al.* (2001) como *Green Road* (Via Verde), compreende o arquivamento, por parte dos autores, de artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação em um periódico referendado, em repositórios das instituições acadêmicas com as quais possuem vínculos. Para isso, obtêm permissão (sinal verde) dos editores que aceitaram seus artigos para publicação. “O acesso aberto é garantido, assim, quando repositórios de acesso aberto tornam disponíveis, ampla e livremente, artigos já publicados em periódicos científicos referendados e cujo acesso se dá por assinatura, sendo, destarte, restrito” (COSTA, 2006).

⁶ <http://www.soros.org/openaccess>

⁷ Tradução própria: acelerar o progresso no esforço internacional de tornar artigos de pesquisa, em todos os campos acadêmicos, livremente disponíveis na Internet.

⁸ Tradução própria: poder extraordinário de encontrar e usar literatura relevante.

⁹ Tradução própria: visibilidade, legibilidade e impactos vastos e mensuráveis.

Guédon (2010, p. 50) aponta que poucos autores arquivam seus artigos espontaneamente e que “por trás da prática ilusoriamente simples de arquivar, subjaz uma série de hábitos, valores culturais, restrições e/ou simples indiferença, fatores responsáveis para que essa abordagem tenha sido bem menos bem-sucedida do que o esperado”. O autor destaca ainda que os “defensores da Via Verde lutam, cada vez mais, a favor da obrigatoriedade de arquivar”.

A segunda estratégia definida em Budapeste, a *Golden Road* (Via Dourada), compreende os periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto a seus conteúdos. Nesse caso, a publicação em ambiente de acesso aberto dá-se, primariamente, no próprio periódico. A Via Dourada, de acordo com Guédon (2010), dá origem a duas subestratégias. A primeira envolve o pagamento dos custos da publicação pelo autor ou pela instituição de pesquisa ou de ensino superior e não mais pelo leitor, e na segunda os custos são subsidiados pelo dinheiro público.

Esse autor destaca que ambas as Vias encontram dificuldades. Para ele “editar títulos de OA ou transformar revistas já pagas existentes em OA é bastante desafiador, sempre que objetiva recuperar custos ou obter lucros” (GUÉDON, 2010, p. 52). Além disso, as revistas de OA dependem de políticas institucionais consolidadas.

Antetelman (2004) e Lawrence (2001) estudam o impacto do OA e das publicações *online* na visibilidade da produção acadêmica. O primeiro autor conclui que os artigos publicados em periódicos de acesso aberto são mais procurados resultando em maior impacto do que os que não são gratuitos; para tanto é necessário manter a qualidade do periódico com as práticas do OA e não publicar textos aleatoriamente em páginas pessoais. O segundo autor afirma que os artigos disponíveis gratuitamente são mais citados e que o acesso livre traz diversos benefícios para a ciência e para a sociedade; e para maior impacto e progresso científico, os autores e editores deveriam facilitar o acesso à pesquisa. A discussão sobre o tema é assunto atual e proporciona debates acalorados que, porém fogem ao tema principal desta dissertação.

De acordo com Bomfá e Castro (2004, p. 40), a “passagem do suporte impresso para o eletrônico modificará a maneira de acessar, ler e assimilar as informações”. Neste sentido surgem as preocupações com a qualidade, visibilidade, acessibilidade, preservação, normalização, entre outras, do principal veículo de comunicação científica eletrônica, ou seja, dos periódicos científicos, tema do próximo item.

1.2 Periódicos científicos

1.2.1 Conceitos e funções

Quando se abordam os periódicos científicos, o primeiro problema que se coloca é a complexidade da própria definição do que são tais publicações e de como devem ser chamadas. Em português encontram-se termos como publicações periódicas, periódicos, revistas, revistas científicas e publicações seriadas, utilizados como sinônimos ou como gênero e espécie.

Isto porque as publicações seriadas são consideradas uma categoria maior, mais abrangente, definida como “publicações editadas em partes sucessivas, com indicações numéricas ou cronológicas, destinadas a serem continuadas indefinidamente. Elas incluem, como espécie, jornais, anuários, anais de sociedades científicas, entre outros” (STUMPF, 1998, p. 2). Assim, os periódicos podem ser considerados uma categoria de publicação seriada com características próprias, pois são

[...] feitas em partes ou fascículos, numeradas progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um título comum, editadas em intervalos regulares, com a intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor, com um plano definido que indica a necessidade de um planejamento prévio (STUMPF, 1998, p. 2).

Ainda segundo Stumpf (1998), podem ser divididos em dois grupos: os não especializados, dirigidos aos leitores em geral, denominados como revistas em português ou *magazines* em inglês; e os especializados, dirigidos aos especialistas ou intelectuais de determinadas áreas, denominados revistas científicas/periódicos científicos, em português, ou *journals/scientific journals*, em inglês. No Brasil, o termo periódico é um termo técnico mais utilizado por bibliotecários e editores, enquanto o termo revistas científicas é mais preferido pela comunidade acadêmica, pesquisadores e cientistas que muitas vezes nem utilizam o adjetivo “científicas”, pois consideram que o fato de estarem dentro do meio acadêmico dispensa o uso dessa qualificação.

Barbalho (2005, p.128), ao sintetizar as ideias de diversos autores elaborou o seguinte conceito de periódico científico: “[...] canal de disseminação da ciência, publicado em períodos de tempo predefinidos, reunindo artigos de diversas autorias, e que apresentam rigor científico e metodológico”.

O periódico, enquanto veículo de comunicação cumpre diversas funções, dentre as quais se destaca a de ser o “registro oficial público da informação mediante a reconstituição de um sistema de editor-avaliador e de um arquivo público – fonte para o saber científico” (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p.376). Essa função tida como principal é complementada ou decomposta em outras, citadas por vários estudiosos, tais como as seguintes sintetizadas por Adami e Marchiori (2005) e Barbalho (2005): a) registrar o conhecimento; b) constituir-se na memória da ciência; c) disseminar o conhecimento; d) salvaguardar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual; e) aprovar os novos conhecimentos produzidos, fortalecendo a geração de saberes; f) conferir prestígio e recompensar autores, editores e membros do conselho editorial; g) definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudo; h) servir como fonte de informação para novos estudos; i) indicar a evolução de uma ciência; j) indicar o andamento de atividades científicas realizadas por pesquisadores, grupos de pesquisadores e instituições; k) fomentar a integração entre autores, editores, revisores, pesquisadores, enfim, entre todos os envolvidos no processo de produção e disseminação do conhecimento científico; l) manter o padrão da qualidade da ciência; m) ser um canal de comunicação que viabiliza o desenvolvimento científico da área e do país onde é publicado.

Além dessas funções, Miranda e Pereira (1996) destacam que a publicação em um periódico “cumpre funções que permitem a ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista em seu meio”, uma vez que publicar artigos é exigido como prova de atividade na pesquisa científica. Segundo as autoras, para que um periódico possa cumprir todas essas funções é necessário que se estabeleçam e se consolidem. Isso só ocorre com a presença da comunidade científica e com o fomento das atividades de pesquisa, sendo que o maior ou menor desenvolvimento desse veículo de comunicação depende:

- do estágio de desenvolvimento da área científica cujas ideias ele veiculam;
 - de uma comunidade engajada na atividade de pesquisa e da afluência de artigos para publicação;
 - da existência de grupos e instituições que desempenhem funções típicas de edição, avaliação, publicação, disseminação e recuperação;
 - da existência de mercado de representado por uma comunidade de usuários que o legitimem;
 - da infraestrutura para distribuição, recuperação e acesso as informações.
- (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 376)

Ainda segundo essas autoras, as funções de disseminação do conhecimento científico e de recuperação de artigos são de grande importância para a visibilidade do periódico e também dos autores e editores.

1.2.2 Origem e evolução

As revistas científicas surgiram como uma evolução do sistema de comunicação interpessoal realizado pelos cientistas por meio de cartas, atas ou memórias, onde trocavam informações sobre as reuniões científicas e transmitiam suas ideias. As cartas eram enviadas pelos cientistas a colegas para relatar suas descobertas mais recentes. “Por serem muito pessoais, lentas para a divulgação de novas ideias e limitadas a um pequeno círculo de pessoas [...] não se constituíram no método ideal para a comunicação do fato científico e das teorias” (STUMPF, 1996, p. 383).

As atas ou memórias eram as transcrições das descobertas relatadas em reuniões dos grupos do chamado “colégio invisível”. Esses grupos foram os responsáveis pela criação das sociedades e academias científicas. Em suas reuniões, os cientistas realizavam experimentos de pesquisa, avaliavam e discutiam os resultados e as conclusões eram registradas e distribuídas aos colegas que estudavam temas semelhantes. Essas formas de disseminação não desapareceram com o surgimento das revistas, mas se adaptaram a novas situações com o decorrer do tempo. As cartas passaram a ser uma comunicação pessoal entre os cientistas e as atas ou memórias se tornaram o que foi denominado de anais ou atas, com o registro dos trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais (STUMPF, 1996).

Conforme Weitzel (2005), no século XVII, por volta de 1660, foram criadas as primeiras sociedades científicas de tradição moderna, responsáveis pela criação das revistas científicas. A primeira revista publicada foi o *Journal des Sçavants*, em janeiro de 1665, em Paris, com periodicidade semanal. Trazia informações sobre a ciência, mas principalmente resumos de livros que seu editor, Dennis de Sallo, julgava interessantes. Em março daquele mesmo ano surgiu o *Philosophical Transactions*, da *Royal Society of London*, com periodicidade mensal, criado por iniciativa de Henry Oldenburg, um dos seus secretários. A *Royal Society*, criada em 1662, em Londres,

[...] pode ser um marco da concepção cartesiana de mundo em oposição à concepção aristotélica e católica, expressando um novo paradigma da ciência, no período das revoluções científicas. Trata-se de uma instituição que reúne as condições para institucionalizar os procedimentos seculares visando ao estabelecimento de um sistema de comunicação da ciência, segundo os moldes sugeridos nos trabalhos de Francis Bacon (WEITZEL, 2005, p. 166).

O *Philosophical Transactions* é considerado o precursor dos periódicos atuais, pois seu conteúdo baseava-se nos relatos dos cientistas, os quais eram avaliados por um conselho que autorizava o que poderia ser publicado. Seu foco estava no registro público de contribuições originais para o conhecimento e, para Guédon (2001, s/p.),

[...] it introduced clarity and transparency in the process of establishing innovative claims in natural philosophy [...]

The purpose was to tame and police "scientific paternity" and priority controversies and intellectual polemics [...]

[...] the presence of a public registry of scientific innovations would help create internal rules of behavior leading to a well-structured, hierarchical society.

[...] thanks to royal prerogative, a scientific author could assign his/her name to some natural "law" or "property" through a collective, peer-reviewed fiat¹⁰.

Em relação a comparação com o *Journal des Sçavants*, o autor ainda destaca que “*the Parisian publication followed novelty while the London journal was helping to validate originality¹¹*”.

Durante o século XVIII, surgiram diversas sociedades científicas na Europa e com isso aumentaram o número de publicações, e em decorrência, surgiram os primeiros periódicos especializados em campos específicos do conhecimento como a física, química, biologia, agricultura e medicina. No século XIX, houve um aumento no número de pesquisadores e de pesquisas que levou a um crescimento significativo da produção das revistas científicas, já com as características atuais, que também teve colaboração do avanço técnico na impressão e na fabricação do papel, em substituição ao modelo anterior de comunicação da ciência através dos livros.

No século XX, o incremento no número de pesquisadores e nos investimentos para a pesquisa resultou na chamada “explosão bibliográfica” (WEITZEL, 2005, p. 168) e que ocorreu principalmente pelo fato dos periódicos passarem a ser publicadas por editores comerciais, pelo Estado e por universidades. A partir da segunda metade do século, as

¹⁰ Tradução própria: [...] introduziu clareza e transparência no processo de estabelecimento de reivindicações inovadoras na filosofia natural. [...] o objetivo era o policiamento da ‘paternidade científica’ e da priorização das controvérsias e polêmicas intelectuais.[...] A presença do registro público das inovações científicas favoreceria a criação de regras internas de comportamento, levando a uma sociedade hierarquicamente bem estruturada.[...] graças a sua prerrogativa, um autor científico poderia assinar seu nome em alguma ‘lei’ ou ‘propriedade’ para o coletivo, revisado pelos pares (*peer-reviewed*).

¹¹ Tradução própria: a publicação parisiense seguiu a novidade enquanto a revista londrina apoiou a validação da originalidade.

publicações seriadas se consolidaram e também passou a existir um controle bibliográfico¹² da produção com o objetivo de identificar, localizar e obter materiais, controle este que atualmente considera todos os diferentes suportes nos quais se apresentam tais publicações (STUMPF, 1996).

Com o avanço da tecnologia, na década de 1960, o formato dos periódicos começou a ser alterado. Surgiu o uso das microformas, filmes ou papel contendo microreproduções de documentos, visando baratear o custo das assinaturas e das remessas, e diminuir o espaço de armazenamento; não foi muito aceito e acabou sendo utilizada somente como uma forma de obtenção de volumes antigos. Nas décadas de 1970 e 1980, com o uso dos computadores pessoais, houve avanços na editoração eletrônica que permitiram melhorar a qualidade e aumentar a rapidez na editoração das revistas, bem como o estabelecimento do mercado de informação *on-line*. Os disquetes e discos compactos (CD-ROM) foram mais utilizados por bases de dados, para armazenar coleções antigas completas e facilitar o acesso, mas ainda não alterava o formato dos periódicos ou a forma de consulta dos artigos. Só na década seguinte, nos anos de 1990, é que ocorreu uma grande mudança no formato das revistas com o surgimento do modelo da revista eletrônica: o mesmo processo de elaboração das revistas impressas até a publicação, porém as etapas são realizadas com mais rapidez e menor custo (STUMPF, 1996).

Com o desenvolvimento tecnológico todas as formas de comunicação foram afetadas. Müller (1994, p. 315) cita, “a facilidade da comunicação eletrônica, que independentemente de distâncias geográficas, com certeza introduziu novos padrões nas relações entre cientistas” em todas as áreas do conhecimento.

As tecnologias de informação e de comunicação marcaram a transição do modelo clássico de comunicação científica para o modelo atual, onde surgem as publicações eletrônicas, “fomentando novos mecanismos visando agregar e gerir os produtos da comunicação científica, o que traz inequívocos benefícios à comunidade acadêmica científica” (WEITZEL, 2005, p. 172).

Dessa forma surgem diversos sistemas e programas voltados a solucionar problemas de ordem operacional como, por exemplo, o financiamento da infraestrutura e a manutenção do sistema de avaliação por pares, visando um controle mais eficiente da produção científica. Os periódicos eletrônicos que a princípio eram réplicas das revistas tradicionais impressas passam a ser totalmente editados eletronicamente. Cumpre aqui destacar a distinção feita por

¹² Controle Bibliográfico – “Pressupõe um domínio completo sobre os materiais que registram o conhecimento, objetivando sua identificação, localização e obtenção” (Campello e Magalhães, 1997, p. 12).

Kling e McKim (1999) entre os termos publicação eletrônica e revista científica eletrônica, sendo a primeira referente a qualquer tipo de documento enviado por meio eletrônico e a segunda, referente aos periódicos que seguem o modelo tradicional, impresso, sujeito aos critérios de avaliação por pares.

Em 2002, Kling, Spector e McKim (2002), relataram a existência cinco modelos de publicação eletrônica: repositórios de *electronic prints (e-prints)*; revistas híbridas (em papel e em meio eletrônico); revistas revisadas por pares em formato somente eletrônico; divulgação em sites pessoais; serviços de acesso aberto *online* a toda literatura revisada por pares. Os autores destacaram que dentre todos esses modelos o mais utilizado para divulgar a ciência ainda era a revista híbrida cujo modelo mais se aproximava do tradicional impresso.

Neste contexto de constante evolução dos periódicos, surgem novas tecnologias de publicação e editoração eletrônica e o lançamento de diversos programas de apoio como feito pelo governo brasileiro, que, por meio do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), distribui um *software* para edição e editoração de periódicos eletrônicos, de forma gratuita, denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Segundo Arellano, Santos e Fonseca (2005), o SEER é uma tradução do *software Open Journal System (OJS)*, um sistema desenvolvido no Canadá pelo *Public Knowledge Project (PKP)*, uma parceria entre a *University of British Columbia*, a *Simon Fraser University Library*, a *Stanford University* e o *Canadian Centre for Studies in Publishing* na *Simon Fraser University*, dedicado a melhorar a qualidade da pesquisa acadêmica e pública.

O OJS é um *software* gratuito que auxilia no gerenciamento de todos os estágios do processo editorial, das submissões até a publicação e indexação. Baseia-se no protocolo *Open Archives Initiative (OAI)* para preservação do conteúdo e do projeto de preservação digital *Lots of Copies Keeps Stuff Safe (LOCKSS)* (ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005). Está disponível aos periódicos do mundo todo com o propósito de tornar o acesso livre à publicação uma opção viável para mais periódicos, uma vez que pode aumentar a leitura dos mesmos além de contribuir para o bem público numa escala global (OPEN JOURNAL SYSTEMS, 2010).

O SEER faz parte da nova geração de sistemas de gerenciamento de periódicos científicos. No Brasil surge como modelo alternativo de aplicação de conhecimento científico para ampliar o acesso, a preservação e o impacto das pesquisas e dos resultados daí provenientes (ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005). É uma ferramenta para a editoração de revistas científicas eletrônicas.

De acordo com Willinsky (2005), esse modelo alternativo está sendo adotado principalmente em países em desenvolvimento e de língua não inglesa como o Brasil, e tem crescido nas Ciências Humanas e Sociais. É uma das ferramentas mais populares para editar periódicos acadêmicos *online* avaliados pelo sistema de revisão por pares, estimando o seu uso por mais de 5.000 periódicos no mundo, conforme ilustrado na tabela 1.

Tabela 1: Periódicos com *software* OJS por continente em janeiro de 2010

CONTINENTE	PERIÓDICOS (n°)
Ásia	678
Europa	961
África	429
Oceania	96
América do Norte	1.343
América do Sul	1.537
Total	5.044

Fonte: Adaptado de OJS (2010).

Seguindo a linha de desenvolvimento de *softwares* para uso de periódicos de livre acesso, não se poderia deixar de citar o projeto *Scientific Electronic Library Online* (SciELO - Biblioteca Científica Eletrônica em Linha), criado em 1997 face à cooperação entre o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a FAPESP, com apoio do CNPq.

Trata-se de uma importante iniciativa do movimento de acesso aberto, voltada para o tratamento do conteúdo visando possibilitar estudos bibliométricos e indicadores de uso e citações. Mantém uma lista dos periódicos eletrônicos divididos pelas áreas de ciências biológicas, exatas e humanas e gera estatísticas de uso e de citações (ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005).

O projeto SciELO baseia-se em três princípios básicos. O primeiro é o de preservar a identidade do periódico, ou seja, cada um deve manter sua política editorial e de produção. O segundo é o de obedecer as normas e padrões de publicação internacionais. O terceiro refere-se ao uso de tecnologias de informação adequadas às condições da América Latina e Caribe, com soluções mais baratas, de acordo com o desenvolvimento econômico e tecnológico da região. Segundo Packer *et al.* (1998, p. 113), o principal produto do projeto é o desenvolvimento da “Metodologia SciELO” que “é um conjunto de normas, guias, manuais,

programas de computador e procedimentos operacionais dirigidos à preparação de textos de periódicos científicos em formato eletrônico”.

Os autores destacam ainda que dentre as funções dessa metodologia as mais importantes são: armazenamento de textos estruturados em bases de dados, publicação de periódicos na Internet ou em outros meios, recuperação de artigos e textos por seu conteúdo, produção regular de relatórios de uso e indicadores bibliométricos, aprimoramento de critérios de avaliação de qualidade de periódicos e desenvolvimento de políticas de preservação das publicações eletrônicas. Configura-se como uma biblioteca eletrônica que reúne “uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros (SCIELO BRASIL, 2011, s/p.)”.

A base de dados SciELO abrange revistas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal e gera estatísticas de uso e citações que incorporam todas essas revistas. Permite a publicação em três idiomas, português, espanhol e inglês (ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005). Conforme consulta ao site dessa base, em dezembro de 2011 havia 271 periódicos cadastrados (SCIELO BRASIL, 2011).

Também existem as tecnologias de gerenciamento do fluxo editorial que não usam *software* livre e não fornecem acesso aberto. São os chamados *softwares* comerciais, como por exemplo, *Allen Track*, *Bench>Press*, *EdiKit*, *eJournalPress*, *Journal Assistant*, *Scholar One*, entre outros (ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO, 2005).

De acordo com os resultados da pesquisa sobre a elaboração do primeiro periódico científico, em mídia digital, da área de engenharia de produção – a revista científica *Produção Online*, Bomfá e Castro (2004, p.40), afirmam que:

As revistas científicas eletrônicas possuem grandes vantagens sobre as revistas tradicionais impressas, visto que naquelas encontra-se a facilidade de comunicação entre o corpo de avaliadores e ainda entre os autores, tudo isto via e-mail, agilizando o processo [editorial] de publicação dos artigos. Acredita-se que a tentativa de desenvolver uma revista científica em mídia eletrônica beneficiou imensamente toda a comunidade científica da área, contribuindo assim para o crescimento e para a qualidade das produções científicas.

Com todo o desenvolvimento e as novas tecnologias torna-se fundamental a criação de parâmetros de análise dos periódicos veiculados através da Internet, assunto a ser tratado no item seguinte.

1.3 Análise e avaliação

1.3.1 Aspectos socioculturais

A função comunicativa é uma das principais dentre as diversas atividades exercidas pela comunidade científica. Ela possibilita “transformar os resultados de atividades científicas locais em fenômenos compartilhados” (WEITZEL, 2005, P. 164). Por meio da comunicação da ciência o conhecimento é compartilhado com a sociedade e promove a inserção cultural, social, política e econômica dos conhecimentos gerados.

Neste ciclo, o pesquisador exerce os papéis de produtor, disseminador e usuário da informação científica. “[...] o pesquisador fomenta avanços em sua área de atuação, com base na utilização de publicações produzidas por ele mesmo ou por outros. É assim que obtém reconhecimento e prestígio, assegurando a prioridade de descoberta” (WEITZEL, 2005, p. 165). O ciclo continua até alcançar seu objetivo social, ou seja, a consolidação de métodos e teorias, a garantia de registro da sua descoberta ou o reconhecimento perante a comunidade.

Com a transição do meio impresso para o eletrônico, além da preocupação com a legitimidade dos artigos torna-se necessário criar recursos para a disseminação da produção científica na Internet, buscando agora a legitimidade das mídias eletrônicas e dos seus produtos como veículo para a transmissão do conhecimento científico. De acordo com Weitzel (2005, p. 162):

Todo esse processo resulta na descentralização do controle e na alteração da cadeia de produção, disseminação e utilização do conhecimento científico registrado, antes exclusivo dos editores comerciais de revistas científicas, inaugurando, portanto, um novo modelo de comunicação científica, baseado no acesso livre e gratuito da literatura técnico-científica.

[...] não obstante as transmutações presentes na produção, disseminação e utilização da produção científica, o processo sociocultural que apoia a comunicação científica continua imutável. Os três pilares que lhe garantem sustentação – acessibilidade, confiabilidade e publicidade – continuam presentes nos novos modelos.

O acesso ao fluxo da informação científica por meio eletrônico é ágil e sem intermediários, com interação direta do receptor com a informação. Dentre alguns aspectos que dificultam a transição do modelo clássico para o modelo atual e que estão sendo amplamente discutidos, Weitzel (2005) destaca: aspectos legais (direitos autorais e de cópia), mecanismos de legitimação e de preservação digital, e problemas das citações eletrônicas.

Desde o início do desenvolvimento das publicações eletrônicas surgiram várias propostas de renovação do processo de comunicação científica tradicional, porém, de acordo com Packer *et al* (1998, p. 112), “a tendência dominante na comunidade de editores e publicadores científicos é manter a sua essência e aperfeiçoar progressivamente o seu funcionamento por meio de contribuições das tecnologias de informação”.

Dentre as inúmeras propostas e iniciativas para essa renovação, Gonçalves, Ramos e Castro (2006) destacam algumas: a) processo aberto de validação pela comunidade científica em substituição a revisão por pares tradicional; b) diminuição do papel das editoras científicas comerciais, com a criação de sites de acesso aberto; c) alteração da organização tradicional das revistas em volumes e números, de acordo com periodicidade pré-estabelecida; d) criação de arquivos abertos, com artigos publicados diretamente pelos próprios autores. Muitas dessas propostas geram grande polêmica e debates entre a comunidade científica.

1.3.2 Qualidade do conteúdo *versus* qualidade do periódico

Embora seja a qualidade do conteúdo que efetivamente determina a qualidade de um periódico científico, existem diversas propostas de indicadores que tratam de outros aspectos que também merecem ser observados (FERREIRA, 2005). Esclarece-se que no presente estudo, a qualidade dos periódicos refere-se à normalização de aspectos formais, que embora possa refletir a qualidade do conteúdo não têm relação a esta. Aborda os critérios de padronização, considerando os aspectos físicos dos periódicos, ou seja, os elementos bibliográficos que deverão constar em cada edição, sem entrar no mérito de conteúdo, de cobertura, de precisão e de qualidade dos assuntos abordados.

De acordo com Miranda e Pereira (1996), além da avaliação dos padrões de qualidade dos periódicos que enfocam aspectos relacionados ao conteúdo, ao mérito, ou seja, das características intrínsecas, é necessária a utilização de modelos que incorporem critérios relacionados à forma, ao desempenho, que são os aspectos extrínsecos que incluem a publicação dos fundamentos do periódico, dos procedimentos e normas de avaliação. Também são avaliados os editores e a instituição responsável pela publicação, bem com a regularidade e a indexação.

Apesar de alguns estudos anteriores, a preocupação com a qualidade dos periódicos no Brasil parece consolidar-se apenas na década de 1990. Na primeira metade dessa década, Miranda e Pereira (1996) realizaram um estudo sobre o periódico científico como veículo

formal de comunicação do conhecimento e de comunicação entre os pares da comunidade científica, no qual destacaram o seguinte:

Em um quadro crescente de produção científica que se materializa principalmente em artigos, a avaliação do periódico e da comunidade de pesquisa é uma exigência de mercado. [...] De um lado, tem-se o desenvolvimento de modelos mais abrangentes que agregam as características intrínsecas do periódico e o fator de impacto; de outro, apenas a aplicação do fator de impacto - um indicador de prestígio - que se utiliza de *opinion polis* com especialistas ou de análise de citações (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 376).

Segundo essas autoras, modelos com critérios de avaliação mais abrangentes devem ser incorporados ao fator de impacto e considerar fatores extrínsecos como, por exemplo, a publicação com clareza dos procedimentos e normas de controle de qualidade pelos pares, da natureza do editor, da instituição de pesquisa/ensino, entre outros.

Stumpf (1998) destaca que, no Brasil, é difícil fazer estimativas e controle das publicações periódicas científicas. Atualmente o *International Standart Serial Number* (ISSN), operacionalizado pelo IBICT, constitui o registro mais fiel das publicações seriadas que incluem os periódicos. Esse número é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo. Seu uso é definido pela norma técnica 3297 da *International Standardization Organization* (ISO).

O ISSN identifica o título de uma publicação seriada em circulação, futura (pré-publicação) e encerrada, em qualquer idioma ou suporte físico utilizado (impresso, online, CD-ROM etc.). É composto por oito dígitos, incluindo o dígito verificador, e é representado em dois grupos de quatro dígitos cada um, ligados por hífen, precedidos sempre por um espaço e a sigla ISSN. Além do ISSN, o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), coordenado pelo IBICT, é uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico-científicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país. (IBICT, 2011)

O registro ISSN apresenta alguns pontos negativos como, por exemplo, não ser exclusivo para os periódicos, incluindo outros tipos de publicações, computar publicações que não são mais editadas e contar duas vezes periódicos que mudaram de nome ou de formato¹³.

No que se trata da análise dos periódicos científicos brasileiros, Krzyzanowski e Ferreira (1998) apontam que entre as principais críticas e problemas dessas publicações

¹³ Os periódicos impressos, quando passam a ter edições eletrônicas recebem outro ISSN.

destacam-se as seguintes: a) irregularidade na publicação e distribuição; b) falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo; c) falta de corpo editorial e de avaliadores reconhecidos; d) pouca penetração da língua portuguesa no exterior; e) baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados; f) falta de recursos financeiros. Muitas revistas dependem de subsídios das instituições às quais estão vinculadas, e existe uma pressão por parte das instituições para que seus pesquisadores publiquem nos veículos por ela editados, gerando uma explosão informacional que leva ao questionamento da qualidade dos artigos científicos e ainda o acesso às publicações não é democratizado.

O cenário não mudou muito na década seguinte e, de acordo com o pensamento de Weitzel (2006, p. 99),

Existe uma crescente evidência que a revista científica não está atendendo efetivamente a ciência. As revistas assumiram funções que são mais importantes para a promoção da carreira profissional dos cientistas que para o progresso da ciência. Além disso, a comunidade científica não consegue mais sustentar os altos custos das revistas científicas.

Waters (2006, p. 24) compartilha a mesma opinião e destaca que:

Estamos experimentando uma crise generalizada das avaliações que resulta de expectativas não razoáveis sobre quantos textos um estudioso deve publicar. Não estou dizendo que não haja boas publicações – isso está muito longe de ser o caso –, mas o que as boas publicações têm de bom se perde em meio a tantas produções que são apenas competentes e muitas mais que não são nem isso.

Segundo a pesquisa de CASTRO (1985, p. 168), com base nos dados da CAPES, “o maior veículo de comunicação da produção científica brasileira são as revistas nacionais. Essas revistas convivem com questões como amadorismo, atrasos na edição, comunicações deficientes com leitores e colaboradores, dentre outras”. O autor informa que “as revistas nacionais são voltadas para o público brasileiro, pois são editadas em língua portuguesa, focalizando temáticas locais e, nesse sentido, isolam a ciência brasileira do resto do mundo” (CASTRO, 1985, p. 170).

A mesma realidade encontrada por Castro se repete em 2001, conforme relatado na pesquisa de Russo, Santos e Santos (2001). As revistas que almejam o reconhecimento internacional e indexação em grandes bases de dados são publicadas em inglês, pois só assim terão acesso a um público mais abrangente. A questão do idioma tem sido tema de diversas pesquisas nos últimos anos, principalmente em países cujo idioma oficial não é o inglês, como por exemplo, Brasil, Espanha e Portugal.

Em pesquisa mais recente, Leite, Mugnaini e Leta (2011), que elaboraram o *International Publication Ratio* (IPR), ou Índice de Publicação Internacional, calculado pela razão entre o número de publicações internacionais e o número total de publicações de um autor, constataram que, nas Ciências Humanas, 80% dos autores publicam mais em revistas nacionais e só 20% em internacionais. As Ciências Exatas e da Terra já são mais internacionalizadas com quase 70% de autores que publicam em revistas internacionais. Mesmo assim, de acordo com os autores, independente da natureza da pesquisa (local ou global), para alcançar a comunidade internacional todo pesquisador deve ter proficiência no inglês, idioma da ciência, como já afirmado por Castro (1985). Apesar das culturas de publicação de cada área, todas apresentaram um aumento no IPR no período estudado.

Em estudo sobre a produção científica da área de turismo, Solha e Jacon (2009) destacam que para o periódico eletrônico ser reconhecido e aceito pela comunidade científica é necessário que siga o modelo tradicional da revista impressa que avalia a forma e o conteúdo dos artigos por meio da normalização e do sistema de revisão por pares (*peer review*). Assim, torna-se “legítimo o conhecimento registrado em um periódico científico” (SOLHA; JACON, 2009, p. 8). A prática da revisão por pares, que surgiu de forma embrionária com as primeiras revistas científicas, instituiu um sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade de referência, também conhecido por sistema de arbitragem. Em inglês, denomina-se *referee system* ou *peer review* e envolve o uso sistemático de árbitros para assessorar na aceitação de manuscritos submetidos para publicação (PESSANHA, 1998).

A preocupação com critérios de qualidade e legitimidade das revistas está presente entre todos os envolvidos no processo de comunicação, ou seja, autores, editores e pesquisadores em geral. Quando um periódico segue um padrão de qualidade pré-estabelecido ele assegura ao autor: maior visibilidade e disseminação da produção, controle bibliográfico, preservação da memória e dos direitos autorais, e identificação de indicadores de produção científica (FERREIRA, 2005).

Essa preocupação resultou na realização de vários estudos sobre o assunto dos quais se destacam as seguintes recomendações para a elaboração de periódicos, de Targino e Castro (2004): a) desenvolver o leiaute da revista, levando-se em consideração o público-alvo, os possíveis interesses de acordo com a área temática do periódico; b) registrar o periódico no ISSN; c) definir a equipe de trabalho; d) definir os integrantes do corpo de *referees*; e) estabelecer critérios e prazos para a avaliação dos artigos; f) manter a periodicidade; g) estar em comunicação constante com o corpo editorial da revista; h) comunicar-se com frequência

com os autores; i) manter um *link*, em todas as páginas, possibilitando que o leitor tenha acesso às edições e artigos anteriores do periódico; j) divulgar o periódico nos principais *sites* de busca, nas instituições de ensino relacionadas ao mesmo e em bons canais de divulgação.

Castro (2006) ainda destaca que com os periódicos eletrônicos a preocupação com a qualidade continua a mesma, porém com mais recursos para a obtenção de dados:

Além de abrir novas possibilidades de interação, a publicação eletrônica acrescentou uma nova etapa no fluxo da comunicação científica: o da geração de medidas e de indicadores para avaliação. A avaliação permeia todas as etapas: os autores podem acompanhar os indicadores do fluxo de aprovação de seus trabalhos; os editores e revisores, os do fluxo de revisão por pares, gerenciando prazos de maneira eficiente; os pesquisadores, editores e gestores, o número de acessos, comentários e citações recebidas e concedidas (CASTRO, 2006, p. 60).

Para obter-se um periódico *on line* de qualidade é preciso ir além da simples transposição da mídia impressa para o ambiente digital. É necessário utilizar os recursos da mídia digital em prol da qualidade. Dentre as vantagens da publicação eletrônica em relação à impressa, Manta (1997) destaca que são mais interativas, os custos de produção e distribuição são reduzidos, os artigos podem ser complementados com informações adicionais que não teriam espaço nas edições em papel, podem ser atualizados e acessados instantaneamente por leitores em qualquer lugar do mundo. Além dessas vantagens, o autor também ressalta a possibilidade de se implantar serviços especiais, como consulta a bancos de dados com arquivos das edições passadas, programas de busca, fóruns de discussão abertos ao público, canais de bate-papo em tempo real e muitos outros.

De acordo com Van Doren, Koh e McCahill (1994, *apud* KIM, 1998, p.43), existem diversas maneiras de avaliar se a pesquisa está contribuindo para o crescimento da área de estudo, e a principal delas é a avaliação dos periódicos:

[...] academic journals mirror the direction of research and serve as a medium for a discipline's communication. It's important to monitor them from time to time in order to recognize trends and to critically appraise their contributions to highly structured disciplines¹⁴.

Por outro lado, concorda-se com Marcondes (2006) que vê como uma das barreiras para o uso sistemático dos periódicos ditos “emergentes” pela comunidade científica brasileira

¹⁴ Tradução própria: “periódicos acadêmicos refletem a direção da pesquisa e servem como meio de comunicação da disciplina. É importante monitorá-los de tempos em tempos a fim de identificar tendências e avaliar criticamente suas contribuições para as disciplinas altamente estruturadas”.

a ausência de uma avaliação qualitativa. Parece haver priorização de modelos de avaliação quantitativa deixando em segundo plano a qualidade desses veículos de comunicação.

Alguns periódicos ainda têm dificuldade em cumprir as recomendações básicas a respeito dos padrões de qualidade, como por exemplo, a adequação às normas da Associação brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou da ISO, ou aos critérios de avaliação de indexadores nacionais e internacionais. Muitas vezes isso pode ocorrer por falta de conhecimento desses critérios, que envolvem aspectos do formato e da apresentação, basicamente ligados à qualidade da produção editorial. Os principais aspectos formais são: periodicidade e pontualidade; duração ou tempo de existência; normalização; trabalho editorial; difusão e indexação; endogenia e indicadores bibliométricos, como por exemplo, o fator de impacto, que serão detalhados no próximo item deste capítulo.

Ressalta-se que a padronização dos elementos bibliográficos e telemáticos contribui, de forma prioritária, para a aceitação de um periódico em bibliografias e demais serviços de resumos e de indexação, nacionais e internacionais. De acordo com Fachin (2002), com a Internet, a tecnologia, a telemática e a comunicação tornaram-se algo de imediato, de atual, de eficaz. A construção, compilação e disseminação de informações tornaram-se fáceis, práticas e rápidas e podem utilizar diversos recursos telemáticos, ou seja, que associam as redes de telecomunicação e a informática, e que podem ser disponibilizados gratuitamente na própria Internet, ou comercializados e, em muitos casos, de elevado valor.

1.3.3 Indicadores bibliométricos

Com o crescente desenvolvimento da ciência, surgiu a necessidade de avaliar e mensurar a qualidade da produção científica veiculada, principalmente, através dos periódicos científicos. Com o aumento do volume de informação e a rapidez na disseminação por meio da internet, surge a necessidade de um controle maior da produção, visando “estabelecer um padrão de qualidade compatível com as exigências de produção do conhecimento útil ao desenvolvimento científico, tecnológico e social dos países. Ademais não basta publicar: é fundamental que o material produzido seja localizado, lido e aceito, ou seja, avaliado” (BARBALHO, 2005 p. 132).

Os cientistas se deparam cada vez mais com um número maior de periódicos e tem que decidir onde o resultado das suas pesquisas será divulgado. Para isso é importante o

acesso a informações sobre a qualidade dos periódicos. Os estudos bibliométricos são cada vez mais utilizados para avaliar a produção científica de todas as áreas de conhecimento.

Neste sentido, Spinak (1998) aponta a bibliometria como uma disciplina com alcance multidisciplinar e que analisa os aspectos mais relevantes e objetivos da comunidade científica, a comunicação escrita. Para esse autor, a bibliometria envolve:

- *Aplicación de análisis estadísticos para estudiar las características del uso y creación de documentos.*
- *Estudio cuantitativo de la producción de documentos como se refleja en las bibliografías.*
- *Aplicación de métodos matemáticos y estadísticos al estudio del uso que se hace de los libros y otros soportes dentro y entre los sistemas de bibliotecas.*
- *Estudio cuantitativo de las unidades físicas publicadas, o de las unidades bibliográficas, o de sus sustitutos*¹⁵ (SPINAK, 1998, p.142).

O uso de métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações, a partir de registros bibliográficos de documentos (livros, periódicos, artigos), não constitui fato novo. Existem relatos sobre uma pesquisa da produção universal de livros no período compreendido entre a metade do século XV e início do século XIX. No entanto, é no século XX que esses métodos ganham densidade e legitimidade (SANTOS; KOBASHI, 2009).

Alguns historiadores franceses apontam Paul Otlet, autor belga, como o criador da bibliometria. Na obra *Traité de documentation: le livre sur le livre*, o autor definiu a bibliometria como “a área que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada a livros” (SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 156). Já os autores de origem anglo-saxônica, atribuem a criação do termo a Pritchard, que propôs sua utilização em substituição à bibliografia estatística (*statistical bibliography*), utilizado desde 1922 por E. Wyndham Hulme “com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 2).

A bibliometria tem como objetos de estudo os periódicos científicos e os livros e foi caracterizada por Pritchard (1969, p. 348), como sendo a “*application of mathematics and statistical methods to books and other media of communication*”¹⁶ e utilizados para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação. Os resultados das

¹⁵ Tradução própria: aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos; estudo quantitativo da produção de documentos refletida nas bibliografias; aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo que se faz dos livros e outros suportes dentro e entre os sistemas de bibliotecas; estudo quantitativo das unidades físicas publicadas, ou das unidades bibliográficas, ou de seus substitutos.

¹⁶ Tradução própria: aplicação de métodos matemáticos e estatísticos aos livros e outros meios de comunicação.

análises bibliométricas são fatores importantes na definição de estratégias de gestão de unidades de informação e de bases de dados (SANTOS; KOBASHI, 2009).

Segundo Pritchard (1969, p. 349) bibliometria significa “[...] *all studies which seek to quantify processes of written communication*¹⁷”. É uma ferramenta estatística para o tratamento técnico e a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, avaliação e comunicação científica e tecnológica. Auxilia na organização e sistematização de informações científicas e tecnológicas e é um instrumento quantitativo que permite minimizar a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento, em determinada área (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

De acordo com Vanti (2002), existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação, dentre elas, a bibliometria, a cienciometria, a infometria e a webometria. A autora destaca algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, cienciométricas e informétricas:

- identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- identificar os usuários de uma disciplina;
- prever as tendências de publicação;
- estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- analisar os processos de citação e co-citação;
- determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas (VANTI, 2002, p. 155).

Ainda segundo Vanti (2002), os índices bibliométricos são utilizados para avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos cientistas, através da medição com base nos números de publicações e citações dos diversos pesquisadores. Com os avanços tecnológicos, tornou-se mais fácil fazer análises quantitativas, uma área nova, com estimulantes campos de atuação, como é o caso dos estudos que estão sendo desenvolvidos atualmente sobre o conteúdo e a estrutura das *home-pages* na Web, denominado webometria.

¹⁷ Tradução própria: todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita.

Como o objetivo desta dissertação não visa aprofundar a descrição e as diferenças entre esses métodos de análise, passa-se, no item a seguir, a focar as principais características de alguns modelos bibliométricos de avaliação aplicados a periódicos científicos.

1.3.4 Sistemas avaliativos

A necessidade de assegurar a qualidade de publicações científicas vem sendo discutida desde 1960. Alguns estudos demonstram a necessidade de uma definição de parâmetros mensuráveis; outros discutem a qualidade da informação registrada em revistas científicas e técnicas. Esta preocupação, advinda dos periódicos impressos, está presente na produção de periódicos científicos eletrônicos.

Segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998), encontram-se estudos sobre avaliação de periódicos científicos e técnicos a partir da década de 1960, “que demonstram a necessidade de se definir parâmetros mensuráveis, que possam refletir a qualidade da informação registrada”. As autoras mencionam o trabalho de Arends, publicado em 1968, onde é relatada a criação de um modelo com critérios de mensuração para avaliação dos periódicos médicos venezuelanos, por um grupo de trabalho da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*¹⁸ (UNESCO), em 1964. Os critérios de avaliação propostos pelo modelo são: apresentação do material, duração, regularidade, periodicidade, aceitação de colaboradores de outras instituições, nível de especialização, indexação, entre outros.

Esse modelo foi modificado em 1982, por Braga e Oberhofer (1982), para ser utilizado na avaliação de periódicos brasileiros. O novo modelo, que considera as características da produção nacional, busca avaliar aspectos formais dos periódicos dentro de parâmetros mensuráveis, escolhidos pela aplicabilidade, ou seja, com a existência de ferramentas para coleta e análise. “A cada critério corresponde um número de variáveis e condições para que o periódico obtenha uma pontuação. O número total de pontos que o periódico atinge determina o seu nível de desempenho — Muito Bom, Bom, Mediano e Fraco (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998)”.

Em 1991, Krzyzanowski *et al.*, continuaram um projeto de 1988, que tinha como objetivo “refinar e atualizar o núcleo básico de revistas científicas correntes nacionais nas diferentes áreas do conhecimento”. Na pesquisa inicial, foi feita a avaliação de mérito dos

¹⁸ Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

periódicos, realizada pelos pares. Nessa segunda etapa, o objetivo era fornecer dados para o programa de apoio financeiro a revistas científicas da FAPESP. Nos dois estudos, a metodologia utilizada “teve como princípio a avaliação de mérito das revistas pelos seus pares, por meio de parâmetros predefinidos pelos autores, e a sua classificação em três níveis de relevância: prioritária, importante e de importância relativa” (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

As autoras ainda apontam um novo estudo, realizado em 1995, por Castro e Ferreira, da BIREME, a pedido da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Esse estudo abrangeu os periódicos latino-americanos indexados no *Medlars Online* (Medline) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com objetivo de avaliar as revistas para indexação nestas bases e reavaliar as que já eram indexadas. Foram feitas adaptações no modelo de avaliação de Braga e Oberhofer para identificar aspectos que prejudicam a qualidade dos periódicos e a indexação em índices internacionais (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Em 2002, Sarmiento e Souza realizou um estudo considerando a “necessidade de assegurar a qualidade do periódico científico em sua transição para o suporte eletrônico e a preocupação de identificar novos critérios que atendam as especificidades desta nova mídia” (SARMENTO E SOUZA; FORESTI; VIDOTTI, 2004, p.88) e elaborou um modelo para análise da estrutura de periódicos científicos eletrônicos. Em relação aos anteriores, o modelo incorporou indicadores considerando os elementos da arquitetura da informação de *web site*, como por exemplo, usabilidade do site; e tipos de documentos que comportam (html, pdf, etc.).

Para Meadows (1999, p. 89), além da tradicional avaliação por pares, uma das formas de avaliar a qualidade de uma publicação é verificar o nível de interesse de outros estudiosos pela pesquisa, e isso pode ser feito por meio da análise das citações, ou seja, verificar quantidade de citações de uma pesquisa na bibliografia ulterior. É o caso do fator de impacto (FI), publicado anualmente pelo *Journal Citation Reports* (JCR), que “mede para os periódicos selecionados a relação entre as citações recebidas no ano e o número de artigos publicados no ano anterior” (PACKER; MENEGHINI, 2006, p. 247).

O JCR é um subproduto do *Web of Science*, índice internacional de referência para periódicos produzido pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), que pertence ao grupo *Thomsom Scientific*. Inclui em seus metadados, além da referência bibliográfica básica (título, autor, fonte), o resumo e as referências bibliográficas das citações feitas no artigo, que podem ser comparadas com artigos publicados em periódicos indexados no mesmo índice. O *Web of*

Science e o JRC configuram-se como “fontes mundiais comumente utilizadas para medir a produção científica dos países, das áreas temáticas, das instituições e também dos pesquisadores”. Portanto, “fazer parte do *JCR* é interpretado como o mais alto nível que um periódico pode atingir com indexação e visibilidade internacional” (PACKER; MENEGHINI, 2006, p. 248).

Além do FI, existe outro indicador que pode ser calculado através do *Web of Science*, o índice h (IH). Proposto por Jorge E. Hirsch, em 2005, “para quantificar a produtividade e o impacto de cientistas baseando-se nos seus artigos (*papers*) mais citados. Em palavras, o índice h é o número de artigos com citações maiores ou iguais a esse” (ÍNDICE H, 2011). Existem críticas a esse e a outros métodos de classificação, principalmente por não considerarem as diferenças entre áreas. Especificamente no caso do IH, para ser utilizado há necessidade de filtragem dos dados. O quadro 1 apresenta o FI e IH dos principais periódicos internacionais em Turismo, Lazer e Hospitalidade.

TÍTULO DO PERIÓDICO	FI	IH
<i>Annals of Tourism Research</i>	1,949	57
<i>Cornell Hospitality Quarterly</i>	0,549	28
<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	1,539	25
<i>Journal of Leisure Research</i>	1,000	31
<i>Tourism Economics</i>	0,614	22
<i>Tourism Management</i>	2,620	---
<i>Journal of Travel Research</i>	1,549	---
<i>Journal of Hospitality and Tourism Research</i>	0,653	---
<i>International Journal of Contemporary Hospitality Management</i>	---	15
<i>Tourism in Marine Environments</i>	---	6
<i>International Journal of Tourism research</i>	---	5

Quadro 1: Fator de impacto e índice h de periódicos científicos em Turismo, Lazer e Hospitalidade

Fonte: JCR (2011) e SJR (2011).

Como alternativa para pesquisadores que publicam em periódicos que não possuem FI, surge o *Publlich or Perish*, um *software* que recupera e analisa citações acadêmicas, utilizando o *Google Scholar* como fonte. Aponta os seguintes dados: número de artigos; número de citações; média de citações por artigo; média de citações por autor; média de artigos por autor; média de citações por ano; índice h e parâmetros a ele relacionados; índice

Egghe's g ¹⁹; índice h contemporâneo²⁰; a idade ponderada da avaliação de citação; duas variações do índice h individual; análise do número de autores por artigo. Assim como outros indicadores também apresenta deficiências, pois embora tenha uma cobertura extensa da comunicação científica, esta é indefinida, e a forma de coleta dos metadados acarreta muitas inconsistências, como a duplicação de artigos e citações. Para o seu adequado uso há necessidade de uma “purificação” dos dados que compõem os seus índices (HARZING, 2011).

Para suprir “a falta de uma base de dados dedicada à literatura científica excluída da literatura da corrente principal”, em 1996, foi criado o projeto SciELO, citado anteriormente, a fim de “permitir que resultados da produção científica brasileira se tornassem mais visíveis internacionalmente” e “construir uma base de dados que provesse indicadores que permitissem avaliar a produção nacional de conhecimento” (MENECHINI, 2003, s. p.).

Com esse propósito, o projeto desenvolveu “uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico” (SCIELO BRASIL, 2011, s.p.) que busca consolidar os seus indicadores em âmbito internacional e os periódicos indexados em sua base como produção científica de qualidade, para balancear os efeitos restritivos do *JCR*, e permitir a entrada dos periódicos nacionais no ISI e em outros índices internacionais (PACKER; MENECHINI, 2006).

A última versão dos padrões para admissão de periódicos na coleção SciELO Brasil (julho de 2009) indica os seguintes: a) caráter científico; arbitragem por pares/*peer review*; b) conselho editorial; c) periodicidade e número de artigos por anos; d) duração (tempo de existência); e) pontualidade; f) resumos, palavras-chave e títulos em inglês; g) normalização; afiliação dos autores; h) citações recebidas. Além desses, existem os critérios de avaliação para permanência na coleção SciELO: a) pontualidade de envio dos arquivos; b) indicador de uso do periódico; c) indicador de impacto (SCIELO BRASIL, 2011).

Outro sistema de avaliação de periódicos é a Lista Qualis da CAPES, órgão do Ministério da Educação responsável pela avaliação da pós-graduação no Brasil. Esse modelo indica a qualidade dos periódicos nos quais os docentes e discentes publicam seus estudos e pesquisas. Analisa e classifica os periódicos em estratos com objetivo de avaliar a produção intelectual desses programas. Para cada estrato é determinada uma pontuação diferente que define a classificação do periódico: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo que este último

¹⁹ Proposto por Leo Egghe visando aprimorar o índice h dando um peso maior aos artigos mais citados (HARZING, 2011).

²⁰ Proposto por Antonis Sidiropoulos, Dimitrios Katsaros, e Yannis Manolopoulos com objetivo de aprimorar o índice h dando mais peso aos artigos recentes e assim recompensar pesquisadores que mantêm um nível constante de atividades (HARZING, 2011).

não pontua. Até 2011 vigorou a pontuação desses estratos conforme os documentos de área 2009, sendo que na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, a classificação seguiu os critérios e a pontuação apresentada no quadro 2.

ESTRATO	CRITÉRIO	PONTUAÇÃO
A1	FI >0,5 ou IH > 5	100
A2	0 < FI ≤ 0,5 ou 0 < IH ≤ 5	80
B1	Indexado no SciELO, se periódico editado no Brasil, ou indexador equivalente se periódico editado fora do Brasil. Publicação de no máximo 30% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	60
B2	Publicação de no máximo 35% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	50
B3	Publicação de no máximo 40% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	30
B4	Publicação de no máximo 45% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	20
B5	Atendimento dos requisitos mínimos para avaliação	10
C	Periódicos que não atendem os requisitos mínimos para avaliação	0

Quadro 2: Classificação de estratos Qualis de periódicos científicos – Brasil, 2011

Fonte: Capes (2009; 2011).

Dentre os requisitos para avaliação dos periódicos estão: a) ter registro no ISSN; b) ter circulado sem interrupção, nos dois anos anteriores ao de avaliação; c) ter publicado no mínimo 15 artigos inéditos por ano e relevantes para a área; d) apresentar no *site*, a missão, o foco temático, a política editorial, o sistema de avaliação (cega e por pares), os dados da organização responsável, normas de submissão, idiomas de submissão e publicação oficiais; e) apresentar informações sobre o editor responsável, conselho editorial e comissão editorial, indicando suas afiliações institucionais; f) evitar a endogênia dos autores; g) indicar nos artigos nome, instituição e endereço de pelo menos um autor; h) incluir nos artigos título, resumo e palavras-chave no idioma do texto e em inglês (CAPES, 2011).

No final de 2011, os comitês das diversas áreas da Capes estiveram reunidos para redefinir os critérios de avaliação no novo Qualis, a ser publicado no início de 2012. Conforme informações do Comitê de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, sob coordenação de Eliane Pereira Zamith Brito (Fundação Getúlio Vargas - FGV-SP), onde estão inseridos os programas de pós-graduação *stricto sensu* de Turismo e Hospitalidade, a revisão

é uma forma de ampliar a transparência no processo de avaliação e ajudar a criar condições para o avanço dos programas de pós-graduação (CAPES, 2011).

Tomou-se conhecimento também de uma iniciativa da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), um protocolo de cadastramento e avaliação nacional de periódicos científicos, elaborado por Jürgen Döbereiner e Eloísa C. Príncipe de Oliveira, apresentado no VI Workshop dessa Associação intitulado “Valorização e qualificação dos editores e dos periódicos brasileiros” em dezembro de 2010. Trata-se de um questionário a ser respondido pelos editores face à necessidade de conhecer a situação de cada periódico para contribuir ao desenvolvimento de um verdadeiro sistema de comunicação científica no país.

Tal preocupação se alinha ao proposto por programas de apoio aos periódicos científicos brasileiros direcionados à especialização e internacionalização dos mesmos, e, nesse sentido, é preciso alcançar um padrão de qualidade nos artigos produzidos e na indexação internacional. Dentre os principais itens a serem avaliados estão: periódico (título, data do primeiro fascículo, periodicidade, número de artigos por volume (ano), razão da criação, editora, endereço, regularidade, área de conhecimento (CNPq), idioma do artigo e do resumo, ISSN, *homepage*, indexação, classificação (Qualis da CAPES), FI); editor (nome c/título acadêmico, profissão, especialidade, endereço, tel./fax, e-mail, experiência e período de atuação); política editorial; conselho editorial (instituição); assessoria científica (relatores e sua instituição); infraestrutura (sede, recursos humanos, apoio institucional); editora (nome, endereço, tel./fax, e-mail e responsabilidades); suporte financeiro (financiamento do CNPq/CAPES, outras instituições, taxas – de submissão, de publicação, de assinaturas, doações); deficiências na edição; planos para o futuro.

Segundo Döbereiner e Oliveira (2010), o protocolo foi elaborado visando obter o maior número de informações sobre a situação de cada revista e possibilitar a elaboração de recomendações para o aperfeiçoamento e a consolidação dos periódicos científicos brasileiros. O formulário de avaliação completo encontra-se no anexo A.

Todos os modelos apresentados norteiam a avaliação da qualidade de periódicos e apresentam pontos em comum e que se complementam. Porém, encontrou-se na dissertação de mestrado de Fachin (2002), sobre a padronização de periódicos científicos *on line* da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, um modelo testado cientificamente, com base em indicadores bibliográficos e telemáticos. Os elementos telemáticos complementam as normas da ABNT, no que se refere aos recursos de informática disponíveis na Internet para a apresentação de periódicos científicos *on-line*. Com a Internet, a tecnologia, a telemática e a comunicação tornaram-se algo de imediato, de atual, de eficaz. A construção, compilação e

disseminação de informações tornaram-se fáceis, práticas e extremamente rápidas. Na criação de sites, dependendo da área de atuação e público-alvo, ou seja, para atender a cada realidade de mercado, os recursos telemáticos são inúmeros, uns disponíveis gratuitamente na própria Internet, outros comercializados e, em muitos casos, de elevado valor (FACHIN, 2002).

O modelo sintetiza os principais critérios dos modelos anteriormente mencionados e foi aprimorado, de 2004 a 2005, incorporando as normas da ABNT e revisões de literatura nacional e internacional (MENDONÇA; FACHIN; RADOS, 2006). Dando continuidade ao projeto, em 2008 o modelo foi novamente reestruturado com a inclusão das normas da ISO (MEDEIROS; FACHIN; RADOS, 2008).

Este último modelo fundamenta-se na necessidade de adequação das publicações periódicas no meio eletrônico a um sistema de normas, visando a melhoria da comunicação, difusão e visibilidade, e também a melhoria da produção, análise e uso dos periódicos científicos. Segundo os autores, apesar de um sistema de normas sempre ter existido, há “necessidade de criação e adaptação dos sistemas de normalização e padronização que atendam as demandas tecnológicas atuais” (MEDEIROS; FACHIN; RADOS, 2008, p. 417). O Modelo é composto por nove critérios e 85 indicadores. Dentre os principais itens avaliados estão: periódico (título- português e inglês, definição da área de conhecimento, ISSN, direitos autorais, instruções aos autores e normas de publicação e acesso ao conteúdo); responsabilidade do periódico (comissão editorial, editor, instituição); artigo (título, resumo e palavras-chave em português e inglês, autores – filiação e endereço); tempo de existência; periodicidade; regularidade; indexação; elementos telemáticos; arquitetura da informação. O Modelo de Avaliação de Periódicos Científicos *On-line* completo encontra-se no anexo B.

De acordo com Ferreira e Targino (2010, p. 294), a tendência do uso de indicadores bibliométricos para avaliação da produção científica aponta a necessidade de estudos que vão além da análise de citações, que foquem também “as fontes de informação, a partir das quais estes indicadores são concebidos, sobre o processo de produção de tais fontes, a percepção do mercado e distintos padrões de comportamento de busca e uso da informação disponível nas revistas”.

Segundo essas autoras, com a modernização da comunicação científica é preciso uma atualização dos indicadores de impacto com novas propostas e métricas de avaliação de qualidade da produção. O Movimento do Acesso Aberto (*Open Access – OA*) e a Iniciativa Arquivo Aberto (*Open Archives Initiative – OAI*) geram medidas que podem ser utilizadas para avaliar o impacto da pesquisa, tais como: a) análise de *logs*; b) citações; c) coautoria; d) cocitações; e) correlação citação/*downloads*; f) dados cronométricos; g) dados semiométricos;

h) endogamia/exogamia; i) fator de leitura; j) financiamento de pesquisas; k) número de anos de publicação; l) número de artigos; m) número de *downloads*; n) número de teses de doutorado concluídas; o) redes sociais; p) webometria. Apontam ainda o surgimento de duas novas métricas para avaliação da produção científica graças ao Acesso Aberto, as quais já são utilizadas em Ciências Humanas e Sociais em diversos projetos de países como Reino Unido, Austrália, Novo México, Estados Unidos e Brasil:

1. Métricas de dados de utilização – observação do comportamento de busca e de uso dos conteúdos disponíveis na internet de forma aberta e pública a qualquer usuário.
2. Métricas de citação – desenvolvidas, agora, a partir de repositórios abertos ou áreas específicas do governo buscando ampliar as distintas fontes de informação, ou seja, incrementar o estudo além das revistas científicas (FERREIRA; TARGINO, 2010, p. 299).

Atualmente percebe-se uma preocupação constante em desenvolver estudos que avaliem os periódicos, tanto em seus aspectos intrínsecos quanto em seus aspectos extrínsecos, sendo a linha dessa pesquisa a avaliação de aspectos extrínsecos dos periódicos de Turismo e Hospitalidade, que serão descritos no próximo item. É necessário e extremamente importante o estabelecimento de padrões de excelência para garantir a qualidade da informação produzida nos periódicos científicos eletrônicos, tanto nacionais como internacionais.

1.3.5 Síntese dos indicadores

A análise de cada conjunto de critérios avaliativos e respectivos indicadores de padronização do periódico sob a luz da matriz de Fachin (2002) e Medeiros, Fachin e Rados (2008) levou à construção de um quadro síntese (quadro 3), considerando os seguintes critérios com seus respectivos indicadores: a) periódico no todo; b) responsabilidade do periódico; c) artigo; d) tempo de existência; e) periodicidade; g) regularidade; f) indexação; h) elementos telemáticos. A medição em duas alternativas – sim (1) e não (0) foi conservada para a maioria dos indicadores, mas em alguns casos os valores foram adaptados para fornecer informações mais completas sobre os periódicos.

Interessante destacar que, embora a maioria dos critérios seja de Medeiros, Fachin e Rados (2008), há outros que esses autores não consideraram e que são pertinentes à avaliação de periódicos científicos, adotados por instituições - CAPES (2009; 2010), SciELO (2004) e

ABEC (2010), por entidades normativas - ABNT e ISO e outros autores preocupados com a temática - Sarmiento e Sousa (2004), Bomfá (2003) e Miranda (2011).

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
1	PERIÓDICO NO TODO	Conjunto de aspectos formais básicos que devem ser cumpridos pelos periódicos científicos em relação à sua estrutura física.		
1.1	Título e subtítulo do periódico	Título significativo e completo, recorrendo ao subtítulo se necessário. De acordo com a ABNT, é a palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de uma publicação (FERREIRA, 2005).	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.1.1	Define campo específico do conhecimento	O título e subtítulo devem definir o campo específico do conhecimento.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.2	Título e subtítulo do periódico em inglês	Os artigos devem conter título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo e no idioma inglês, quando este não é o idioma do texto.	Sim/ Não	FACHIN (2008) / SCIELO (2004)
1.3	Número do fascículo	É o número da unidade da publicação. Deve possuir sua própria sequência numérica.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.4	Número do volume	Segundo a ABNT, é o conjunto dos fascículos ou números da publicação. A numeração deve ser contínua e em números arábicos, precedido da abreviatura v. ou da palavra – ano -, contínua e correspondente a cada ano civil (FERREIRA, 2005).	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.5	Sumário	Cada fascículo deve conter sumário indicando o título completo e todos os subtítulos, o número da página inicial, e se apropriado, o da última página, juntado por um traço.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.6	Índice	“Trata-se de uma lista detalhada dos assuntos, nomes de pessoas, nomes geográficos, acontecimentos, datas ou outros que representam as ‘entradas’ em uma determinada obra” (FACHIN, 2011, p. 358). De acordo com a norma ISO 8/1997, enumera em ordem alfabética ou sistemática, os elementos contidos em um ou mais volumes do periódico. Geralmente apresentam-se ao final da publicação com indicação da página para sua localização na obra.	Sim/ Não	FACHIN (2008) /ISO

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores (continua)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
1.7	Local e data da publicação	Cidade em que se encontra a sede administrativa da editora da revista. Dia, mês e ano real em que o fascículo foi colocado a disposição da comunidade (FERREIRA, 2005). “É considerado como indicador de qualidade em publicações científicas, em especial as on-line. A inclusão do local e a data representam a atualização da informação científica. Pode ser incluída junto com a legenda bibliográfica e aparecer no rodapé da página inicial (sumário)” (FACHIN, 2011, p.362).	Sim/ Não	FACHIN (2008) /ABNT
1.8	Legenda Bibliográfica	Conjunto de dados que identificam um documento com a finalidade de proporcionar sua representação. Deve incluir o título da revista, ano, volume, número de páginas, local, data, ISSN, e também o título do artigo e o nome dos autores ou do primeiro autor.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ISO
1.9	ISSN	Indicar a existência do ISSN da revista <i>on line</i> , que é um indicador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.10	DOI	Sistema numérico que permite identificar, localizar e recuperar conteúdos digitais através de redes de computadores. Indicar se utiliza DOI ou não.	Sim/ Não	SARMENTO E SOUSA(2004)
1.11	Logomarca do periódico ou da instituição	Indicação de ícone com a logomarca que pode ser do periódico ou da instituição que representa o periódico.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.12	Ficha Catalográfica	Ficha com dados bibliográficos, em geral elaborada pelo serviço de documentação ou bibliotecário. É padronizada e reconhecida internacionalmente. Elemento exigido por muitas bases de dados internacionais como critério para inclusão do periódico na base.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.13	Direitos autorais	Informação sobre a detenção da propriedade do documento. Devem constar informações sobre <i>copyright</i> e autorização (ou não) para reprodução do conteúdo e a ação legal que poderá ser executada contra qualquer infração.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
1.14	Instruções aos autores / normas publicação	Esclarecimentos quanto ao campo de atuação e aos objetivos, bem como às normas de apresentação, formatação e suporte físico dos originais.	Sim/ Não	SARMENTO E SOUSA(2004)/ SCIELO (2004)
1.15	Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	Forma pela qual o conteúdo é disponibilizado. Pode ser : <i>on line</i> , impressa ou ambas.	Sim/ Não	FACHIN (2008)

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
1.16	Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	Processo de submeter o artigo à apreciação de peritos da área. O periódico deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos.	Sim/Não	CAPES (2009)/ SCIELO (2004)
1.17	Política editorial disponibilizada permanentemente	Deve ser disponibilizado permanentemente com informações referentes aos procedimentos de tramitação e de arbitragem, idioma de submissão e da publicação.	Sim/Não	CAPES (2009)
1.18	Endereço	Endereço completo inclui endereço postal, <i>email</i> e URL (<i>Uniform Resource Locator</i>), em português Localizador-Padrão de Recursos, é o endereço de um recurso (um arquivo, uma impressora etc.), disponível em uma rede. Uma URL tem a seguinte estrutura: protocolo://máquina/caminho/recurso	Sim/ Não	ABEC (2010)/ SARMENTO E SOUSA (2004)
1.19	Fator de impacto	O FI mede o impacto que a revista tem na comunidade científica, utilizando o critério de reconhecimento pelos pares dado por meio das citações. O FI é obtido da divisão do número de citações recebidas pelo número de artigos publicados pela revista durante um período, sendo publicado no JCR/ISI.	Sim/Não	ABEC (2010)/ CAPES (2009)
1.19.1	Índice H	O índice h, proposto para quantificar a produtividade e o impacto de cientistas é calculado através do Web of Science. Consiste no número de artigos com citações maiores ou iguais a esse e é publicado pelo Scopus/SCImago.	Sim/Não	CAPES (2009)
1.19.2	Outro indicador	Indicadores criados como alternativa para os periódicos que não possuem fator de impacto ou índice h.	Sim/Não	MIRANDA (2011)
1.20	Caráter científico	Os periódicos devem publicar predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico. Os periódicos podem incluir outros tipos de contribuições, como artigos de revisão, comunicações, resenhas e estudos de caso, que não serão consideradas como artigos originais.	Sim/Não	SCIELO (2004)
1.21	Distribuição da autoria I	A avaliação de endogenia é feita a partir da afiliação declarada do conselho editorial, dos revisores e dos autores. A apuração de tendência à concentração institucional ou geográfica desses elementos é considerada como um resultado negativo. Até 15% dos autores podem pertencer à instituição editora.	Sim/Não	CAPES (2011)

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
1.22	Distribuição de autoria II	Até 30% dos autores podem pertencer a uma mesma instituição e deve haver boa distribuição regional.	Sim/Não	SCIELO (2004) / CAPES (2011)
1.23	Distribuição de autoria III	Pelo menos um autor afiliado a instituição do exterior por fascículo.	Sim/Não	SCIELO (2004)
1.24	Distribuição de autoria IV	O editor pode ser autor de editorial, eventos ou comentários, mas não de artigos científicos.	Sim/Não	CAPES (2011)
1.25	Normalização	O periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, de modo que seja possível avaliar a obediência às normas indicadas (ABNT, ISO,...).	Sim/Não	SCIELO (2004)
2	RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	O reconhecimento do periódico está diretamente relacionado à formação e interação dos membros da comissão editorial. Através deste indicador são apresentados aspectos de gestão e política editorial.		
2.1	Comissão editorial / Conselho Editorial	A composição do conselho editorial do periódico deve ser pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação. As revistas não devem compor um conselho com integrantes ligados a uma única instituição ou região. “Atendem a uma política editorial aprovada e respeitada, emitindo pareceres aos artigos submetidos, aprovando e editando diretrizes quanto a publicação em si” (FACHIN, 2011, p. 346).	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ CAPES (2009)
2.1.1	Representação regional	Membros da comissão editorial com vínculo a instituições regionais ao local de publicação do periódico.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
2.1.2	Representação nacional	Membros da comissão editorial com vínculo a outras instituições nacionais.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
2.1.3	Representação internacional	Membros da comissão editorial com vínculo a instituições internacionais.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
2.2	Contato com membros da comissão editorial	O endereço completo ou <i>email</i> devem constar em local visível.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
2.3	Editor	É o responsável pela publicação e seu nome deve constar completo. É quem responde total ou parcialmente, para efeitos jurídicos, pelo conteúdo da publicação.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
2.4	Contato com editor	O endereço completo ou <i>email</i> devem constar em local visível.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
2.5	Instituição responsável	Instituição responsável pela edição do periódico.	Sim/ Não	FACHIN (2008)

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
2.6	Contato com Instituição	Nome do responsável pela publicação dentro da instituição.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
2.7	Endereço da Instituição	O endereço completo ou <i>email</i> da instituição devem constar em local visível.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
2.8	Financiamento de instituições e agencias de apoio	Devem registrar no espaço destinado ao expediente as agências e/ou organismos financiadores que contribuíram para sua edição (FERREIRA, 2005).	Sim/ Não	ABEC (2010)
2.9	Outras formas de obtenção de recursos financeiros	Aquisição avulsa de fascículos e artigos, assinaturas anuais etc.	Sim/ Não	ABEC (2010)
2.10	<i>Staff</i>	Quem trabalha na revista; normalmente envolve os integrantes da comissão de publicação ou uma editora (editor gerente ou adjunto, editores de seção, revisores etc.).	Sim/ Não	ABEC (2010)
3	ARTIGO	Indicador que trata da tipologia de conteúdo e autoria dos artigos.		
3.1	Título e subtítulo do artigo	Conciso e informativo.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ CAPES (2009)
3.1.2	Título e subtítulo do artigo em inglês	Os artigos devem conter título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo e no idioma inglês, quando este não é o idioma do texto.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ CAPES (2009)
3.1.3	Resumo	Exposição sucinta dos pontos essenciais de um documento. Deve ser no idioma em que o texto está escrito e em inglês; elaborado segundo as normas ou instruções para os autores. Quando o texto for em inglês, além do <i>abstract</i> deve figurar o resumo no idioma oficial do periódico, neste caso em português.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
3.1.4	Tradução do resumo	<i>Abstract</i> , além de resumos em outros idiomas conforme normas da revista.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
3.1.5	Palavras-chave	Palavra, termo composto, frase, caractere alfanumérico ou sigla que encerra o significado global de um contexto, que o explica ou identifica (FACHIN, 2011). Devem seguir as normas informadas nas instruções para os autores. Devem ser feitas no idioma do texto e em inglês, além de outros idiomas conforme normas da revista.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
3.1.6	Tradução das palavras-chaves em inglês	<i>Key words</i> , além de palavras-chave em outros idiomas conforme normas da revista.	Sim/ Não	FACHIN (2008)

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
3.2	Dados dos autores	O autor é a pessoa responsável pela criação de uma obra literária, artística ou científica. É responsável pelo seu conteúdo intelectual, ordenado e apresentado sob forma variada (FACHIN, 2011). No artigo devem constar, no mínimo, nome completo e titulação acadêmica.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ CAPES (2009)
3.3	Filiação autor	Os artigos devem conter informação completa sobre a filiação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ CAPES (2009)
3.4	Contato dos autores	O endereço completo ou <i>email</i> de, no mínimo, um autor devem constar em local visível.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ CAPES (2009)
3.4.1	Autor responsável por correspondência	Em artigos com mais de um autor, indicar de quem é o ponto de contato, solicitando seu <i>email</i> , telefone e endereço completo (FERREIRA, 2005).	Sim/ Não	FACHIN (2008)
3.5	Paginação	Indicação de paginação dos artigos dentro do fascículo. Deve constar no rodapé da página do artigo e na legenda bibliográfica. Somente números arábicos devem ser utilizados na numeração das páginas	Sim/ Não	FACHIN (2008)
3.6	Nota de rodapé	Indica a fonte da citação, transcrição ou paráfrase utilizada em uma obra. É uma explicação ou definição adotada no transcorrer de qualquer texto. Devem seguir as normas informadas nas instruções para os autores.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
3.7	Data de recebimento e aprovação dos artigos	Data em que o corpo editorial recebeu e aprovou o artigo para publicação. Geralmente aparecem no final do artigo. Podem constar datas de várias versões (1ª versão, 2ª versão...). É uma informação considerada como fator de avaliação para obter indexação em bases de dados internacionais.	Sim/ Não	SARMENTO E SOUSA (2004)
3.8	Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	Indicação da data e horário em que o fascículo foi concebido no meio digital. Devido a flexibilidade deste meio este item proporciona maior credibilidade e clareza na inclusão das informações na rede.	Sim/ Não	SARMENTO E SOUSA (2004)
3.9	Uniformidade tipográfica	Deve ser mantida a tipografia uniforme (formato do texto e diagramação – caracteres, ilustrações, mancha do texto) em todos os artigos, atendendo as exigências das “instruções aos autores/normas de publicações” adotadas pelos periódicos.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ISO

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
3.10	Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo.	Uso do sistema de numeração progressiva dos itens e subitens do artigo conforme norma ABNT. Uso de tipos e tamanhos diferentes das letras de itens e subitens para indicar sua subordinação.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ABNT
3.11	Espaçamento	Apresentação dos artigos dentro de um mesmo espaçamento entre linhas, atendendo as exigências das “instruções aos autores/normas de publicações” adotadas pelos periódicos.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ABNT
3.12	Citações	Citação de autores no decorrer do texto conforme norma da ABNT. Considerada elemento essencial para artigos de periódicos científicos.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ABNT
3.13	Referências bibliográficas padronizadas segundo instruções aos autores	Relação das referências bibliográficas das fontes citadas no decorrer do texto. Indispensável para relacionar as citações do texto principal.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ISO
3.14	Ilustrações (figuras, quadros e tabelas) segundo instruções aos autores.	Não é item obrigatório. Quando existirem dever ser legíveis e tituladas.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ISO
3.15	Anexos	São complementares ao texto principal e o autor não costuma ser o da obra em questão. Alguns periódicos não preveem sua inclusão nos artigos.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ISO
3.16	Apêndices	São complementares ao texto principal e de mesma autoria da obra. Alguns periódicos não prevêm sua inclusão nos artigos.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ABNT
4	TEMPO DE EXISTÊNCIA	Indicador de credibilidade e valorização da publicação		
4.1	Menos de dois anos	Periódicos com mais tempo de existência são mais valorizados	Sim/ Não	FACHIN (2008)
4.1.2	Mais de dois anos	Para ser avaliado o periódico tem que ter mais de dois anos de existência	Sim/ Não	CAPES (2009)
5	PERIODICIDADE	A periodicidade é um indicador do fluxo da produção científica, que depende da área específica coberta pelo periódico. É também um indicador relacionado com a oportunidade e velocidade da comunicação (SCIELO, 2004). É o intervalo de tempo previsto entre duas edições sucessivas de um periódico, de uma publicação.		
5.1.1	Semestral (mínima)	De acordo com a área temática	Sim/ Não	FACHIN (2008)
5.1.2	Quadrimestral (desejada)	De acordo com a área temática	Sim/ Não	FACHIN (2008)
5.1.3	Outras		Sim/ Não	FACHIN (2008)

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
6	REGULARIDADE	É o cumprimento da periodicidade determinada pelo periódico.		
6.1	Edições regulares	Cumpra a periodicidade estabelecida.	Sim/ Não	CAPES (2009)
6.2	Número de artigos por ano	Publicação de 15 artigos em um ano no mínimo	Sim/ Não	CAPES (2009)
6.3	Pontualidade de publicação	O periódico deve aparecer pontualmente de acordo com a sua periodicidade.	Sim/ Não	SCIELO (2004)
7	INDEXAÇÃO	Relevante para o reconhecimento do periódico, do editor, da instituição e dos autores. Proporciona maior visibilidade e recuperação da informação.		
7.1	Bases de dados indexadoras	Considerou-se as bases utilizadas pela CAPES: ISI, Scopus, EBSCO, Redalyc, DOAJ, Clase, Gale, HAPI, ICAP, Ulrich, IBSS, CABI. ²¹	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ CAPES (2011)
8	ELEMENTOS TELEMÁTICOS	Devem ser utilizados para facilitar o uso do <i>site</i> e proporcionar interação		
8.1	<i>Software</i> de editoração	Utiliza <i>software</i> de editoração ou é um <i>site</i> livre. As plataformas como o SEER, por exemplo, apoiam os editores e seguem as normas internacionais de editoração eletrônica.	Sim/ Não	MIRANDA (2011)
8.2	Textos em HTML	Linguagem de marcação HiperTexto (<i>HyperText Markup Language</i>), formato mais utilizado para disponibilidade <i>on-line</i> , tem como característica a fragilidade e a fácil formatação.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
8.3	Textos em PDF	Formato de document portátil (<i>Portable Document Format</i>) utilizado para troca de informações com segurança.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
8.4	Conversores textuais	Inclusão de sistema computacional apropriado para a conversão de artigos textos.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
8.5	Contador de acesso	Apresentação do número de acesso na página principal do periódico.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
8.6	Difusão	Número de acessos e downloads de artigos, normalmente é apresentado por períodos, em forma de gráficos e estatísticas.	Sim/ Não	SARMENTO E SOUSA(2004)

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

²¹ EBSCO (*EBSCOhost Online Research Databases*), Redalyc (*Red de revistas científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*), DOAJ (*Directory of Open Access Journals*), Clase (*Index of Latin American journals in the sciences and humanities*), Gale (*Cengage Learning - Gale's Literary Index*), HAPI (*Hispanic American Periodicals Index*), ICAP (Indexação compartilhada de artigos de periódicos nacionais), Ulrich (*Ulrich's Serials Analysis System*), IBSS (*International Bibliography of the Social Sciences*), CABI (*CAB International Database*).

Nº	CRITÉRIOS E INDICADORES	DESCRIÇÃO	MEDIÇÃO	FONTE
8.7	Ferramentas Interativas	São as formas de interação incorporadas nos <i>sites</i> dos periódicos, propiciando a interação com os usuários, como os <i>chats</i> , <i>blogs</i> , fóruns de discussão, opinião do leitor.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ BOMFÁ (2003)
8.8	Ferramentas de busca	Facilita a recuperação de informações em cada <i>site</i> (busca interna)	Sim/ Não	FACHIN (2008)
8.9	Acesso aberto / restrito	Define o tipo de acesso que os usuários poderão executar. Define a política adotada pelo periódico quanto a forma de disseminação de seus artigos.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ BOMFÁ (2003)
8.10	Instrução de uso	Disponibilização das instruções e suporte de utilização do periódico eletrônico.	Sim/ Não	FACHIN (2008)/ISO
8.11	Política preservação <i>on-line</i>	Ação adotada pelo periódico para armazenagem da informação, prevendo o acesso à informação no futuro e sua preservação.	Sim/ Não	FACHIN (2008)
8.12	Apresenta números anteriores	Indicação se o periódico científico apresenta ou não os fascículos anteriores.	Sim/ Não	FACHIN (2008)

Quadro 3: Síntese dos critérios de avaliação por autores

Fonte: Elaborado pela autora.

Chama-se a atenção para a medição desses critérios de avaliação com sim ou não, considerado que *sim* representaria a pontuação 1 e *não* a pontuação 0 ou nula, o que é questionável. Isto porque alguns indicadores como tempo de existência ou periodicidade, e até a indexação poderiam ser medidos em mais de duas graduações. Tais aspectos serão analisados na construção do modelo a ser aplicado na avaliação dos padrões de normalização dos periódicos científicos em Turismo e Hospitalidade (item 3.1).

2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE

Este capítulo apresenta uma síntese evolutiva dos periódicos de Turismo e Hospitalidade, iniciando primeiramente com os editados no exterior para, em seguida, abordar os editados no Brasil, foco da pesquisa. Destaca estudos referenciais desenvolvidos no exterior e no Brasil relacionados a avaliação e qualidade dos periódicos.

2.1 Síntese evolutiva

2.1.1 Periódicos editados no exterior

A primeira iniciativa de criação de um periódico de Turismo ocorreu com a *Revue du Tourisme* em 1946, mesmo antes da existência da associação científica que a edita, a *Associación Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme* (AIEST), ser fundada em 1951, em Saint-Gallen, na Suíça. Tem periodicidade trimestral e publica artigos em inglês, francês ou alemão, e tem como objetivo “contribuir para o aprofundamento do Turismo como fenômeno interdisciplinar, promovendo reflexões para o progresso das questões e métodos de pesquisa da área” (REJOWSKI; MINOZZO, 2004, p. 5).

Em 1962 surgem duas revistas, uma no continente europeu e outra no continente americano. Nos Estados Unidos, surge o *Journal of Travel Research*, editado pela *Travel and Tourism Research Association* (TTRA), a fim de oferecer “informações úteis e novos pontos de vista de pesquisas sobre Viagem aos educadores e profissionais de Turismo (REJOWSKI; MINOZZO, 2004, p. 5)”. Na Espanha, cria-se a revista intitulada *Estúdios Turísticos*, inicialmente publicada pelo Instituto Espanhol de Turismo e posteriormente pelo Ministério da Economia, com temáticas interdisciplinares relativas ao Turismo, Viagens, Recreação e Lazer. Na área de Lazer e Recreação, foi publicado, em 1969, o periódico trimestral *Journal of Leisure Research*, pela *National Recreation Park Association*, em cooperação com a *Texas A&M University*, nos Estados Unidos.

O *Annals of Tourism Research* começou a ser publicado em 1973, pela *Wisconsin-Sout University*, nos Estados Unidos. Atualmente é publicado trimestralmente, pela editora *Elsevier*. “Focaliza perspectivas acadêmicas em Turismo e procura motivar a contribuição de

várias disciplinas expandindo as fronteiras do conhecimento nessa área” (REJOWSKI; MINOZZO, 2004, p.5).

Em 1977, o *International Council on Hotel, Restaurant and International Education* (CHRIE), começou a publicar, trimestralmente, nos Estados Unidos, o *Journal of Hospitality and Tourism Research* (JHTR), que traz “artigos baseados em pesquisas experimentais com sólida fundamentação teórica e artigos baseados em pesquisas bibliográficas que contribuem para o desenvolvimento do conceito de gestão em Hospitalidade” (REJOWSKI; MINOZZO, 2004, p. 5).

O *Tourism Management* foi criado em 1980 e publicado pela *University of Surrey*, na Inglaterra. Atualmente é publicado bimestralmente, pela editora *Elsevier*, e busca “abordar o turismo em uma aproximação interdisciplinar, enfocando seus aspectos de planejamento e ética em âmbito internacional, nacional e regional, assim com estudos específicos de gestão [...]” (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007, p. 250).

Dos periódicos científicos que tratavam do Turismo sob uma ótica mais genérica nas décadas de 1970 e 1980, passa-se, a partir de meados de 1990, para os periódicos especializados em segmentos do Turismo, como por exemplo, o *Journal of Sustainable Tourism*, em 1993, na Nova Zelândia, o *Journal of Sport Tourism*, em 1995 e o *Journal of Ecotourism*, em 2002, ambos nos Estados Unidos.

A revista *Estudios y Perspectivas en Turismo*, que começou a ser publicado em 1991, na Argentina, pelo Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos (CIET) com o título *Revista Latinoamericana de Turismo*, promove a “análise do turismo sob a ótica das Ciências Sociais e constitui um fórum interdisciplinar de expansão de fronteiras do conhecimento turístico” (REJOWSKI; MINOZZO, 2004, p. 5).

Dentre outros periódicos Latino-Americanos pode-se citar: *RUTA- Revista Universitária* (Chile, 1994), *Gestión Turística* (Chile, 1995), *Aportes y Transferencias-Tiempo Libre, Turismo y Recreación* (Argentina, 1997), *Investigaciones en Turismo* (Perú) e *El Periplo Sustentable* (México, 2000).

Percebe-se que, dentre os periódicos internacionais citados, dois, *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management* são publicados pela *Elsevier*, uma grande editora comercial, reforçando o exposto por Guedón (2010) e citado anteriormente, sobre a exploração do periódico como um negócio que visa a comercialização de serviços na Internet. No entanto, esses periódicos contam com pesquisadores reconhecidos internacionalmente como editores responsáveis e no seu Conselho Editorial, “referendando o mérito que a comunidade científica em Turismo neles deposita” (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007, p. 251).

Para Kim (1998, p. 47) o campo do turismo, na segunda metade da década de 1990, estava expandindo a cada dia, pois dos 25 periódicos, de língua inglesa, estudados por ele, 61% haviam sido criados de 1990 em diante. Mesmo com o início tardio das pesquisas na área, as pesquisas são de alta qualidade e os esforços dos acadêmicos são impressionantes. O autor ressalta que infelizmente poucos estudos destacam a importância dos periódicos acadêmicos e que as informações sobre eles são dispersas.

Com o aumento do número de periódicos científicos em Turismo, identificar, conhecer e analisar todos eles é uma tarefa quase impossível. Morrison (2003, *apud* REJOWSKI; MINOZZO, 2004, p. 6), criou uma lista eletrônica com mais de cinquenta títulos de periódicos científicos da área de Turismo, Lazer, Hotelaria e Transporte, utilizando o recurso da Internet, que possibilita a inserção de outras revistas, de qualquer parte do mundo. Mckercher, Law e Lam (2006) destacam a existência de mais de setenta periódicos em Turismo e Hotelaria e apontam que alguns autores chegam a indicar a existência de mais de cem.

Em 2011, o *International Center for Research and Study on Tourism* (CIRET) registra a existência de 179 títulos de periódicos (CIRET, 2011).

2.1.2 Periódicos editados no Brasil

A comunicação científica em Turismo no Brasil teve os primeiros trabalhos “influenciados pelas correntes de pensamento existentes e pela realidade socioeconômica” (MINOZZO; REJOWSKI, 2004, p. 4). As autoras apontam que “o periódico científico de turismo apresenta abordagens sob influência do lugar em que é publicado, dos responsáveis pela sua publicação e também do contexto presente no momento em que é criado ao longo de sua ‘vida’”.

Para traçar um panorama da evolução das publicações em turismo nas últimas décadas nos baseamos em Rejowski e Aldrigui (2007), que dividem a produção em três fases: a) fase inicial intermitente, que reúne os periódicos das décadas de 1970 e 1980; b) fase da inovação científica, que abrange os periódicos criados na década de 1990; c) fase da expansão científica que congrega os periódicos da década de 2000, na qual se concentra o foco deste estudo.

No início da década de 1970, foram publicadas três revistas técnico-informativas a *Rota 2000*, da Faculdade Ibero-americana de Letras e Ciências Humanas, a *Estudos*

Turísticos, das Faculdades de Turismo do Morumbi e da Guanabara, e a *Caminhos do Turismo* (1974), da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul²². Em 1976, a então Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) lançou um boletim de caráter técnico-informativo que a princípio comunicava suas ações junto ao trade turístico e que, posteriormente, passou também a publicar pequenos artigos científicos. No final da década surgiram mais dois boletins ligados a centros de pesquisas turísticas de universidades, o *Boletim CEPETUR*, da Universidade Católica de Petrópolis, e o *Informativo CEPITUR*, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Na fase da inovação científica surgiu o primeiro periódico científico em Turismo, em 1990, a revista *Turismo em Análise*, da Universidade de São Paulo (USP). Nessa década ainda surgiram mais três periódicos, todos ligados a instituições de ensino. O *Boletim de Turismo e Administração Hoteleira*, do centro Universitário Ibero-americano (UNIBERO); a revista *Turismo: Visão & Ação*, do Mestrado em Turismo da Universidade do vale do Itajaí, e *Turismo: Tendências & Debates*, do Centro de estudos de Pós-graduação da Faculdade de Turismo da Bahia.

Na década de 2000, fase da expansão científica, as autoras identificaram 16 periódicos, sendo “alguns de caráter técnico-científico, pois não publicavam artigos originais de pesquisa nem contavam com a avaliação de artigos no sistema *peer review*” (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007, p. 261). Destes, um não é publicado por instituição de ensino superior, a Revista Eletrônica Turismo & Hospitalidade que já foi desativada. São eles: Revista Turismo & Desenvolvimento; Caderno Virtual de Turismo; RETUR – Revista Eletrônica de Turismo; Seminário da Pesquisa em Turismo do MERCOSUL; Revista UNIBERO de Turismo e Hotelaria; Revista Patrimônio: Lazer e Turismo; Revista Eletrônica Turismo & Hospitalidade; Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo; Revista Hospitalidade; Revista Científica Eletrônica de Turismo; Revista de Turismo; Observatório de Inovação do Turismo; Revista Turismo: Dimensões e Perspectivas; Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR; Revista de Turismo.

Em seu estudo, as autoras apontam, em relação às revistas ativas criadas a partir de 2000, que “apesar da facilidade e da rapidez na disseminação científica em turismo que a revista eletrônica propicia as revistas criadas nesta fase não apresentam condições para uma efetiva circulação internacional, pois nenhuma é bilíngue” (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007, p. 262).

²² Sendo que esta última não foi citada no trabalho de Rejowski e Aldrigui (2007).

Considerando a disponibilidade gratuita do SEER, as autoras previram que todos os periódicos passariam ao formato eletrônico até o final da década e seriam disponibilizados gratuitamente em acesso aberto; e ainda destacaram que a principal fragilidade desses veículos era a não indexação em bases de dados internacionais e, portanto, a inexistência de fator de impacto ou índice h relacionado aos mesmos. Essa tendência para a virtualidade dos periódicos científicos em turismo já havia sido preconizada anteriormente por Bertuzzo (2004) em pesquisa sobre artigos publicados na revista *Turismo em Análise*.

Outro estudo sobre o assunto é o de Bandeira (2008) que analisa os indicadores de visibilidade, qualidade e usabilidade de periódicos na área de Turismo. Ao analisar cinco periódicos eletrônicos dessa área conclui que:

Quanto à visibilidade, as categorias de indexação e controle de visitas acabam comprometendo a categoria de fator de impacto.

[...] O difícil acesso aos periódicos impede que os textos sejam vistos. [...] a ausência de revisão por pares é um aspecto identificado como prejudicial ao periódico. (BANDEIRA, 2008, p.16)

No Brasil não foi identificado qualquer estudo sobre avaliação de periódicos de turismo junto à comunidade científica (análise de mérito). Para analisar a qualidade dos periódicos em turismo e a dificuldade dos editores tem-se a pesquisa de Solha e Jacon (2009) que será detalhado no item 2.2.4.

Alguns periódicos de turismo e hospitalidade foram avaliados pelos Comitês de Área da CAPES e passaram a integrar a lista Qualis. No final de 2011, constavam dessa lista os seguintes periódicos nacionais: *Turismo em Análise*; *Caderno Virtual de Turismo*; *Revista Hospitalidade*; *Revista Patrimônio: Lazer & Turismo*; *Revista Científica Eletrônica de Turismo*; *RBTur – revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*; *Turismo: Visão & Ação*; *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*; *Revista Itinerarium*; *RBecotur –*; *Revista Brasileira de Ecoturismo*; *Revista de Estudos Turísticos*; *Com textos turísticos*; *Revista de Turismo Mato-grossense*; *Revista Nordestina de Ecoturismo*; *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*; *Turismo e Sociedade*; *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*; *Revista LICERE*; *REUNA – Revista de Economia, Administração e Turismo*; *Gestão e Desenvolvimento*; *Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo*; *Dialogando no Turismo*; *Revista Global Tourism*; *Arquiteturismo*; *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*; *Revista Turismo & Desenvolvimento*; *Revista Uníbero de Turismo e Hotelaria*; *Turismo & Ciência*.

2.2 Estudos referenciais na área de Turismo

Os estudos sobre periódicos científicos em Turismo e Hotelaria não são abundantes, mas aparecem publicados em revistas da área, principalmente na década de 2000. Dentre os mais recentes tem-se um conjunto de quatro artigos que merecem atenção nesta dissertação, sendo que um deles foi publicado no *Journal of Travel Research*, dois na *Tourism Management*, e um nos anais do *VI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa em Turismo*.

Em pesquisa sobre a carreira dos acadêmicos das áreas de turismo e hospitalidade Weber e Ladkin (2008) apontam que as publicações influenciam diretamente a ascensão da carreira acadêmica e estão entre as principais estratégias para o avanço da carreira. De acordo com as autoras

The publication of research articles emerged as the single most important career advancement factor, regardless of gender and level of seniority of respondents. Conversely, being unable to publish in top-tier journals was considered by those academics dissatisfied with their career progression as a critical barrier to further advancement²³.

As autoras apontam que a qualidade das publicações já é um debate antigo e passível de várias discussões. Para elas, mesmo os professores mais apaixonados pela sua profissão devem se esforçar para publicar artigos em periódicos de qualidade, reconhecidos pela comunidade.

2.2.1 Avaliação por ranqueamento

No estudo intitulado *A Ranking of International Tourism and Hospitality Journals*, Pechlaner *et al.* (2004), avaliam os principais periódicos publicados em inglês junto à comunidade científica da área de Turismo e Hotelaria, com base em frequência de leitura, relevância científica e prática, reputação geral e impacto da publicação para a carreira acadêmica dos pesquisadores, que foram entrevistados por e-mail. Na fundamentação teórica, apontam que cada vez mais cresce a preocupação em relação à qualidade das publicações

²³ A publicação de artigos de pesquisa emergiu como o mais importante fator de avanço da carreira, independentemente do sexo e nível de antiguidade dos entrevistados. Por outro lado, ser incapaz de publicar nos periódicos de primeira linha era considerado, por aqueles acadêmicos descontentes com sua progressão na carreira, como uma barreira fundamental para o seu progresso.

acadêmicas, principalmente pelo fato da produção acadêmica dos pesquisadores ser avaliada pelo número de artigos publicados em revistas de prestígio. Afirmam que a publicação nos melhores periódicos é fundamental para a carreira acadêmica além de ser essencial na criação e disseminação do conhecimento.

Identificaram que outros estudos sobre o tema, como os de Parnell (1997) e Tahai e Meyer (1998), baseavam-se em dados objetivos como a contagem de citações ou na percepção dos especialistas da área. Nesse âmbito, destacam que o *Journal Citation Reports*, publicado pelo ISI, como um dos mais importantes sistemas de avaliação de periódicos baseado no número de citações. Para Eugene Garfield, seu criador, as citações são indicadores da frequência com que os pesquisadores atuais estão utilizando os periódicos; assim, se um periódico é citado frequentemente por outros, ele certamente é uma fonte de conhecimento para os outros e tem um papel importante na difusão do conhecimento. No entanto, apesar da análise de citações ser amplamente utilizada, também tem limitações, pois pode ser afetada pela popularidade de alguns tópicos de pesquisa ou por áreas que não possuam uma comunidade acadêmica consolidada.

Para Pechlaner *et al.*, a pesquisa da opinião dos especialistas também é muito utilizada, pois se presume que são pessoas altamente familiarizadas com as publicações e seus níveis de qualidade. Porém, também apresenta várias limitações, como a tendência dos pesquisadores que publicaram em determinado periódico de classificá-lo como melhor do que outros ou a falta de conhecimento de todos os periódicos a serem avaliados. Em Turismo e Hotelaria, Pechlaner *et al.* ainda ressaltam a dificuldade de encontrar os especialistas que muitas vezes pertencem a outros departamentos (Geografia, Economia, Antropologia etc.).

A primeira etapa da pesquisa foi a seleção dos periódicos a serem avaliados. Uma lista inicial, obtida na *Accredited Journal Coverage List of Emerald Reviews* foi enviada a 30 participantes que então sugeriram a inclusão e/ou a exclusão de alguns periódicos. Foram selecionados 22 periódicos de turismo, hotelaria e temas relacionados. O questionário foi enviado para 1.054 membros da comunidade científica com retorno de apenas 15,3% (158).

A pesquisa também visou identificar as diferenças internacionais nas respostas que podem ser explicadas pelas diferenças no escopo do periódico, na metodologia preferida e no foco regional de alguns periódicos. Neste sentido, Pechlaner *et al.* verificaram que o resultado pode variar conforme a área geográfica envolvida. Por exemplo, nos Estados Unidos aparece em primeiro lugar o *Journal of Travel Research* enquanto em outros países esse periódico figura em terceiro lugar. Fora dos Estados Unidos o periódico considerado como o melhor é o *Annals of Tourism Research*. Apesar das diferenças, concluíram que os principais periódicos

de Turismo e Hotelaria são três: *Annals of Tourism Research*, *Journal of Travel Research* e *Tourism Management*.

Além disso, concluíram que tanto a relevância prática como a científica teve impacto positivo significativo na reputação do periódico, nos Estados Unidos ou fora dele. Observaram também que a relevância prática apresentou maior impacto, por isso Turismo e Hotelaria são áreas de pesquisa altamente dedicadas a resolver problemas práticos, ou seja, voltadas ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas. Por fim, a frequência de leitura e importância da publicação para a carreira (de docentes e pesquisadores) estão diretamente relacionadas com a reputação do periódico, sendo que nos Estados Unidos a preocupação com esses aspectos é maior do que em outros países.

2.2.2 Avaliação abrangente

Em *Rating tourism and hospitality journals*, McKercher, Law e Lam (2006) fazem um estudo global entre os acadêmicos de Turismo e Hotelaria para avaliar os periódicos dessas duas áreas. Os autores ressaltam a importância de uma avaliação mais abrangente do que as feitas anteriormente, em relação ao tamanho da amostra, a extensão geográfica e ao número de periódicos avaliados, e também a importância de considerar as duas áreas separadamente, o que nunca havia sido feito.

Destacam que, com a crescente pressão para os acadêmicos publicarem em periódicos de qualidade, é necessário avaliar onde publicar e informar aos administradores do ensino superior sobre a qualidade e profundidade da literatura acadêmica. Ao contrário de outras áreas mais consolidadas, que já tem uma hierarquia definida dentre os periódicos de qualidade, o Turismo e a Hotelaria estão em desenvolvimento, e nos últimos anos surgiram muitos periódicos, chegando a aproximadamente uma centena em meados da década de 2000.

O método utilizado foi a pesquisa com membros da comunidade acadêmica (*peer assessment*) associado a outros quatro métodos de avaliação de periódicos: a) índices de citação ou fator de impacto; b) índice de aceitação/reprovação de artigos; c) *downloads* de *websites* ou bibliotecas; d) parecer dos especialistas. Os autores destacam que todos os métodos tem seus pontos fortes e fracos e que nenhum é único, absoluto e infalível. Eles encontraram mais de 40 estudos sobre o assunto, nas mais diversas áreas, dentre eles alguns sobre turismo e hotelaria que foram utilizados em algumas comparações.

A pesquisa abrangeu mais de 500 acadêmicos, de 103 universidades de 15 países diferentes; não foram consideradas as respostas de alunos de graduação e pós-graduação. Para a seleção da amostra foi utilizado o método de bola de neve, no qual o questionário foi enviado a membros de universidades que o encaminhavam aos seus colegas. Os entrevistados foram divididos em dois grupos: especialistas em Turismo (314) e especialistas em Hotelaria (191). Dentre eles, 60% eram homens e mais da metade estava há mais de cinco anos na carreira acadêmica; cerca de 40% nunca tinham publicado em periódicos de língua inglesa. Tais fatores influenciaram diretamente o resultado da pesquisa.

Os autores perceberam que existe uma relação entre os níveis de conhecimento do periódico e o seu tempo de existência com a avaliação da qualidade; quanto mais conhecido e mais antigo o periódico, melhor é avaliado. Outro aspecto ressaltado foi a importância de separar as áreas, pois os especialistas consultados tendem a classificar melhor os periódicos da sua área. Também foi destacado o surgimento de um grande número de periódicos em relação aos existentes na década de 1990.

O estudo demonstrou que os principais periódicos de Turismo são: *Annals of Tourism Research*, *Tourism Management* e *Journal of Travel Research*; e de hotelaria são: *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, *International Journal of Hospitality Management* e *Journal of Hospitality & Tourism Research*.

2.2.3 Análise crítica de sistemas avaliativos

No artigo intitulado *Ranking, rating and scoring of tourism journals: interdisciplinary challenges and innovations*, Jamal, Smith e Watson (2008) apresentam críticas sobre o ranking e a análise de citações dos periódicos de Turismo. Destacam que os alunos de pós-graduação se deparam com decisões relacionadas a onde publicar seus artigos e quais periódicos devem ser consultados. A proliferação de inúmeros periódicos de Turismo com as mais diversas orientações, o reconhecimento e a contratação de professores de diversas áreas de concentração (interdisciplinaridade), aliados ao crescente debate sobre avaliação, ranking e relevância dos periódicos, mostram uma área lutando com questões epistemológicas e de legitimidade.

Apontam que cada vez mais autores e instituições estão utilizando o fator de impacto ou o índice de citações para medir a produtividade científica ou sua importância. Porém, consideram que isso deve ser feito com muito cuidado, pois análises de diversos bancos de

dados mostram que um sistema perfeito de avaliação e ranking de periódicos está longe de existir, pois os sistemas criados são imperfeitos e inconsistentes, na medida em que se adequam somente a algumas necessidades específicas.

Ressaltam que os estudos de fator de impacto e índices de citações são falhos e impedem o desenvolvimento de um método eficaz para avaliar a produção científica em Turismo. Há diversos fatores negativos desses métodos como índice de citações poder ser aumentado artificialmente por meio de: a) o uso de documentos como editoriais, cartas ou revisões que não são diferenciadas dos artigos originais nas contagens feitas pelo *Journal of Citation Report* (JCR); b) a falta de distinção entre índices de periódicos de características diferentes; c) o fator de impacto não fornecer ao leitor nenhuma informação sobre a distribuição da citação; d) os artigos serem citados por outros motivos que não a qualidade científica; e) a não existência de um índice de citações específico para o Turismo.

Analisando outras áreas que já passaram por este problema, como por exemplo, a Medicina, os autores elaboraram sugestões para desenvolver parâmetros alternativos de avaliação e processos para gerenciar o diverso número de periódicos interdisciplinares em Turismo e Hotelaria. Argumentam que deve existir uma diferenciação entre os periódicos de acordo com a qualidade na pesquisa, o escopo, a influência e a relevância prática ou teórica, e que um sistema de pontuação deve envolver a participação da comunidade de cientistas da área.

As seguintes considerações foram apontadas em relação ao contexto maior: a) Turismo, Hotelaria, Lazer e Recreação são áreas distintas e devem ser tratadas como tal em esquemas de classificação e avaliação; b) Turismo e Hotelaria não devem ser classificados no mesmo ranking que periódicos de negócios ou marketing; c) um número maior de periódicos de Turismo e Hotelaria deveria ser incluído nos bancos de dados de citações já existentes.

Em relação ao micro contexto deve-se considerar a ampla gama de tópicos que os periódicos de Turismo cobrem. A avaliação única deve acabar, pois pode favorecer os periódicos que abrangem temas mais populares, ou com um número maior de pesquisadores em relação aos que cobrem temas menos populares, mas não menos importantes.

Sugerem que os artigos devem ser julgados pela sua utilidade para a área e não pelo prestígio do periódico ou pelo número de citações. Afirmam que para o desenvolvimento de um sistema de avaliação na área interdisciplinar do Turismo é crucial um consenso entre a comunidade científica do que constitui uma boa pesquisa e contribuição ao conhecimento, quais práticas metodológicas e teóricas devem guiar os pesquisadores e como isso se transforma na prática. Para isso falta uma conferência anual internacional que reúna a

comunidade interdisciplinar nos estudos de Turismo, para a discussão da produção, permeabilidade e difusão do conhecimento na área.

Por outro lado, destacam que o uso criativo e inovador da rede mundial e da *Internet* é necessário, tendo em vista aspectos como: a) aumento do uso e aceitação de diversos periódicos *online*; b) uso de citações da *web* em detrimento das citações bibliográficas; c) uso de recursos eletrônicos como a eRTR (*e-Review of Tourism Research*) que faz uma ligação entre os pesquisadores de Turismo e os profissionais da área; d) criação de um banco de dados semi-universal para os estudos de Turismo; e) uso do Google Scholar (<http://scholar.google.com>) como uma alternativa possível, legítima e completa na análise de citações; f) expansão do papel da iniciativa do *CrossRef*, que oferece um único sistema de ligação de referências através do uso do *Digital Object Identifiers* (DOI).

Pode-se perceber que a princípio a grande preocupação internacional era avaliar os periódicos de turismo e hotelaria por meio de pesquisas com a comunidade científica para simplesmente posicioná-los num ranking. Este estudo destaca a necessidade de uma mudança na forma de avaliação, faz algumas sugestões, mas não consegue propor um modelo mais completo de avaliação como o proposto por estudiosos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

2.2.4 Qualificação de periódicos

No Brasil, em estudo sobre os periódicos eletrônicos da área de turismo, *Avaliação de periódicos científicos da área de Turismo: desafios na busca da qualificação*, Solha e Jacon (2009), buscam compreender e identificar os principais obstáculos para a qualificação deste tipo de publicação. De acordo com as autoras, para uma publicação ter qualidade é necessário que a comunidade acadêmica esteja envolvida na atividade de pesquisa para gerar uma produção científica expressiva e que o processo de edição “esteja apoiado numa estrutura constituída, minimamente, por uma equipe técnica; uma equipe editorial e *referees*, além do aporte permanente de recursos financeiros para sustentar esta estrutura” (SOLHA; JACON, 2009, p. 2).

Para melhorar a qualidade das publicações surgem cada vez mais estudos de avaliação, que mensuram tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, visando o aprimoramento e a inserção em bases de dados nacionais e internacionais. E este quadro se reflete também na área de turismo que teve um avanço nos últimos anos devido à implantação

de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e ao interesse de pesquisadores de outras áreas de conhecimento pelo turismo como objeto de estudo.

A necessidade da comunicação do resultado das pesquisas e a facilidade de criar periódicos eletrônicos gerou um aumento na quantidade de publicações na área, antes supridas pelos dois periódicos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* então existentes - *Turismo em Análise*, editada pela Universidade de São Paulo (USP) e *Turismo: Visão e Ação*, pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Entretanto, o aumento da quantidade de publicações não está ligado diretamente à melhoria da qualidade. Esta última depende diretamente da produção científica da área que tem gerado diversos questionamentos quanto a sua relevância e profundidade.

Dentre as diversas possibilidades de avaliação de periódicos, os instrumentos mais utilizados são a análise bibliométrica fundamentada no fator de impacto e no exame dos indicadores de qualidade intrínsecos e extrínsecos. Segundo as autoras, o FI, criado pelo ISI, baseia-se na análise de citações e pode ser questionado, pois utilizam critérios que atendem à cultura e aos temas dos países líderes sem considerar a distribuição desigual da ciência. Já os indicadores intrínsecos e extrínsecos “possibilitam a avaliação conjunta da forma e do conteúdo e indicam, de modo direto e indireto, a qualidade das publicações” (SOLHA; JACON, 2009, p. 4). De acordo com as autoras, a normalização, periodicidade e tempo de existência são indicadores diretos dos aspectos extrínsecos de qualidade e, a indexação, a formação do conselho editorial e consultores e a publicação de artigos originais são alguns dos indicadores de qualidade do conteúdo ou aspectos intrínsecos.

Nessa pesquisa foram considerados para a amostra somente os periódicos inseridos na base Qualis e publicados eletronicamente. A amostra final constituiu-se de cinco periódicos: *Turismo em Análise*, *Turismo: Visão e Ação*, *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, *Patrimônio: Lazer e Turismo*, e *Revista Global Tourism*, dos quais foram analisados os fascículos publicados em 2008.

As autoras optaram pela análise de fatores intrínsecos e extrínsecos das publicações e também das informações obtidas com os editores sobre dificuldades encontradas no processo editorial. A ficha de avaliação considerou os seguintes itens: normalização, publicação, autoria e conteúdo, gestão editorial e difusão.

Os resultados encontrados junto aos editores apontaram dificuldades referentes ao acúmulo de funções e inexistência de uma equipe técnica, seguido pelo desconhecimento do processo editorial. Também falta infraestrutura de apoio, subsídios das agências de fomento, que normalmente são destinados aos periódicos consolidados com padrão mínimo exigido e

condições de sobrevivência. Outros aspectos destacados foram a baixa afluência de artigos e a pouca qualidade dos mesmos.

Em relação à normalização, somente um periódico teve pontuação alta, três foram considerados medianos e um com total falta de normalização. No critério publicação os resultados se repetiram, influenciados pelo tempo da publicação e periodicidade. Quando foram analisados a autoria e o conteúdo constatou-se a falta de contribuições de autores internacionais e pouca diversidade de conteúdo. Em gestão editorial notou-se a falta de informação sobre os consultores *ad hoc* e a pequena abrangência e diversidade do conselho editorial. Dos títulos analisados somente um está indexado em uma base de dados internacional e é o único que controla o acesso eletrônico, dado muito importante para mensuração do impacto na área.

As autoras ressaltam que “buscar o aprimoramento dos periódicos é parte relevante das ações empreendidas no sentido de qualificar a produção científica desta área de conhecimento” (SOLHA; JACON, 2009, p. 12) e, com base nos resultados da pesquisa, recomendam que sejam feitas ações para promover a capacitação e o aprimoramento dos editores e que sejam criados espaços que possam reunir e divulgar a produção da área de turismo.

Os itens utilizados nesta análise também foram incorporados no instrumento de avaliação dos periódicos eletrônicos das áreas de Turismo e Hospitalidade que será apresentado no próximo capítulo.

3 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa sobre a avaliação de 19 periódicos científicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil. Na primeira parte descreve os procedimentos metodológicos da pesquisa, com destaque para a construção do modelo de avaliação dessas publicações. Em seguida apresenta as características gerais dos periódicos da amostra e a análise dos dados obtidos por meio da aplicação da ficha técnica de avaliação (apêndice B) e a discussão dos resultados obtidos a partir da caracterização geral, e de oito critérios avaliativos e seus respectivos indicadores. Na última parte, discute os resultados alcançados tratando da qualificação dessas publicações, com base na sua pontuação total, no nível de desempenho e da comparação com a última classificação Qualis da Capes. Ao final, testa as hipóteses formuladas no início da pesquisa.

3.1 Metodologia

A pesquisa de avaliação dos periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil adotou a análise de conteúdo dos sites oficiais dessas publicações, como proposto por Kim (1998). Para esse o autor existem dois métodos de análise de conteúdo, qualitativo e quantitativo, mas ambos deveriam ser utilizados em conjunto ao invés de se fazer uma escolha entre um e outro. Em seu estudo sobre o conteúdo do periódico *Annals of Tourism Research* utilizou a análise qualitativa no sentido de coletar dados confiáveis para o desenvolvimento da pesquisa, e a análise quantitativa no sentido de contar e ranquear artigos, autores e localizações geográficas.

Aponta que a análise de conteúdo só apareceu recentemente nos estudos em Turismo, a partir da década de 1980, embora já fosse utilizada em outros campos das ciências sociais, como a Sociologia e o Jornalismo desde a década de 1950. Para ele a análise de conteúdo fornece informações valiosas sobre as pessoas que contribuem para a literatura, sobre a quantidade e o tipo de pesquisa conduzida e os temas de interesse de uma área de estudo. Assim sendo a presente pesquisa é primeiramente qualitativa quanto ao ponto de vista da abordagem, e secundariamente quantitativa, uma vez que alguns dados coletados foram quantificados para a descrição e análise dos resultados.

Quanto a sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada que, segundo Salomon (2008, p. 158), destina-se “a aplicar leis, teorias e modelos na solução de problemas que exigem ações e/ou diagnóstico de uma realidade”. Esse tipo de pesquisa tem o objetivo de gerar conhecimento e contextualizá-lo na realidade acadêmica, científica e tecnológica. A partir da elaboração de um modelo de avaliação que foi aplicado aos periódicos das áreas de Turismo e Hospitalidade foi elaborado o diagnóstico referente a normalização dos mesmos.

Em relação aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Para Salomon (2008, p. 158), as pesquisas exploratórias e descritivas são “as que têm por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis”. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória é utilizada para alcançar resultados, permite ao pesquisador maior familiaridade com o problema mediante a uma extensa pesquisa bibliográfica, com levantamento em fontes específicas de informação e a pesquisa descritiva mede, avalia ou coleta dados sobre diversos aspectos do fenômeno a ser pesquisado.

Quanto aos seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Dencker (1998, p. 152), “toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos”. Segundo a mesma autora, a pesquisa bibliográfica “permite grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos” (DENCKER, 1998, p. 152).

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O que as diferencia é a natureza das fontes documentais, a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias (DENCKER, 1998). Em especial, destaca que, na pesquisa documental, “o pesquisador deve verificar se [os documentos] realmente são representativos e procurar interpretá-los corretamente, utilizando procedimentos técnicos adequados à análise de conteúdo” (DENCKER, 1998, p. 153).

Na primeira fase da pesquisa foram levantados os autores e pesquisadores cujos textos tratavam de comunicação e produção científica, padrões e sistemas de avaliação e de periódicos científicos, em geral e em Turismo e Hospitalidade. Com base no referencial teórico definiu-se o método, os instrumentos de coleta e a forma de tratamento dos dados.

Em seguida elaborou-se uma lista de periódicos eletrônicos em Turismo e Hospitalidade, a partir do estudo de Rejowski e Aldrigui (2007) e da consulta às listas de

periódicos do Instituto Virtual de Turismo (IVT), da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) de Rosana, da CAPES, e do IBICT.

Foram identificados 44 periódicos, sendo que 2 foram descartados por não terem sido localizados na pesquisa apesar de aparecerem na Lista Qualis: *Com textos turísticos* e *Revista de Turismo Mato-grossense*, totalizando uma amostra inicial de 42 periódicos. Os sites oficiais dos mesmos foram consultados e os dados coletados registrados em planilha do software *Excel*, com os seguintes campos: a) nome da revista; b) periodicidade; c) ano de criação; d) local de publicação; e) nome do editor/instituição; f) escopo/objetivo; g) Qualis; h) software utilizado (apêndice A).

Do total de periódicos, 19 foram considerados ativos, os quais constituíram a amostra por conveniência face ao seguinte critério: periódicos em cujo escopo/missão aparecem palavras referentes ao Turismo e/ou à Hospitalidade, e com pelo menos um número publicado em 2011.

Com a amostra selecionada estudou-se detalhadamente cada um dos critérios sintetizados anteriormente no quadro 2 e construiu-se um modelo a ser testado nos periódicos da amostra. Este modelo foi aplicado como pré-teste em duas revistas da área de Administração: *Revista de Ciências da Administração* e *Revista de Administração Contemporânea*, em outubro de 2011.

Após a aplicação do pré-teste, percebeu-se a necessidade de algumas correções e adequações do modelo proposto. Deste modo, foram modificados alguns valores de pontuação dos seguintes indicadores: a) 1.7 Local e data da publicação; b) 1.19 Endereço (e-mail, URL); c) 3.2 Dados dos autores; d) 5.1 Tipo de periodicidade; e) 7.2 Bases de dados nacionais; f) 8.12 Apresenta números anteriores. E alterados os indicadores: a) 1.22 Distribuição de autoria; b) 3.1 Título e subtítulo e c) 7.1 Base de dados. Um indicador foi incorporado: 8.8 Ferramentas de busca.

Feitas as devidas alterações definiu-se o instrumento final de avaliação dos periódicos eletrônicos das áreas de Turismo e Hospitalidade (quadro 4), composto de oito categorias e 74 indicadores, com pontuação atribuída a cada indicador. Os indicadores encontram-se agrupados nas seguintes categorias: a) periódico no todo; b) responsabilidade do periódico; c) artigo; d) tempo de existência; e) periodicidade; f) regularidade; g) indexação; h) elementos temáticos. As fichas de cada um dos periódicos pesquisados encontra-se no apêndice C. A pontuação total de cada periódico foi analisada mediante a elaboração de uma tabela (tabela 15) que possibilitou a visualização do nível de desempenho dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil que serão discutidos no item 3.4.

CRITÉRIO	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	Sim (1) / Não (0)
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	Sim (1) / Não (0)
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	Português, inglês e espanhol (2) / Português e inglês ou espanhol (1) / Português (0)
	1.3 Número do fascículo	Sim (1) / Não (0)
	1.4 Número do volume	Sim (1) / Não (0)
	1.5 Sumário	Sim (1) / Não (0)
	1.6 Índice	Sim (1) / Não (0)
	1.7 Local e data da publicação	Completo (2) / Incompleto (1) / Não (0)
	1.8 Legenda Bibliográfica	Sim (1) / Não (0)
	1.9 ISSN	Sim (1) / Não (0)
	1.10 DOI	Sim (1) / Não (0)
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	Sim (1) / Não (0)
	1.12 Ficha catalográfica	Sim (1) / Não (0)
	1.13 Direitos autorais	Sim (1) / Não (0)
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	Sim (1) / Não (0)
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	Impressa e <i>on line</i> (2) / <i>On line</i> (1)
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	Sim (1) / Não (0)
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	Sim (1) / Não (0)
	1.18 Endereço (Email, URL)	Completo (2) / Incompleto (1) / Não (0)
	1.19 Fator de impacto (FI), índice h (IH)	IH > 15 ou JCR > 0,7 (3) / 2 < IH ≤ 15 ou 0,1 < JCR ≤ 0,7 (2) / 0 < IH ≤ 2 ou 0 < JCR ≤ 0,1 (1) / Sem indicadores (0)
	1.20 Caráter científico	Acima de 70% de artigos científicos (2) / De 70% a 50% de artigos científicos (1) / Abaixo de 50% de artigos científicos (0)
	1.21 Distribuição da autoria I	Até 15% de autores da instituição editora no ano (1) Acima de 15% de autores da instituição editora no ano (0)
1.22 Distribuição da autoria II	Até 30% de autores de uma mesma instituição no ano (1) Acima de 30% de autores de uma mesma instituição no ano (0)	

Quadro 4: Proposta de modelo de avaliação de periódicos científicos em Turismo e Hospitalidade (continua)

Fonte: Elaborado pela autora.

CRITÉRIO	INDICADOR	PONTUAÇÃO
	1.23 Distribuição de autoria III	No mínimo um artigo de autor afiliado a instituição do exterior em média por fascículo no ano (1) Abaixo de um artigo de autor afiliado a instituição do exterior em média por fascículo no ano (0)
	1.24 Distribuição de autoria IV	Editor não é autor de artigo científico (1) Editor é autor de artigo científico (0)
	1.25 Normalização	Sim (1) / Não (0)
Subtotal		0 a 33
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial / Conselho Editorial Científico	Sim (1) / Não (0)
	2.1.1 Representação regional	Sim (0) / Não (1)
	2.1.2 Representação nacional	Mínimo de 5 estados (1) Abaixo de 5 estados (0)
	2.1.3 Representação internacional	Mínimo de 3 países além do Brasil (1) Abaixo de 3 países além do Brasil (0)
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	Sim (1) / Não (0)
	2.3 Editor	Sim (1) / Não (0)
	2.4 Contato com editor	Sim (1) / Não (0)
	2.5 Instituição responsável	Sim (1) / Não (0)
	2.6 Contato com Instituição	Sim (1) / Não (0)
	2.7 Endereço da Instituição	Sim (1) / Não (0)
	2.8 Financiamento de instituições e agências de apoio	Sim (1) / Não (0)
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	Sim (1) / Não (0)
	2.10 <i>Staff</i>	Sim (1) / Não (0)
Subtotal		0 a 13
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	Português, inglês e espanhol (2) / Português e inglês (1) Português (0)
	3.2 Dados dos autores	Sim (1) / Não (0)
	3.3 Filiação dos autores	Sim (1) / Não (0)
	3.4 Contato dos autores	Sim (1) / Não (0)
	3.5 Paginação	Sim (1) / Não (0)
	3.6 Notas de rodapé	Sim (1) / Não (0)
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	Sim (1) / Não (0)
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	Sim (1) / Não (0)
	3.9 Uniformidade tipográfica	Sim (1) / Não (0)

Quadro 4: Proposta de modelo de avaliação de periódicos científicos em Turismo e Hospitalidade (continuação)

Fonte: elaborado pela autora.

CRITÉRIO	INDICADOR	PONTUAÇÃO
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	Sim (1) / Não (0)
	3.11 Espaçamento	Sim (1) / Não (0)
	3.12 Citações	Sim (1) / Não (0)
	3.13 Referências bibliográficas	Sim (1) / Não (0)
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	Sim (1) / Não (0)
	3.15 Anexos	Sim (1) / Não (0)
	3.16 Apêndices	Sim (1) / Não (0)
Subtotal		0 a 17
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	Acima de 10 anos (4) / 6 a 9 anos (3) de 3 a 5 anos (2) / Abaixo de 2 anos (0)
Subtotal		0 a 4
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	Outras (3) / Quadrimestral (2) Semestral (1) / Anual ou periodicidade irregular (0)
Subtotal		0 a 3
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	Sim (1) / Não (0)
	6.2 Número de artigos por ano	Mais de 15 artigos por ano (2) / 15 artigos por ano (1) / Menos de 15 artigos por ano (0)
	6.3 Pontualidade de publicação	Sim (1) / Não (0)
Subtotal		0 a 4
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	ISI, SCI, Scielo ou 3 bases reconhecidas pela CAPES (3) / duas bases (2) / 1 base (1) / Não (0)
Subtotal		0 a 3
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	SEER ou outro <i>software</i> de editoração (1) / Site livre ou inexistente (0)
	8.2 Textos em HTML	Sim (1) / Não (0)
	8.3 Textos em PDF	Sim (1) / Não (0)
	8.4 Conversores textuais	Sim (1) / Não (0)
	8.5 Contador de acesso	Sim (1) / Não (0)
	8.6 Difusão	Sim (1) / Não (0)
	8.7 Ferramentas interativas	Sim (1) / Não (0)
	8.8 Ferramentas de busca	Sim (1) / Não (0)
	8.9 Acesso aberto	Sim (1) / Não (0)
	8.10 Instruções de uso	Sim (1) / Não (0)
	8.11 Política preservação on-line	Sim (1) / Não (0)
	8.12 Apresenta números anteriores	Sim (2) / Incompleto (1) / Não (0)
Subtotal		0 a 13
TOTAL		90

Quadro 4: Proposta de modelo de avaliação de periódicos científicos em Turismo e Hospitalidade

Fonte: elaborado pela autora.

O registro dos dados em planilha *Excel* favoreceu a confecção de gráficos e tabelas. Para tanto os periódicos foram identificados pelos seguintes números: 1 - *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos – ABET*; 2 - *Arquiteturismo*; 3 - *Caderno Virtual de Turismo*; 4 - *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*; 5 - *Gestão e Desenvolvimento*; 6 - *Revista LICERE*; 7 - *Tourism and Karst Areas* (antiga *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*); 8 - *RBTur – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*; 9 - *REUNA – Revista de Economia, Administração e Turismo*; 10 - *RBEcotur – Revista Brasileira de Ecoturismo*; 11 - *Revista Científica Eletrônica de Turismo*; 12 - *Revista Hospitalidade*; 13 - *Revista Nordestina de Ecoturismo*; 14 - *RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo*; 15 - *Rosa dos Ventos*; 16 - *Turismo e Sociedade*; 17 - *Turismo em Análise*; 18 - *Turismo: Visão & Ação*; 19 – *Observatório de Inovação do Turismo*.

Após a atribuição de pontuação para cada indicador de cada periódico (apêndice D), os dados foram sintetizados em uma tabela com a porcentagem de periódicos que cumpriram ou não aquele indicador.

A descrição e análise dos resultados foi feita nos seguintes tópicos: a) caracterização geral; b) aplicação do modelo e resultados da análise; c) discussão do nível de desempenho; d) comparação com a classificação Qualis – CAPES.

3.2 Caracterização geral

Na pesquisa de Rejowski e Aldrigui (2007) sobre a comunicação científica em Turismo no Brasil, entre 2000 e 2007 foram identificados 16 periódicos, além de 2 que já circulavam na década anterior: *Turismo em Análise* e *Turismo: Visão & Ação*. Desses, 6 estavam inativos e 11 priorizavam a mídia eletrônica; apenas a *Revista Hospitalidade* continuava a ter edições impressas até 2009, quando também passou a ser editada eletronicamente. Dos periódicos analisados pelas autoras, 12 possuíam *site* em 2009.

Nesta pesquisa verificou-se o surgimento de novos periódicos de 2007 até o final de 2011, perfazendo um total de 42 periódicos de Turismo e Hospitalidade, como já citado no item anterior. No entanto, ao se acessar os *sites* de cada um deles, verificou-se que 55% (23) estavam inativos e 45% (19) estavam ativos, segundo o critério de seleção da amostra definido (figura 1).

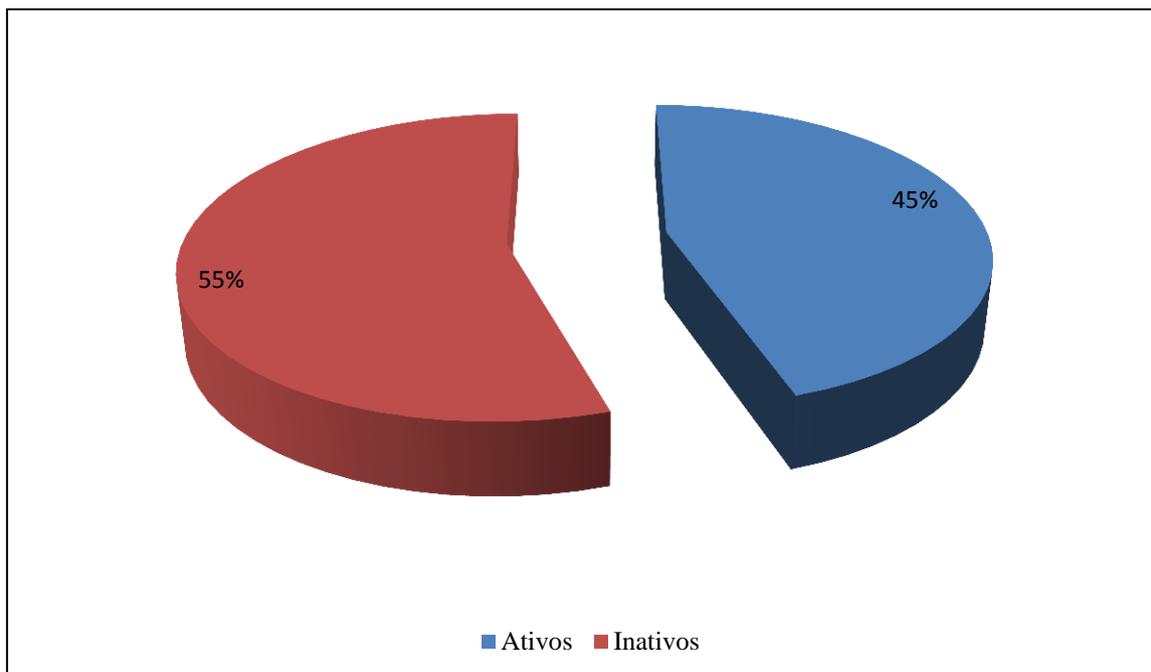


Figura 1: Situação dos periódicos em Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011

Fonte: Elaborado pela autora.

Observou-se que há três periódicos em processo de “desativação”, uma vez que não publicaram nenhum fascículo em 2011. Com relação ao primeiro, a *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*, editada pela Escola de Comunicação e Artes da USP, notou-se que o editor encontra-se em outra instituição com a qual parece ter negociado parcialmente o apoio à edição do periódico, mesmo assim há apenas um número publicado no primeiro semestre de 2010. Ao mesmo tempo no site do periódico consta informação sobre a sua inclusão no *Journal of Citation Report*, o que remete à sua indexação na *Web of Science*, o que não foi confirmado.

Já o segundo periódico, *Revista Itinerarium*, editada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), editou todos os seus três fascículos em 2010 e nenhum em 2011, o que sugere problemas na sua consolidação, talvez por mudança da equipe editorial ou falta de artigos.

Por fim o terceiro periódico, *Revista Patrimônio: Lazer & Turismo* da Universidade Católica de Santos, e era resultado de um projeto extracurricular do curso de especialização “Cidade & História: Patrimônio, Lazer e Turismo” desde 2003. Com o desligamento do editor e a desativação do curso, foram publicados apenas três dos quatro números previstos em 2010. Considera-se que o periódico carece de sustentação talvez até de conteúdo ou pode não se alinhar mais à política acadêmica da instituição.

Face a essas considerações e pelo fato de não cumprirem o critério de seleção da amostra (publicação de pelo menos um fascículo em 2011), optou-se por excluir também esses três periódicos que foram classificados como inativos.

O quadro 5 a seguir mostra as características dos periódicos de Turismo e Hospitalidade ativos em 2011, onde se verifica que a maioria é de Turismo, dos gerais como *Turismo em Análise*, aos específicos, como a *Revista Brasileira de Ecoturismo*. Alguns unem o Turismo e outras áreas, como os periódicos *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas* e *Arquiteturismo*. Poucos abordam outras áreas citando no escopo o Turismo: *Revista Hospitalidade*, *Revista Licere* e *Gestão e Desenvolvimento*.

Quanto à periodicidade percebe-se que 9 periódicos são semestrais, 7 quadrimestrais, 2 trimestrais e 1 mensal. Observa-se que no escopo ou objetivo dos periódicos, alguns textos carecem de melhor objetividade e clareza sobre a proposta de conteúdo científico. Os classificados com melhor pontuação pela lista Qualis são a *Turismo em Análise* (B2), a *Turismo Visão e Ação* (B3) e a *Revista Licere* (B3). Há ainda vários periódicos com mais de uma classificação, indicando diferentes qualificações dependendo da área de avaliação, como por exemplo, a RBTur (B4, B5 e C) e a *Revista Nordestina de Ecoturismo* (B5 e C).

Dos 19 periódicos pesquisados, 13 utilizam o SEER/OJS, ou seja, 68%, e 6 empregam outros *softwares* como ilustrado na figura 2. Nota-se uma tendência dessas publicações em adotarem o SEER/OJS que permite um controle do fluxo editorial desde a submissão de artigos pelos autores até a publicação do fascículo, e arquivamento digital.

Os periódicos que utilizam o SEER/OJS possuem um *layout* similar, com os *links* do *menu* padronizados. O que muda é a capa que pode ser personalizada com logotipo da instituição editora. Apesar de algumas dificuldades, o uso desse *software* facilitou o processo editorial, mas é recomendável um curso de capacitação oferecido pelo IBICT. Dentre as vantagens trazidas pelo uso da ferramenta estão: o aumento do número de artigos recebidos, diminuição do tempo destinado à revisão dos originais e dos custos com a publicação, facilidade na busca e recuperação de artigos e navegabilidade de autores e leitores. Entre as dificuldades encontradas para a implantação do sistema destaca-se que a maioria das instituições de ensino superior não possui logística suficiente para iniciar de imediato o uso da ferramenta. (ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005).

	Título do periódico	Periodicidade	Local (Estado)	Início	Última publicação	Editor, instituição e site	Avaliação Qualis - 2011	Software
1	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET	Semestral	MG	2011	2011	Thiago Duarte Pimentel e Edwaldo Sérgio Anjos Junior, Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/abet/issue/current/showToc	—	SEER
2	Arquiteturismo	Mensal	SP	2007	2011	Abílio Guerra e Michel Gorski, Editora Romano Guerra. http://www.vitruvius.com.br/revistas/expedient/arquiteturismo	B5	Outros
3	Caderno Virtual de Turismo - CVT	Quadrimestral	RJ	2001	2011	Roberto dos Santos Bartholo Jr. e Ivan Bursztyn, Instituto Virtual de Turismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). /www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/index.php	B4	SEER
4	Revista de Cultura e Turismo - CULTUR	Semestral	BA	2007	2011	Gustavo da Cruz, José Manoel Gonçalves Gândara e Marco Aurélio Avila, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/	B5	Outros
5	Gestão e Desenvolvimento	Semestral	RS	2004	2011	Ernani César de Freitas, Editora FEEVALE. http://www.feevale.br/internas/vwMidia.asp?idGaleria=12&idMidia=31840&intMenuT ipo=2	B4	Outros

Quadro 5 - Características gerais dos periódicos ativos em Turismo e Hospitalidade - Brasil, 2011 (continua)

Fonte: Elaborado pela autora.

	Título do periódico	Periodicidade	Local (Estado)	Início	Última publicação	Editor, instituição e site	Avaliação Qualis - 2011	Software
6	LICERE	Trimestral	MG	1998	2011	Hélder Ferreira Isayama e Victor Andrade de Melo, Programa Interdisciplinar de Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html	B3	Outros
7	<i>Tourism and Karst Areas</i> (antiga Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas)	Semestral	SP	2008	2011	Heros Augusto Santos Lobo, Sociedade Brasileira de Espeleologia. http://www.sbe.com.br/turismo.asp	B3	Outros
8	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - RBTur	Quadrimestral	SP	2007	2011	Margarita Barretto e Marcelo Vilela de Almeida, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR. http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur	B4	SEER
9	Revista de Economia, Administração e Turismo - REUNA	Quadrimestral	MG	1996	2011	Mário T. Reis Neto, Programas de Mestrado do Centro Universitário UMA. http://revistas.una.br/reuna_una/index.php/reuna/index	B5	SEER
10	Revista Brasileira de Ecoturismo - RBEcotur	Quadrimestral	SP	2008	2011	Zysman Neiman, Sociedade Brasileira de Ecoturismo – SBECotur. www.sbecotur.org.br/rbecotur	B3	SEER
11	Revista Científica Eletrônica de Turismo	Semestral	SP	2004	2011	Ana Carolina Machado Spada, Associação Cultural e Educacional de Garça. http://www.revista.inf.br/turismo/	B5	Outros

Quadro 5 - Características gerais dos periódicos ativos em Turismo e Hospitalidade - Brasil, 2011 (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

	Título do periódico	Periodicidade	Local (Estado)	Início	Última publicação	Editor, instituição e site	Avaliação Qualis - 2011	Software
12	Revista Hospitalidade	Semestral	SP	2004	2011	Luiz Octávio de Lima Camargo e Airton José Cavenaghi, Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade	B5	SEER
13	Revista Nordestina de Ecoturismo	Semestral	SE	2008	2011	Carlos Eduardo Silva, Instituto Socioambiental Árvore. http://www.arvore.org.br/seer/index.php/ecoturismo	B5	SEER
14	Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR	Semestral	AL	2011	2011	Silvana Pirillo Ramos, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/index	—	SEER
15	Rosa dos Ventos	Quadrimestral	RS	2009	2011	Susana Gastal, Programa de Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul (UCS). http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index	—	SEER
16	Turismo e Sociedade	Semestral	PR	2008	2011	Miguel Bahl, Universidade Federal do Paraná (UFPR). http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/index	C	SEER
17	Turismo em Análise	Quadrimestral	SP	1990	2011	Débora Cordeiro Braga, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes (ECA) - USP. http://143.107.93.222/ojs/index.php/turismo/issue/archive	B2	SEER

Quadro 5 - Características gerais dos periódicos ativos em Turismo e Hospitalidade - Brasil, 2011 (continuação)

Fonte: Elaborado pela autora.

	Título do periódico	Periodicidade	Local (Estado)	Início	Última publicação	Editor, instituição e site	Avaliação Qualis - 2011	Software
18	Turismo: Visão & Ação	Quadrimestral	SC	1998	2011	Anete Alberton e Valmir Emil Hoffmann e Paulo dos Santos Pires, Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). http://www.univali.br/revistaturismo	B3	SEER
19	Observatório de Inovação do Turismo - OIT	Trimestral	RJ	2006	2011	Deborah Moraes Zouain, José Francisco de Salles Lopes, Luiz Gustavo Medeiros Barbosa, Fundação Getulio Vargas (FGV), em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). http://app.ebape.fgv.br/revistaoit	B4	SEER

Quadro 5 - Características gerais dos periódicos ativos em Turismo e Hospitalidade - Brasil, 2011

Fonte: Elaborado pela autora.

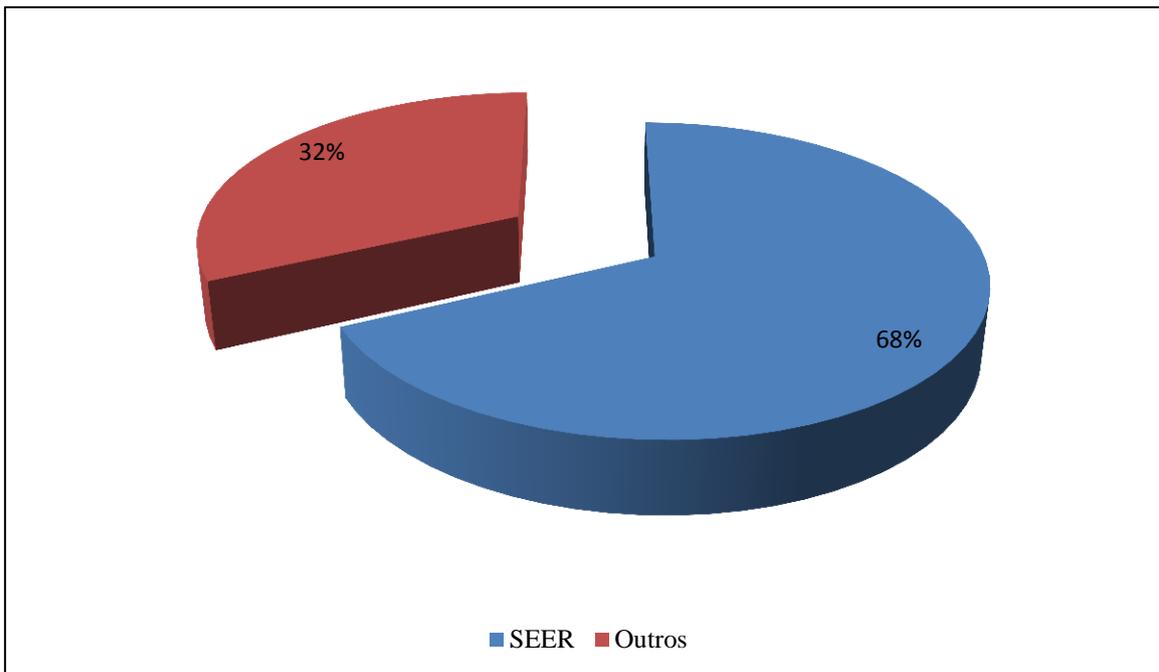


Figura 2: *Software* pelos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao local de publicação, verificou-se que a maioria encontra-se no estado de São Paulo (7), Minas Gerais (3), Rio Grande do Sul (2), Rio de Janeiro (2). Os demais estados publicam apenas 1 periódico, e situam-se nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul (figura 3).

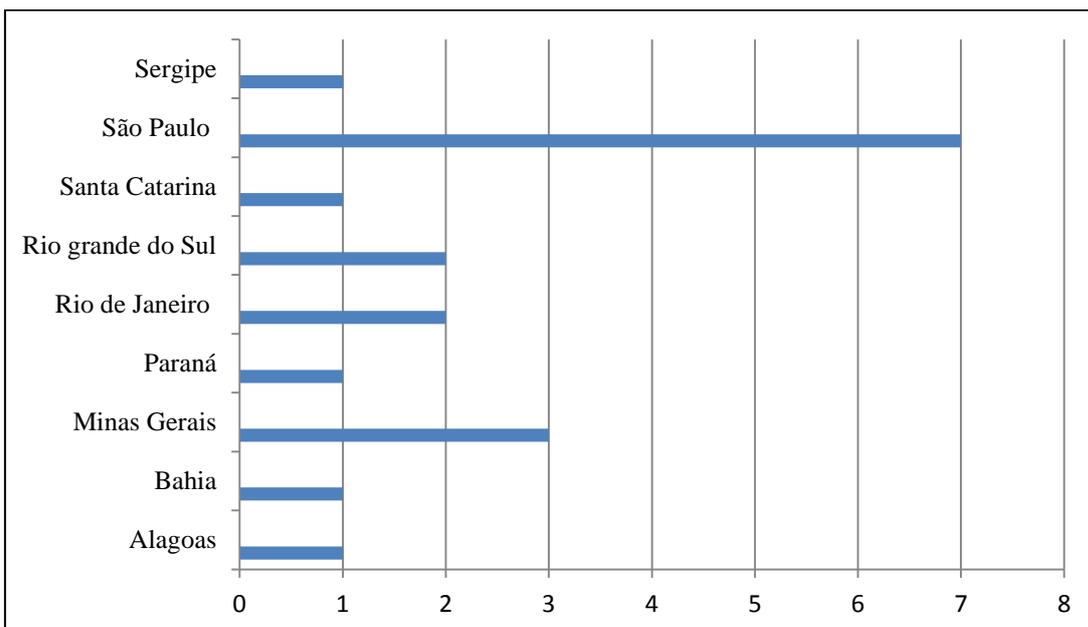


Figura 3: Local de publicação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando-se as instituições que os editam, percebe-se que dos 19 periódicos ativos, 7 são publicados por universidades com programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo, Hospitalidade, Lazer e Cultura (UAM, UNA, UESC, UCS, UNIVALE, UFMG, FGV), e 7 são publicados por universidades com cursos de graduação na área de Turismo (UFPR, UFJF, FEEVALE, USP, UFRJ, Garça, UFAL). 4 por sociedades, associações ou institutos (ANPTUR, SBECotur, Sociedade Brasileira de Espeleologia e Instituto Socioambiental Árvore) e 1 periódico é editado por editora privada (Editora Romano Guerra).

Em relação à data de início dos periódicos ativos, esta varia de 1990 a 2011 (figura 4). Na década de 1990 surgiram 4 periódicos, sendo o mais antigo a revista *Turismo em Análise*, editada pela USP; na década de 2000, 13 periódicos, sendo o *Caderno Virtual* editado pela UFRJ desde 2001; e na década seguinte, surgem mais 2 periódicos em 2011 – a *Revista Iberoamericana de Turismo* e os *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, editados pela UFAL e UFJF, respectivamente. Percebe-se assim que há um aumento de novos periódicos a partir de meados da década de 2000, com o ápice em 2008 (4).

A figura 4, abaixo, mostra a data de início das publicações dos periódicos ativos. Nota-se que o primeiro periódico de Turismo foi editado em 1990 e que o ano de 2008 marca o início de diversas publicações.

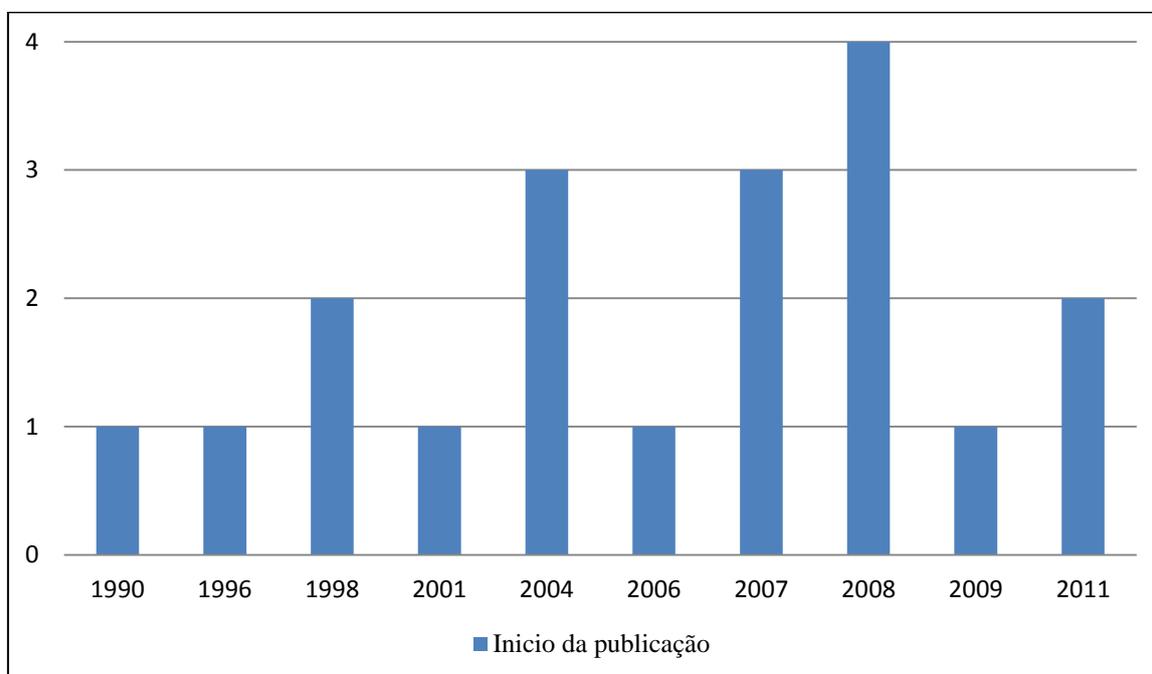


Figura 4: Início da publicação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011

Fonte: Elaborado pela autora.

Pela figura 5 nota-se a tendência ascendente da quantidade de periódicos no período de 1990 a 2011.

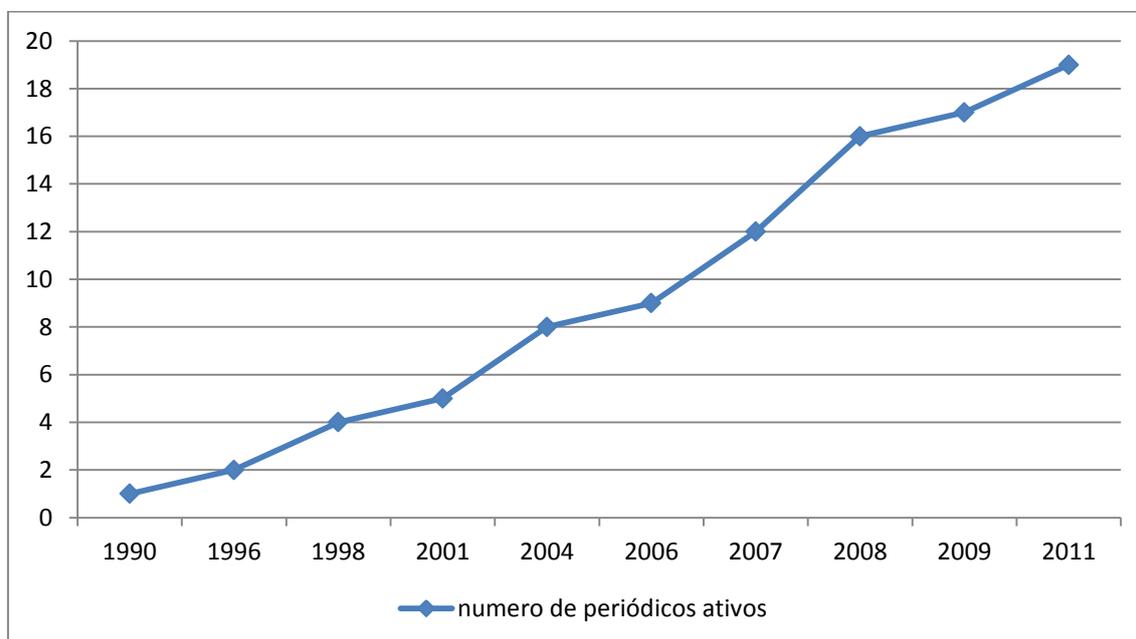


Figura 5: Crescimento dos periódicos de Turismo e Hospitalidade – Brasil, 2011

Fonte: Elaborado pela autora

A idade de existência destas publicações varia de 22 a 1 ano, em uma média de 7,6 anos de existência. No entanto, para uma análise mais aprofundada da sua perenidade dever-se-á considerar os periódicos inativos, o que não foi objeto desta pesquisa.

3.3 Avaliação dos periódicos

3.3.1 Periódico no todo

Neste critério, são analisados os aspectos formais básicos que devem ser cumpridos pelos periódicos científicos em relação à sua estrutura física. A tabela 2 mostra a pontuação obtida por cada periódico neste critério.

Observa-se que a pontuação obtida pelos periódicos neste critério ficou entre a mínima de 15 pontos, obtida pelo periódico *Arquiteturismo*, e a máxima de 23 pontos, obtida por 5 periódicos – *Revista Hospitalidade*, *Revista Nordestina de Ecoturismo*, *RITUR*, *OIT* e *Turismo: Visão e Ação*. Os demais se situaram na faixa de 17 a 22 pontos.

Tabela 2: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Periódico no todo” - 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTOS
ABET	18
Arquiteturismo	15
Caderno Virtual de Turismo	22
CULTUR	20
Gestão e Desenvolvimento	18
LICERE	18
Tourism and Karst Areas	22
RBTur	22
REUNA	21
RBEcotur	21
Revista Científica Eletrônica de Turismo	20
Revista Hospitalidade	23
Revista Nordestina de Ecoturismo	23
RITUR	23
Rosa dos Ventos	22
Turismo e Sociedade	21
Turismo em Análise	21
Turismo: Visão & Ação	23
Observatório de Inovação do Turismo	23

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando o total de porcentagem de atendimento a este critério em todos os periódicos tem a tabela 3.

Esclarece-se que no cálculo da porcentagem foram desprezadas as casas decimais, sendo o valor obtido até a fração 0,5 arredondado para menos e acima de 0,5 arredondado para mais, como por exemplo, 1,35 = 1% e 1,65 = 2%.

De acordo com os resultados apresentados nessa tabela, observa-se que os elementos bibliográficos estão disponíveis na maioria dos periódicos, inclusive apresentando cinco indicadores que atingiram os 100% de referência. São eles: a) Título e subtítulo do periódico; b) Número do fascículo; c) Número do volume; d) Instruções aos autores; e) Acesso ao conteúdo.

Tabela 3: Porcentagem de atendimento ao critério “Periódico no todo” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011

1 PERIÓDICO NO TODO	
INDICADOR	% (CONCEITO)
1.1 Título e subtítulo do periódico	100 (1)
1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	84(1)
1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	21 (1)
1.3 Número do fascículo	100 (1)
1.4 Número do volume	100 (1)
1.5 Sumário	95 (1)
1.6 Índice	0
1.7 Local e data da publicação	63 (2) 37 (1)
1.8 Legenda Bibliográfica	84 (1)
1.9 ISSN	95 (1)
1.10 DOI	5 (1)
1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	95 (1)
1.12 Ficha Catalográfica	21 (1)
1.13 Direitos autorais	74 (1)
1.14 Instruções aos autores	100 (1)
1.15 Acesso ao conteúdo	100 (1)
1.16 Avaliação por pares	95 (1)
1.17 Política editorial	95 (1)
1.18 Endereço (Email, URL)	84 (1) 16 (2)
1.19 Fator de impacto	0
1.20 Caráter científico	95 (2) 5 (0)
1.21 Distribuição da autoria I	74 (1)
1.22 Distribuição da autoria II	79 (1)
1.23 Distribuição da autoria III	47 (1)
1.24 Distribuição da autoria IV	53 (1)
1.25 Normalização	95 (1)

Fonte: Elaborado pela autora.

Os indicadores 1.6 Índice e 1.19 Fator de impacto apresentaram índice 0%, ou seja, não estão presentes em nenhum periódico da amostra. O FI mede o impacto que a revista tem na comunidade científica, utilizando o critério de reconhecimento pelos pares dado por meio das citações. Retomando Packer e Meneghini (2006, p. 248), destaca-se que possuir FI é considerado “o mais alto nível que um periódico pode atingir com indexação e visibilidade internacional”. Assim, nenhum periódico de Turismo e Hospitalidade editado no Brasil alcançou esse nível de “excelência”, o que indica a falta de indexação internacional que será analisada mais adiante.

O título e subtítulo definem o campo de conhecimento em 83%, ou seja, em 16 periódicos, e não define em 3: *Gestão e Desenvolvimento*, *LICERE* e *Rosa dos Ventos*.

Quanto à tradução do título do periódico, considerado de extrema importância para o reconhecimento internacional das publicações, principalmente por meio da Internet, problema este já destacado por Castro (1985) quando afirmou que os periódicos nacionais são voltadas para o público brasileiro, pois são editadas em língua portuguesa e por isso acabam isolando a ciência brasileira do resto do mundo, 78% dos periódicos não possuem tradução e seus títulos são só em português. Dos 4 (22%) que apresentam esta tradução, três possuem o título em inglês e um em espanhol.

A *RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo* foi considerada com título em espanhol por mencionar a intenção da escolha do título propositalmente para atender aos dois idiomas português e espanhol, justamente pelo fato de receber apoio de uma instituição da Espanha.

Ainda em relação ao idioma cumpre ressaltar que alguns periódicos que não tem seu título traduzido apresentam instruções aos autores em outros idiomas, como por exemplo, a *Turismo: Visão & Ação* que apresenta estas informações em inglês e espanhol, e a *LICERE* e a *CULTUR* em espanhol, porém por limitações da pesquisa não havia um indicador que contemplasse os periódicos que apresentam esta característica.

O indicador 1.7 Local e data da publicação apresentou-se completo em 63% das publicações, ou seja em 12 periódicos, e em 37% ou 7 periódicos, esta informação estava incompleta. Destes, seis não indicavam mês, somente o ano e em um não menciona o local da publicação. Para este indicador foram consideradas completas as informações de data que apresentavam mês e ano da publicação, como proposto por Fachin (2002) e não o “dia, mês e ano real em que o fascículo foi colocado a disposição da comunidade” (FERREIRA, 2005), proposto por Ferreira. O único periódico que apresentou dia, mês e ano da publicação foi o *OIT*.

Em relação ao indicador 1.8 Legenda bibliográfica, 84% ou 16 periódicos apresentam a legenda em seus artigos e 16% ou três periódicos não cumpriram este indicador, *Arquiteturismo*, *Gestão e Desenvolvimento* e *Rosa dos Ventos*.

Quanto ao ISSN, somente o *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos* não disponibiliza o número em sua página, provavelmente por ser muito recente. Em relação ao DOI, somente a *Revista Nordestina de Ecoturismo* possui este tipo de indicador que, de acordo com Sarmiento e Sousa (2004), permite identificar, localizar e recuperar conteúdos digitais através de redes de computadores.

Somente a *REUNA* não apresentou logomarca do periódico ou da instituição, apresentando o título de forma padrão no SEER.

O indicador 1.12 Ficha catalográfica apresentou um índice muito baixo, 21% da amostra avaliada, ou seja, apenas 4 periódicos disponibilizam a ficha, *ABET*, *Rosa dos Ventos*, *OIT* e *Turismo: Visão & Ação*. Esta ficha é elaborada de acordo com normas internacionais de catalogação e “identifica os dados bibliográficos do periódico, permitindo sua referência pelas bibliografias e quaisquer outras obras” (FACHIN, 2002, p. 148).

Em relação aos direitos autorais 4 periódicos não disponibilizam informação sobre a detenção da propriedade do documento, *ABET*, *LICERE*, *RBEcotur* e *Turismo em Análise*. De acordo com Fachin (2008), devem constar informações sobre *copyright* e autorização (ou não) para reprodução do conteúdo e a ação legal que poderá ser executada contra qualquer infração.

Destaca-se que periódicos de tradição como a *LICERE* a *Turismo em Análise* não divulgam nenhuma informação a respeito dos direitos autorais, sendo que a primeira recebeu classificação regular justamente pela baixa pontuação nos indicadores deste critério. Enquanto a média de pontuação ficou em 21, a *LICERE* obteve 17 pontos. Aqui reside uma limitação da pesquisa, pois sabe-se que os autores que tem seus artigos aprovados para publicação na *Turismo em Análise* assinam um termo de consentimento de publicação do mesmo.

Quanto à avaliação por pares somente o periódico *Arquiteturismo* não avalia os textos consultando os peritos da área. Também é o único que não possui caráter estritamente científico de um periódico, pois publica artigos de opinião, ao lado de ensaios e inclusive artigos não originais, ou seja, já publicados em outros veículos.

Ainda em relação ao periódico *Arquiteturismo*, o conteúdo é apresentado de forma superficial, sem aprofundamento científico ou técnico, não utilizando, em muitos casos, citações ou referências. Portanto, necessita-se de uma análise mais complexa do conteúdo, para que, realmente, possa ser incorporado como um periódico científico. Apresenta-se mais

como uma publicação seriada ou revista mensal de informações gerais. Por esses motivos também é o único considerado sem normalização.

Somente o periódico *Gestão e Desenvolvimento* não tem a política editorial disponibilizada no *site*.

O indicador 1.18 Endereço apresentou-se incompleto em 84% dos periódicos, ou seja, em 16. Somente a *Gestão e Desenvolvimento*, o *CVT* e a *Revista Científica Eletrônica de Turismo* fornecem os dados completos do endereço, incluindo o *e-mail* e URL.

A análise dos indicadores de distribuição da autoria aponta alguns periódicos com tendência à endogenia institucional. De acordo com a CAPES (2011, s.p.) “a avaliação de endogenia é feita a partir da afiliação declarada do conselho editorial, dos revisores e dos autores. A apuração de tendência à concentração institucional ou geográfica desses elementos é considerada como um resultado negativo”. Assim sendo, 26% dos periódicos, ou seja, 5 publicaram mais de 15% de artigos de autores que pertencem à instituição editora. E 4 (21%) periódicos publicaram mais de 30% de artigos de autores pertencentes a uma mesma instituição. Em 47% (9) dos periódicos houve a participação de pelo menos um autor afiliado a instituição do exterior por fascículo. A maioria, 53%, ou seja, 10 periódicos, publica artigos de seus editores e de acordo com a CAPES (2011), o editor pode ser autor de editorial, eventos ou comentários, mas não de artigos científicos.

3.3.2 Responsabilidade do periódico

O critério da Responsabilidade do periódico está diretamente relacionado à formação e interação dos membros da comissão editorial. De acordo com Fachin (2002, p. 152), “corresponde a três aspectos referenciais nas publicações periódicas, as quais dão respaldo legal, oficial e de reconhecimento aos periódicos, sendo eles: Comissão Editorial, Editor e Instituição”.

Por meio deste indicador são apresentados aspectos da formação da comissão editorial do periódico, do editor e da instituição responsável, dando ênfase aos seus contatos bem como, às formas de obtenção de recursos financeiros. A tabela 4 mostra a pontuação obtida por cada periódico neste critério.

Tabela 4: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Responsabilidade do periódico” - 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTOS
ABET	10
Arquiteturismo	5
Caderno Virtual de Turismo	11
CULTUR	10
Gestão e Desenvolvimento	9
LICERE	7
Tourism and Karst Areas	9
RBTur	11
REUNA	10
RBEcotur	11
Revista Científica Eletrônica de Turismo	5
Revista Hospitalidade	10
Revista Nordestina de Ecoturismo	11
RITUR	11
Rosa dos Ventos	11
Turismo e Sociedade	11
Turismo em Análise	11
Turismo: Visão & Ação	11
Observatório de Inovação do Turismo	11

Fonte: Elaborado pela autora.

Verificou-se que a pontuação obtida pelos periódicos neste critério ficou entre a mínima de 5 pontos, obtida pelos periódicos *Arquiteturismo* e *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, e a máxima de 11 pontos, obtida por 10 periódicos, seguida por 10 pontos obtidos por 4 periódicos. Os outros 3 situaram-se na faixa de 7 a 9 pontos.

Na tabela 5 encontra-se o critério com seus indicadores e a porcentagem de periódicos que atenderam ao item. Todos os periódicos analisados possuem editor, instituição responsável e membros da equipe editorial (*staff*). Dos 19 periódicos analisados, 18 (95%) publicam sua Comissão Editorial e só a *Revista Científica Eletrônica de Turismo* que não. 16 (84%) periódicos possuem formação nacional e 13 (69%) formação internacional. A *Revista Hospitalidade* não pontuou no indicador 2.1.2 Representação nacional pois não atingiu o número mínimo de 5 membros da comissão editorial com vínculo a instituições de outros

estados, apesar de ter pelo menos 12 membros de instituições diferentes dentro do estado de São Paulo e uma grande participação internacional.

Tabela 5: Porcentagem de atendimento ao critério “Responsabilidade do periódico” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011

2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	
INDICADOR	% (CONCEITO)
2.1 Comissão editorial	95 (1)
2.1.1 Representação regional	89 (0)
2.1.2 Representação nacional	84 (1)
2.1.3 Representação internacional	69 (1)
2.2 Contato membros da comissão	53 (1)
2.3 Editor	100 (1)
2.4 Contato com editor	79 (1)
2.5 Instituição responsável	100 (1)
2.6 Contato com Instituição	89 (1)
2.7 Endereço da Instituição	84 (1)
2.8 Financiamento	21 (1)
2.9 Outras formas	11 (1)
2.10 <i>Staff</i>	100 (1)

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito ao contato com os membros da comissão, 53% (10) dos periódicos analisados fornecem este tipo de informação, com destaque para aqueles editados através do SEER que já possuem um *link* de acesso direto ao *e-mail*, são eles: *ABET*; *RBTur*; *REUNA*; *Revista Hospitalidade*; *Revista Nordestina de Ecoturismo*; *RITUR*; *Rosa dos Ventos*; *Turismo e Sociedade*; *Turismo em Análise*; *Turismo: Visão & Ação*. Já 79%, ou seja, 15 periódicos fornecem o contato do editor e 89% (17) o contato com a instituição responsável, sendo que o endereço desta está presente em 84% (16) dos periódicos. Fachin (2002) aponta que a questão dos endereços eletrônicos (*e-mails*) é considerada como indicador de qualidade para os produtos e serviços *on-line*.

O indicador 2.8 Financiamento, não incluiu a instituição editora e sim as agências e/ou organismos financiadores que contribuíram para sua edição (FERREIRA, 2005). O índice foi baixo, sendo que só 4 (21%) dos periódicos recebem algum tipo de financiamento, são eles: *Caderno Virtual de Turismo*, *RITUR*, *OIT* e *Turismo em Análise*. Em relação a

outras formas de obtenção de recursos, são 2 (11%) periódicos: *RBEcotur* que cobra taxa de submissão dos autores e *RITUR* que recebe apoio da *Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo*. (AECID) e da *Universitat de Girona*, Espanha.

3.3.3 Artigo

Este critério trata da tipologia de conteúdo e autoria dos artigos. De acordo com Fachin (2002), a publicação de artigos científicos permite o reconhecimento e a referencição do periódico. A tabela 6 mostra a pontuação de cada periódico neste critério.

Tabela 6: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Artigo” - 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTOS
ABET	16
Arquiteturismo	6
Caderno Virtual de Turismo	16
CULTUR	14
Gestão e Desenvolvimento	14
LICERE	15
Tourism and Karst Areas	14
RBTur	16
REUNA	14
RBEcotur	15
Revista Científica Eletrônica de Turismo	14
Revista Hospitalidade	15
Revista Nordestina de Ecoturismo	14
RITUR	15
Rosa dos Ventos	14
Turismo e Sociedade	15
Turismo em Análise	16
Turismo: Visão & Ação	16
Observatório de Inovação do Turismo	14

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a pontuação obtida pelos periódicos neste critério ficou na faixa de 14 a 16 pontos, com destaque para o periódico *Arquiteturismo* que obteve a pontuação mais baixa, 6 pontos.

Na tabela 7 encontra-se o critério com seus indicadores e a porcentagem de periódicos que atenderam ao item.

Tabela 7: Porcentagem de atendimento ao critério “Artigo” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011

3 ARTIGO	
INDICADOR	% (CONCEITO)
3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	26 (2) 69 (1) 5 (0)
3.2 Dados dos autores	100 (1)
3.3 Filiação dos autores	95 (1)
3.4 Contato de, no mínimo, um autor	95 (1)
3.5 Paginação	95 (1)
3.6 Notas de rodapé	84 (1)
3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	74 (1)
3.8 Data e hora de inclusão no meio digital	0
3.9 Uniformidade tipográfica	95 (1)
3.10 Numeração progressiva	95 (1)
3.11 Espaçamento	100 (1)
3.12 Citações	95 (1)
3.13 Referências	95 (1)
3.14 Ilustrações	100 (1)
3.15 Anexos	95 (1)
3.16 Apêndices	95 (1)

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com os dados obtidos, 69%, ou seja, 13 periódicos apresentam o título, subtítulo, resumo e palavras-chave dos artigos em português e inglês. 26% ou 5 periódicos apresentam, além dos dois idiomas citados, também em espanhol (*ABET*, *Caderno Virtual de Turismo*, *RBTur*, *Turismo em Análise* e *Turismo: Visão e Ação*). Somente um periódico, o *CULTUR*, apresenta só em português.

Em relação aos autores, seus dados estão presentes em 100% dos periódicos, porém sua filiação não aparece no periódico *Revista Nordestina de Ecoturismo*. As informações de

contato de pelo menos um autor aparecem em 18 (95%) periódicos, só não aparece no periódico *Arquiteturismo*, que também é o único que não cumpre os indicadores 3.5 Paginação, 3.10 Numeração progressiva, 3.12 Citações, 3.13 Referências, 3.15 Anexos e 3.16 Apêndices.

No indicador 3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos, 74 % ou seja, 14 periódicos fornecem este dado, porém nenhum indica a data e hora de inclusão no meio digital.

Três periódicos não permitem o uso de notas de rodapé, *Arquiteturismo*, *Tourism and Karst Areas* e *REUNA*. Quando a recomendação nas instruções aos autores era de evitar o uso ou usar somente se for extremamente necessário foi considerado que permite o uso.

Quanto a uniformidade tipográfica, deve ser mantida uniforme em relação ao formato do texto e diagramação – caracteres, ilustrações, mancha do texto, em todos os artigos, atendendo as exigências das “instruções aos autores/normas de publicações” adotadas pelos periódicos. Somente a *Revista Hospitalidade* não cumpriu este indicador, pois apresentou diferentes grafias para os nomes dos autores no sumário das edições, alguns com todas as letras maiúsculas, alguns com maiúsculas e minúsculas e alguns com o nome do autor todo em letra minúscula. Esse fato indica problemas de operacionalização do SEER uma vez que é o editor que publica o fascículo, fato que confirma o constatado por Solha e Jacon (2009) e que, com base no resultado de sua pesquisa, recomendam que sejam feitas ações para promover a capacitação e o aprimoramento dos editores.

Em relação ao espaçamento entre linhas e ao uso de ilustrações, 100% dos periódicos atenderam aos indicadores.

3.3.4 Tempo de existência

Este é um indicador de credibilidade e valorização da publicação. Para ser avaliado pela CAPES, por exemplo, um periódico tem que ter mais de dois anos de existência. Os periódicos com mais tempo de existência são mais valorizados. A tabela 8 mostra a pontuação de cada periódico neste critério.

Verificou-se que a pontuação obtida pelos periódicos neste critério ficou entre 0, para periódicos mais recentes, com menos de dois anos, e 4, para os mais antigos, com mais de 10 anos. Foi possível constatar que os 19 (100%) periódicos informaram seu tempo de existência.

Tabela 8: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Tempo de existência” - 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTOS
ABET	0
Arquiteturismo	2
Caderno Virtual de Turismo	4
CULTUR	2
Gestão e Desenvolvimento	3
LICERE	4
Tourism and Karst Areas	2
RBTur	2
REUNA	4
RBEcotur	2
Revista Científica Eletrônica de Turismo	3
Revista Hospitalidade	3
Revista Nordestina de Ecoturismo	2
RITUR	0
Rosa dos Ventos	1
Turismo e Sociedade	2
Turismo em Análise	4
Turismo: Visão & Ação	4
Observatório de Inovação do Turismo	3

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que 5 (26%) periódicos existem há mais de 10 anos, *Caderno Virtual de Turismo*, *LICERE*, *REUNA*, *Turismo em Análise* e *Turismo: Visão e Ação*. 4 ou 21% tem entre 6 e 9 anos, *Gestão e Desenvolvimento*, *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, *OIT* e *Revista Hospitalidade*. 7 (37%) possuem entre 3 e cinco anos, *Arquiteturismo*, *CULTUR*, *Tourism and Karst Areas*, *RBTUR*, *RBEcotur*, *Revista Nordestina de Ecoturismo* e *Turismo e Sociedade*. Um periódico possui dois anos, *Rosa dos Ventos*, e dois, que representam 11% da amostra avaliada, são publicados há menos de dois anos, *ABET* e *RITUR*. O problema, relativo aos periódicos novos é discutido por Meadows (1999), quando fala da dificuldade de se manter um periódico, de obter recursos para sua edição, bem como, da obtenção dos próprios artigos para publicação.

Sem contar que a proliferação de títulos pode enfraquecer conjunto e é um problema a ser discutido juntamente com o fato de em alguns casos o editor ser o dono do periódico e com isso da mesma forma que surgem novos periódicos, outros deixam de ser publicados.

3.3.5 Periodicidade

Este critério trata do intervalo de tempo em que são publicados os fascículos. A tabela 9 mostra a pontuação neste critério de cada periódico.

Tabela 9: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Periodicidade” - 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTOS
ABET	1
Arquiteturismo	3
Caderno Virtual de Turismo	2
CULTUR	1
Gestão e Desenvolvimento	1
LICERE	3
Tourism and Karst Areas	1
RBTur	2
REUNA	2
RBEcotur	2
Revista Científica Eletrônica de Turismo	1
Revista Hospitalidade	1
Revista Nordestina de Ecoturismo	1
RITUR	1
Rosa dos Ventos	2
Turismo e Sociedade	1
Turismo em Análise	2
Turismo: Visão & Ação	2
Observatório de Inovação do Turismo	3

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à questão da periodicidade, 9 periódicos, ou seja 47%, são editados semestralmente, sendo esta a maior incidência do tipo de periodicidade (*ABET*, *CULTUR*,

Gestão e Desenvolvimento, Tourism and Karst Areas, Revista Científica Eletrônica de Turismo, Revista Hospitalidade, Revista Nordestina de Ecoturismo, RITUR e Turismo e Sociedade). Em seguida aparecem os periódicos editados quadrimestralmente, com 3 edições por ano, sendo 37% ou 7 dos periódicos analisados (*Caderno Virtual de Turismo, RBTur, REUNA, RBEcotur, Rosa dos Ventos, Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação*).

Ainda foram encontrados um periódico mensal (*Arquiteturismo*) e 2 trimestrais (*OIT* e *LICERE*) que foram classificados como ‘outros’ e receberam 3 pontos. Neste ponto podemos ressaltar que a pontuação aqui deveria ser mais específica, podendo ser revisada no futuro.

A análise dos critérios de Tempo de existência e Periodicidade, permite afirmar que a maioria dos periódicos científicos, que mantém-se ativos, tem entre 3 e 5 anos de existência e mantém uma periodicidade semestral.

3.3.6 Regularidade

Este critério refere-se ao cumprimento da periodicidade determinada pelo periódico e ao número de artigos publicados por ano. A tabela 10 mostra a pontuação de cada periódico

No caso dos periódicos analisados, 79% possuem edições regulares, conforme indicado na tabela 11, *Arquiteturismo, Caderno Virtual de Turismo, CULTUR, Gestão e Desenvolvimento, LICERE, Tourism and Karst Areas, RBTur, RBEcotur, Revista Científica Eletrônica de Turismo, Revista Hospitalidade, Rosa dos Ventos, OIT, Turismo e Sociedade, Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação*.

De acordo com o SciELO (2004), o periódico deve aparecer pontualmente de acordo com a sua periodicidade. No caso da *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, na primeira consulta só aparecia no *site* que a última edição era de 2008. Em consulta atual, foi encontrada atualizada, por isso foi considerada irregular, com periodicidade comprometida. O *OIT* possui dois sites, um desatualizado, com a última edição de 2009, utilizando os padrões do SEER e um atualizado, com *layout* personalizado.

Tabela 10: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Regularidade” - 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTOS
ABET	1
Arquiteturismo	3
Caderno Virtual de Turismo	4
CULTUR	3
Gestão e Desenvolvimento	4
LICERE	4
Tourism and Karst Areas	2
RBTur	4
REUNA	0
RBEcotur	3
Revista Científica Eletrônica de Turismo	1
Revista Hospitalidade	1
Revista Nordestina de Ecoturismo	0
RITUR	0
Rosa dos Ventos	2
Turismo e Sociedade	4
Turismo em Análise	4
Turismo: Visão & Ação	3
Observatório de Inovação do Turismo	4

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 11: Porcentagem de atendimento ao critério “Regularidade” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011

6 REGULARIDADE	
INDICADOR	% (CONCEITO)
6.1 Edições regulares	79 (1)
6.2 Número de artigos por ano	21 (1), 37 (2) e 42 (0)
6.3 Pontualidade	74 (1)

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao número de artigos por ano, 37% dos periódicos estudados, ou seja, 7, publicam mais de 15 artigos por ano, são eles: *Caderno Virtual de Turismo*; *Gestão e*

Desenvolvimento; LICERE; RBTur; Turismo e Sociedade; Turismo em Análise e OIT. A maioria publicam 15, ou menos, artigos por ano.

No que se refere a pontualidade, 14 (74%) periódicos são pontuais, *ABET, Arquiteturismo, Caderno Virtual de Turismo, CULTUR, Gestão e Desenvolvimento, LICERE, RBTur, RBecotur, Rosa dos Ventos, Turismo e Sociedade, Tourism and Karst Areas, OIT, Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação.* O periódico *Revista Hospitalidade* não pontuou neste critério, pois lançou o último número de 2011 somente com os resumos dos textos, só depois é que foram disponibilizados os artigos na íntegra.

3.3.7 Indexação

O critério de indexação é extremamente relevante para o reconhecimento do periódico, do editor, da instituição e dos autores. Proporciona maior visibilidade e recuperação da informação.

Para avaliação deste critério considerou-se as bases utilizadas pela CAPES (2011): ISI, Scopus, Ebsco, Redalyc, DOAJ, Clase, Gale, HAPI, ICAP, Ulrich, IBSS, CABI e SciELO. Alguns periódicos apresentam outras bases como indexadoras, como por exemplo: Sumários.org; LivRe!; IBICT / SEER; Latindex; Google Acadêmico; LILACS; Sportdiscus; entre outras, porém não foram consideradas na análise dos dados.

A tabela 12 mostra a pontuação obtida por cada periódico neste critério.

Dos periódicos da amostra, 37% ou seja, 7 periódicos são indexados em pelo menos três das bases internacionais indicadas pela CAPES, *Caderno Virtual de Turismo, RBTur, REUNA, Revista Nordestina de Ecoturismo, Rosa dos Ventos, Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação.* 2 (11%) são indexados em duas bases, *RBecotur* e *Revista Hospitalidade*, e 3 (16%) em uma base, *CULTUR, LICERE* e *Tourism and Karst Areas*. Nenhum periódico das áreas de Turismo e Hospitalidade está indexado no SciELO.

Tabela 12: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Indexação” - 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTOS
ABET	0
Arquiteturismo	0
Caderno Virtual de Turismo	3
CULTUR	1
Gestão e Desenvolvimento	0
LICERE	1
Tourism and Karst Areas	1
RBTur	3
REUNA	3
RBEcotur	2
Revista Científica Eletrônica de Turismo	0
Revista Hospitalidade	2
Revista Nordestina de Ecoturismo	3
RITUR	0
Rosa dos Ventos	3
Turismo e Sociedade	0
Turismo em Análise	3
Turismo: Visão & Ação	3
Observatório de Inovação do Turismo	0

Fonte: Elaborado pela autora.

Para um periódico científico adquirir a indexação junto às bases de dados de sua área de atuação, faz-se necessário que atenda a certas recomendações, entre elas, lembramos as destacadas por Fachin (2002, p. 150):

- a) estar adequado à normalização, principalmente atendendo as recomendações do CBU (Controle Bibliográfico Universal);
- b) possuir uma periodicidade fixada, pelos menos mais de dois anos de publicações;
- c) normas de publicação fixadas e respeitadas, ou seja, que na edição do periódico sejam respeitadas as normas adotadas;
- d) Comissão Editorial interdisciplinar, internacional e de renome conhecido na área de atuação;
- e) possuir a publicação de artigos referenciais da área de atuação.

Isto demonstra a relevância dos periódicos quanto à sua padronização e à busca pela indexação, principalmente internacional. Para que os periódicos científicos sejam indexados, é necessário que os mesmos estejam em conformidade com as normas, no caso do Brasil, as normas da ABNT, as quais são respaldadas nas normas internacionais, principalmente as da ISO, podendo, assim, obter o reconhecimento nacional e internacional.

3.3.8 Elementos telemáticos

De acordo com Fachin (2002), os elementos telemáticos complementam as normas da ABNT, no que se refere aos recursos de informática disponíveis na Internet para a apresentação de periódicos científicos *on-line* embora ainda não exista uma norma referente a eles. Os editores e as instituições responsáveis pelos periódicos *on-line* deverão atender a alguns indicadores referentes ao acesso, ao uso e à preservação destes periódicos.

A tabela 13 apresenta a pontuação obtida por cada periódico nesse critério.

Verificou-se que a pontuação obtida pelos periódicos neste critério ficou entre a mínima de 3 pontos, obtida pelos periódicos *LICERE* e 4 pontos pela *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, e a máxima de 10 pontos, obtida pelo *Caderno Virtual de Turismo* e pela *RBTur*. O *Rosa dos Ventos* obteve 9 pontos e os periódicos, *REUNA*, *RITUR*, *Turismo e Sociedade e Turismo em Análise* obtiveram 8 pontos e os demais ficaram entre 7 e 4 pontos.

Tabela 13: Pontuação dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil no critério “Elementos telemáticos” - 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTOS
ABET	6
Arquiteturismo	6
Caderno Virtual de Turismo	10
CULTUR	7
Gestão e Desenvolvimento	5
LICERE	3
Tourism and Karst Areas	7
RBTur	10
REUNA	8
RBEcotur	6
Revista Científica Eletrônica de Turismo	4
Revista Hospitalidade	7
Revista Nordestina de Ecoturismo	7
RITUR	8
Rosa dos Ventos	9
Turismo e Sociedade	8
Turismo em Análise	8
Turismo: Visão & Ação	7
Observatório de Inovação do Turismo	5

Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise da tabela 14, observa-se que 69%, ou seja, 13 dos 19 periódicos da amostra utilizam o SEER que é um software gratuito que auxilia no gerenciamento de todos os estágios do processo editorial, das submissões até a publicação e indexação, descrito no item 1.2.2 sobre a origem evolução dos periódicos. Só não utilizam a ferramenta de editoração os seguintes periódicos: *Arquiteturismo*, *CULTUR*, *Gestão e Desenvolvimento*, *LICERE*, *Tourism and Karst Areas*, e *Revista Científica Eletrônica de Turismo*.

Ao analisar o critério, percebe-se a presença de um alto índice de indicadores cumpridos graças ao uso do SEER que vem de acordo com as várias afirmações já feitas, no transcorrer desta pesquisa, sobre a importância de obedecer a uma padronização, e o uso da ferramenta ajuda os editores a atenderem as recomendações, desde que seja capacitado para isso, inclusive através de cursos oferecidos pelo próprio IBICT que distribui o *software*.

Tabela 14: Porcentagem de atendimento ao critério “Elementos telemáticos” dos periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011

8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	
INDICADOR	% (CONCEITO)
8.1 <i>Software</i> de editoração	69 (1)
8.2 Textos em HTML	16 (1)
8.3 Textos em PDF	95 (1)
8.4 Conversores textuais	11 (1)
8.5 Contador de acesso	5 (1)
8.6 Difusão	26 (1)
8.7 Ferramentas interativas	21 (1)
8.8 Ferramentas de busca	69 (1)
8.9 Acesso	89 (1)
8.10 Instruções de uso	69 (1)
8.11 Política preservação	63 (1)
8.12 Números anteriores	11 (0) 20 (1) e 69 (2)

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito aos textos em HTML, foram considerados na coleta dos dados os textos dos artigos e não das páginas do periódico, pois todos tem a editoração de seus *sites* baseada em HTML. No que diz respeito aos artigos, somente 16%, ou seja, 3 periódicos utilizam este formato, *Arquiteturismo*, *RBTur* e *Turismo em Análise*. O formato dos textos dos artigos em PDF envolve a maioria dos periódicos, 18 dos 19 pesquisados, ou 95%, com exceção do *Arquiteturismo*. O uso deste formato resolve em parte a questão de segurança contra cópias e alterações. Cumpre lembrar que algumas bases de dados pedem ao editor para disponibilizar os arquivos em HTML e por meio do SEER é possível gerar esses arquivos.

No indicador 8.4 Conversores textuais, apenas dois (11%) dos periódicos apresentam este recurso, o *CULTUR* e a *RBEcotur*.

Em relação ao indicador 8.5 Contador de acesso, que, de acordo com Fachin (2002), permite a disponibilização de dados estatísticos, está disponível em um (5%) dos 19 periódicos analisados, o *RITUR*. Considera-se esse número extremamente baixo devido a importância deste indicador.

Na questão da difusão, 5 periódicos, ou seja, 26%, fornecem dados estatísticos, sendo que no *Caderno Virtual de Turismo* os dados estão desatualizados e só aparecem informações referentes ao número de usuários cadastrados (1691) e leitores cadastrados (442). A *RITUR* fornece dados dos usuários (1659 em dez. 2011) e da localização geográfica dos mesmos. A

Turismo: Visão e Ação só fornece dados referentes ao número de submissões recebidas por ano, a *RBTur* e *Tourism and Karst Areas* apresentam relatórios anuais dos acessos na última edição do ano.

No indicador 8.7 Ferramentas interativas, Fachin (2002) destaca a questão da interatividade e disponibilidade *on-line* das informações, que nos periódicos da amostra só está presente em 21%, ou seja, 4, com destaque para o periódico *Rosa dos Ventos* que é o único que tem blog (contração do termo *Web log*) para interação com os leitores. Os outros periódicos que apresentam alguma ferramenta interativa são o *Arquiteturismo*, *Caderno Virtual de Turismo* e *Gestão e Desenvolvimento*.

A questão das ferramentas de busca recai novamente sobre o uso do SEER, que possui ícone de busca pelo conteúdo do periódico, totalizando 69% (13) dos periódicos com este recurso.

Em relação ao acesso foi considerado o *Turismo: Visão e Ação* e o *OIT* com acesso restrito uma vez que pedem cadastramento ao usuário para acesso a qualquer informação. De acordo com Fachin (2008), define a política adotada pelo periódico quanto a forma de disseminação de seus artigos e o tipo de acesso que os usuários poderão executar.

O indicador de instrução de uso é considerado, por Fachin (2002), como um sendo referencial ao usuário, em qualquer *site* utilizado, principalmente quando se analisa o formato *on-line* e está presente em 69% (13) dos periódicos. Mais uma vez o uso do SEER facilita a presença deste indicador uma vez que possui um ícone de ajuda do sistema e uso do OJS.

No indicador 8.11 Políticas de preservação *on-line*, referente ao armazenamento, recuperação e disseminação, 63% (12) dos periódicos apresentaram informações a respeito, destacando-se novamente o uso do SEER como facilitador da ocorrência deste indicador.

Nota-se uma preocupação em divulgar os números anteriores, que só não ocorre em dois (12%) periódicos, *ABET* e *RITUR* pelo fato dos mesmos serem recentes e não apresentarem números anteriores. Nos demais, 20%, ou 4, fornecem informações parciais, não exibindo todos os fascículos *on-line*. Desses, o *LICERE* apresenta todos os volumes, sendo que os da versão impressa contém somente a capa e o resumo dos artigos. Os outros dois, *Turismo em Análise* e *Revista Hospitalidade*, ainda não apresentam as versões anteriores, que eram impressas. Neste aspecto as revistas que “nasceram” eletrônicas ficaram em vantagem pois receberam ponto neste indicador. 69% ou 13 periódicos, fornecem informações completas, com todos os números anteriores disponíveis, *Caderno Virtual de Turismo*, *CULTUR*, *Gestão e Desenvolvimento*, *RBTur*, *REUNA*, *RBEcotur*, *Tourism and Karst Areas*

Revista Nordestina de Ecoturismo, Rosa dos Ventos, Turismo: Visão e Ação, Turismo e Sociedade, OIT e Revista Científica Eletrônica de Turismo.

3.4 Desempenho dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil e comparação com a classificação Qualis da Capes

Neste item, considera-se a pontuação total dos periódicos pesquisados. A tabela 15 mostra o nível de desempenho dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil.

Tabela 15: Nível de desempenho dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil – 2011

PERIÓDICOS	TOTAL DE PONTUAÇÃO
Arquiteturismo	40
Revista Científica Eletrônica de Turismo	48
ABET	52
Gestão e Desenvolvimento	54
LICERE	55
CULTUR	58
Tourism and Karst Areas	58
RITUR	58
Revista Nordestina de Ecoturismo	61
Revista Hospitalidade	62
REUNA	62
RBEcotur – Revista Brasileira de Ecoturismo	62
Turismo e Sociedade	62
OIT	63
Rosa dos Ventos	64
Turismo - Visão e Ação	69
Turismo em Análise	69
RBTur	70
Caderno Virtual de Turismo	72

Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se, pelos dados da tabela, que a maioria dos periódicos (14) apresentam pontuação entre 50 e 64 pontos, sendo que destes, 4 obtiveram 62 pontos, *Revista Hospitalidade*, *REUNA*, *RBEcotur* e *Turismo e Sociedade*, e 3 com 58 pontos, *CULTUR*, *Tourism and Karst Areas* e *RITUR*, resultando numa média de desempenho dos periódicos da área de 60 pontos.

Com maior nível de desempenho situam-se 4 periódicos, sendo 3 com mais de dez anos de existência – *Turismo em Análise*, *Turismo - Visão e Ação* e *Caderno Virtual de Turismo* – e um com cinco anos de existência a *RBTur*. Dentre esses, o *Caderno Virtual de Turismo* atingiu maior pontuação, 72, cumprindo a maior parte dos critérios avaliativos. No entanto, nenhum periódico atingiu pontuação máxima de 90 pontos, indicando a falta de atendimento a vários indicadores de avaliação.

Considerando os periódicos que ficaram na média, percebe-se que não apenas aqueles mais consolidados e com maior tempo de existência atingiram esses níveis de desempenho, como o *OIT*, a *REUNA* e a *Revista Hospitalidade*, mas também aqueles mais recentes, como a *Rosa dos Ventos* e a *Turismo e Sociedade*. Razões desse desempenho podem ser o trabalho e dedicação de seus editores e demais membros das suas equipe editoriais e/ou apoio e recursos da instituição editora. Especificamente no caso do *Caderno Virtual de Turismo*, seu alto desempenho já era esperado em razão de ser editado pelo Instituto Virtual de Turismo que é um projeto do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) dos Programas de Pós-graduação em Engenharia da UFRJ, apoiado por agências de fomento.

Nesse ponto pode-se discutir se o tempo de existência deveria ser um critério com maior pontuação. Assim, periódicos como *Turismo em Análise*, *REUNA* e *Turismo - Visão e Ação* dentre outros deveriam ser reavaliados, como também periódicos com menos de um ano de existência, como o caso da *RITUR* e do *ABET*. Nesse momento, pode-se pensar em requisitos mínimos para um periódico ser avaliado, alguns já definidos pela Capes no documento da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo para o triênio 2007 a 2009 (CAPES, 2010).

Os periódicos mais antigos que migraram da versão impressa perderam muitos pontos em quesitos que poderiam ser facilmente atendidos com a melhor utilização dos próprios recursos do SEER, no caso dos periódicos que usam esse *software*. Alguns, inclusive, mesmo sem terem fator de impacto ou índice h poderiam chegar ao nível Excelente conforme a pontuação definida. Por outro lado, os periódicos mais recentes como *RITUR* e

Rosa dos Ventos apresentaram bons resultados por já serem indexados em bases internacionais e por atenderem aos indicadores de elementos telemáticos.

Quando foi analisada a autoria constatou-se a mesma coisa que Solha e Jacon (2009), ou seja, falta de contribuições de autores internacionais. Em gestão editorial notou-se a falta de informação sobre os consultores *ad hoc* e a pequena abrangência e diversidade do conselho editorial.

Considerando os oito critérios avaliativos dos periódicos, quatro deles apresentaram alguns indicadores pouco atendidos, ou seja, quando no mínimo 10 periódicos não os cumpriram, conforme mostra a tabela 16. São indicadores que requerem a maior atenção de editores, pois muitos deles são relevantes e qualificadores dessas publicações.

Tabela 16: Indicadores pouco atendidos na avaliação de periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011

CRITÉRIO	INDICADOR	NÚMERO DE PERIÓDICOS QUE NÃO ATENDERAM
1 PERIÓDICO NO TODO	1.2 Título/subtítulo em outros idiomas	15
	1.6 Índice	19
	1.10 DOI	18
	1.12 Ficha Catalográfica	15
	1.19 Fator de impacto e índice h	19
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.8 Financiamento	15
	2.9 Outras formas de obter recursos	17
	3.8 Data e hora de inclusão no meio digital	19
3 ARTIGO	-	-
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	-	-
5 PERIODICIDADE	-	-
6 REGULARIDADE	-	-
7 INDEXAÇÃO	-	-
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.2 Textos em HTML	16
	8.4 Conversores textuais	17
	8.5 Contador de acesso	18
	8.6 Difusão	14
	8.7 Ferramentas interativas	15

Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se, por exemplo, o índice que pode organizar e sistematizar o conhecimento científico publicado e fundamentar estudos da produção científica, de grande importância e

não foi atendido por qualquer um dos periódicos; a necessidade da ficha catalográfica face a presença da legenda bibliográfica completa do periódico, atendida somente por 4 periódicos (*OIT, Turismo - Visão e Ação, ABET e Rosa dos Ventos*); e o fator de impacto e índice h, também não atendido por qualquer periódico, indicando a falta de inserção internacional e atendimento a critérios dos principais indexadores internacionais. Neste último caso, reforça-se a necessidade de outros índices de impacto, citação, ou de acesso a periódicos, como a contagem dos acessos, ou o índice h “purificado” do *Publish or Perish*.

Em relação ao critério difusão, este poderia ser resolvido com a utilização da ferramenta do Google, o *Analytics*, que gera relatórios de acesso ao *site*. Através dela é possível receber mensalmente informações como: a) número de visitantes e a região que eles vivem; b) se eles acessaram o *site* através do Google e quais palavras usaram na pesquisa; c) se acessaram o *site* clicando em um link de outros *sites* ou digitando seu endereço no navegador; d) quais as páginas do *site* são mais visitadas; e) quantos visitantes são novos e quantos estão retornando, entre outras que podem servir de guia para o aperfeiçoamento do site (TAGWEBDESIGN, 2012).

Ao se comparar o nível de desempenho dos periódicos com a sua classificação na classificação de estratos do Qualis em 2011, tem-se o quadro 6. No caso de periódicos classificados em várias áreas, foi considerado o estrato Qualis mais alto para efeito de comparação com o seu nível de desempenho.

Para discutir os dados desse quadro, retoma-se McKercher, Law e Lam (2006) que perceberam a relação entre os níveis de conhecimento do periódico e o seu tempo de existência com a avaliação da qualidade: quanto mais conhecido e mais antigo o periódico, melhor é avaliado. Percebe-se que isso ocorre em parte quando se analisa a classificação Qualis *versus* nível de desempenho dos periódicos.

Dentre os cinco periódicos mais antigos, o *Turismo em Análise*, é o único com classificação no estrato B2 Qualis e nível de desempenho 69 pontos, apresentando, portanto, certa convergência dos dois sistemas de avaliação.

No entanto, os demais periódicos apresentam discrepância entre ambas as classificações, como os seguinte exemplos: o *Caderno Virtual de Turismo* e a *REUNA*, que, embora bem avaliados quando ao seu nível de desempenho, foram classificados no estrato de baixa pontuação Qualis, ou seja, B4 e B5; a *LICERE*, classificada como B3 no Qualis e apresentou pontuação abaixo da média, ou seja, 55 pontos; e a *Turismo e Sociedade* como C no Qualis e desempenho um pouco acima da média, de 62 pontos.

Título da revista	Início	Avaliação Qualis – Capes	Desempenho (pontos)
Arquiteturismo	2007	B5	40
Revista Científica Eletrônica de Turismo	2004	B5	48
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET	2011	—	52
Gestão e Desenvolvimento	2004	B4	54
Revista LICERE	1998	B3	55
CULTUR - Revista de Cultura e Turismo	2007	B5	58
Tourism and Karst Areas (antiga Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas)	2008	B3	58
RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo	2011	—	58
Revista Nordestina de Ecoturismo	2008	B5	61
Revista Hospitalidade	2004	B5	62
REUNA – Revista de Economia, Administração e Turismo	1996	B5	62
RBecotur – Revista Brasileira de Ecoturismo	2008	B3	62
Turismo e Sociedade	2008	C	62
Observatório de Inovação do Turismo	2006	B4	63
Rosa dos Ventos	2009	—	64
Turismo: Visão & Ação	1998	B3	69
Turismo em Análise	1990	B2	69
RBTur – revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	2007	B4	70
Caderno Virtual de Turismo	2001	B4	72

Quadro 6: Nível de desempenho *versus* estratos Qualis dos periódicos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil - 2011

Fonte: Elaborado pela autora

O *Caderno Virtual do Turismo* obteve mais pontos, 72, contra 69 da *Turismo em Análise* e da *Turismo: Visão e Ação* e na classificação Qualis isto não se repete. Em primeiro aparece a *Turismo em Análise* com classificação B2, em seguida a *Turismo: Visão e Ação* com B3 e o *Caderno Virtual do Turismo* recebe classificação B4. Ainda com essa mesma classificação aparece a *RBTur* que obteve 70 pontos e também tem Qualis B4.

Os periódicos *Revista Hospitalidade*, *Revista Nordestina de Ecoturismo*, *REUNA* e *CULTUR* obtiveram pontuação dentro da média mas recebem classificação Qualis B5. O *OIT* que só obteve um ponto a mais do que as mencionadas, 63 pontos, foi classificado como Qualis B4.

Quanto aos três periódicos não classificados no Qualis, esclarece-se que no momento de avaliação do Qualis tais periódicos tinham menos de 2 anos de existência e não atenderam a um dos requisitos mínimos para tanto, porém destaca-se o bom desempenho do *Rosa dos Ventos* com 64 pontos. Já o periódico *Turismo e Sociedade*, classificado com C no Qualis, pode ter evoluído nos últimos dois anos justificando o seu desempenho com 62 pontos, ou pode também indicar outra discrepância entre os dois sistemas de avaliação.

Ao se analisar o conjunto de 19 periódicos, observa-se que apenas quatro deles tiveram classificações convergentes nos dois sistemas: *Turismo em Análise*, *Tourism and Karst Areas*, *RBEcotur* e *Arquiteturismo*. Em todos os demais houve maior ou menor discrepância de ambas as classificações. Neste ponto, reflete-se que cada um dos sistemas teve objetivos diferentes: o da Capes implica no ranqueamento de periódicos com base em critérios de indexadores nacionais e internacionais e de endogenia, e o aqui proposto, a avaliar os periódicos face a um conjunto de critérios e indicadores que levem a sua melhor qualificação principalmente quanto a padrões de normalização nacional e internacional. Assim a pontuação adotada para cada critério precisa ser revista e aprimorada, assim como o próprio conjunto de critérios e indicadores.

Por fim passa-se a testar as hipóteses formuladas frente aos resultados obtidos na pesquisa. A primeira hipótese (H1) - os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil utilizam o software SEER e inserem-se no movimento do acesso aberto – *Green Road* – foi comprovada. Dos 19 periódicos, a maioria (13) utilizam o SEER/OJS, e mesmo os que não utilizam este software, são de acesso aberto (19).

Com relação à segunda hipótese (H2) - os periódicos são editados por instituições universitárias com programas de pós-graduação stricto sensu em Turismo e Hospitalidade e áreas afins – esta foi refutada. Consideraram-se como áreas afins ao Turismo, a Hospitalidade e o Lazer, com o que se verificou que dos 19 periódicos, apenas 6 deles são editados por

universidades com programas nas mesmas: *Revista Hospitalidade*, *LICERE*, *Turismo: Visão e Ação*, *Cultur*, *Reuna* e *Rosa dos Ventos*. Os demais periódicos são publicados ou por associações científicas, instituições de ensino superior com programas em outras áreas ou com graduação em Turismo, além de um instituto e uma editora privada.

A terceira hipótese (H3) - os periódicos de Turismo e Hospitalidade editados no Brasil não estão indexados no SciELO, ou no ISI ou no Scopus – foi confirmada pois não há periódicos indexados nessas bases de dados.

Conforme os indicadores dos critérios de avaliação adotados nesta dissertação, a maioria das revistas apresenta desempenho dentro da média obtida para os periódicos de Turismo e Hospitalidade de 60 pontos destacando-se dois com mais de 70 pontos, a *RBTur* e o *CVT*, e dois com pontuação abaixo de 50 pontos, a *Revista Científica Eletrônica de Turismo* com 48 pontos e a *Arquiteturismo* com somente 40 pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou avaliar a qualidade dos periódicos eletrônicos ativos em Turismo e Hospitalidade editados no Brasil, a partir da construção de um modelo composto de critérios e indicadores. Para tanto elaborou-se a fundamentação teórica em dois capítulos, sendo o primeiro sobre a comunicação científica e os periódicos em geral, e o segundo particularmente sobre os periódicos científicos na área foco desta pesquisa.

O primeiro capítulo foi o que demandou maior esforço, face à literatura básica ser em Ciência da Informação, área externa à formação acadêmica desta pesquisadora. Foram várias leituras e releituras de textos para compreensão da evolução da comunicação científica e principalmente do seu contexto na atualidade face ao desenvolvimento da tecnologia de informação e, conseqüentemente, dos periódicos eletrônicos. Apesar de não ter sido possível uma revisão completa de toda a literatura sobre o tema, os principais textos e autores foram suficientes para se chegar a uma síntese dos padrões de normalização de avaliação dos periódicos científico à luz da Bibliometria. Nesse sentido, o trabalho de Fachin foi essencial mas não suficiente para a construção do modelo.

Quanto ao segundo capítulo, surpreendeu-se com os textos publicados no exterior, em geral quantitativos e com maior rigor teórico e metodológico do que os de autores nacionais. Pode-se compreender a evolução desses veículos de comunicação a partir de 1990, e identificar quais são os periódicos “top” da área a partir de estudos referenciais. A preocupação inicial desses estudos era a de classificá-los em listas (*ranking*), o que progrediu para outros estudos avaliativos que visaram identificar os principais obstáculos para a qualificação deste tipo de publicação. No Brasil, Solha e Jacon (2009), também consideram que o FI pode ser questionado, pois utilizam critérios que atendem à cultura e aos temas dos países líderes sem considerar a distribuição desigual da ciência. Para elas os indicadores intrínsecos e extrínsecos é que permitem uma avaliação conjunta da forma e do conteúdo e indicam, direta ou indiretamente, a qualidade das publicações. Concorda-se com a opinião dos autores de que todos os métodos tem seus pontos fortes e fracos e nenhum deles é único, absoluto ou infalível. Apesar disso, verificou-se que há uma tendência de autores e instituições utilizarem o fator de impacto ou o índice de citações, e mais recentemente o índice h, para medir a produtividade científica ou sua importância. E tendo em vista os periódicos eletrônicos, reflete-se que há outros indicadores a serem considerados na sua qualificação, especialmente por agências como a Capes e o CNPq.

Passando à pesquisa propriamente dita, cita-se que a coleta de dados demandou maior tempo face à construção do modelo final de avaliação, a partir da síntese dos padrões de normalização, e à revisão dos dados coletados no final de 2011, a fim de verificar se havia alguma inconsistência dos mesmos. Como já citado, esse modelo mostrou-se adequado a esta pesquisa mas não coloca “em cheque” outros sistemas ou modelos de avaliação, sendo passível de revisão e aprimoramento como será exposto mais adiante.

A padronização dos periódicos científicos, seguindo critérios nacionais e internacionais e que atendam as demandas das novas tecnologias, pode ser uma opção para o reconhecimento, aceitabilidade e divulgação da comunicação científica em turismo tanto no Brasil como no exterior, contribuindo para a qualidade e visibilidade desses periódicos. No entanto, percebeu-se a sua pouca inserção internacional, em função da falta de indexação, do idioma da publicação e de investimentos das instituições responsáveis.

A maioria dos periódicos utiliza o *software* SEER para editoração e inserem-se no movimento do acesso aberto, o que é facilitado pela distribuição gratuita da versão traduzida para o português. Constatou-se que existe uma preocupação por parte da comunidade acadêmica e dos editores em melhorar a qualidade e a visibilidade da comunicação científica em Turismo e Hospitalidade a partir do uso dessa ferramenta, pois favorece a padronização de acordo com práticas e normas internacionais e facilita todas as fases do processo editorial.

Destaca-se que, muitas vezes a perenidade ou o sucesso de um periódico podem estar relacionados à personalização do editor que pode atrair artigos devido a sua projeção na área. Além disso, alguns editores parecem ainda desconhecer todos os recursos do sistema e cometem falhas no processo editorial ou deixam de cumprir padrões normativos. Assim acredita-se que falta profissionalização e convive-se com amadorismo, que leva a atrasos nas edições e comunicação deficiente entre leitores, editores, autores e avaliadores, assuntos que poderão ser investigados no futuro por meio de pesquisa junto a editores. Verificou-se também que o uso da ferramenta colaborou para a sobrevivência dos periódicos e criou certa padronização, que pode ser aperfeiçoada, visando a preservação do conteúdo digital, a autenticidade da produção científica e a recuperação de artigos. Outros aspectos que emergiram da pesquisa e precisam ser aprofundados indicam que não há interesse de editoras privadas nesse segmento editorial no Brasil; os periódicos científicos em Turismo são editados, em sua maioria, por universidades e seus editores trabalham voluntariamente e com poucos recursos financeiros e humanos.

Nota-se que não apenas as instituições com programas de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade têm interesse em editar um periódico na área, como também as

instituições com cursos de graduação e outras organizações. Com isso pode-se comprometer a sobrevivência de vários outros periódicos já consolidados, pois a produção científica oriunda de pesquisas originais não é tão abundante para sustentar todos. Um exemplo é a existência recente de dois periódicos em ecoturismo e outro em turismo e paisagens cársticas (cavernas).

Cabe aqui perguntar, também, se não seria necessário dar apoio a essas publicações, buscando sua melhor qualificação e seu reconhecimento como veículo da comunicação científica. Embora se questione a adoção de indicadores com base em índices de citação para o ranqueamento dos periódicos, a não indexação dos periódicos em Turismo e Hospitalidade nas principais bases de dados sugere o não atendimento a critérios mínimos exigidos.

Com relação ao nível de desempenho da maioria dos periódicos dentro de uma média de 60 pontos, revalida-se o modelo, pois este considerou de algum modo o estágio atual de um campo recente de estudo e pesquisa. Daí os principais periódicos serem os mais consolidados e “antigos” – *Caderno Virtual de Turismo, Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação* – ao lado de um em vias de consolidação – *RBTur*.

A proliferação de inúmeros periódicos, com as mais diversas orientações, aliados ao crescente debate sobre avaliação, *ranking* e relevância desses veículos de comunicação na evolução do conhecimento científico em Turismo e Hospitalidade, mostram uma área lutando com questões epistemológicas e de legitimidade. Por isso nota-se a falta de uma conferência anual internacional que reúna a comunidade interdisciplinar nos estudos de Turismo, para a discussão da produção, permeabilidade e difusão do conhecimento na área.

Por outro lado, destaca-se que o uso criativo e inovador da rede mundial e da *Internet* é necessário, tendo em vista aspectos como: a) aumento do uso e aceitação de diversos periódicos *online*; b) uso de citações da *web* em detrimento das citações bibliográficas; c) uso de recursos eletrônicos como a eRTR (*e-Review of Tourism Research*) que faz uma ligação entre os pesquisadores de Turismo e os profissionais da área; d) criação de um banco de dados semi-universal para os estudos de Turismo; e) uso do Google Scholar (<http://scholar.google.com>) como uma alternativa possível, legítima e completa na análise de citações; f) expansão do papel da iniciativa do *CrossRef*, que oferece um único sistema de ligação de referências através do uso do *Digital Object Identifiers* (DOI).

Entende-se, por fim, que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados e o problema respondido, assim como foram testadas as hipóteses. Esta dissertação mostrou-se relevante tanto como uma contribuição para que os periódicos exerçam a sua função e promovam a eficácia da comunicação científica na área, quanto para se verificar até que ponto a comunidade científica e os periódicos não se apropriam dos critérios de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, A.; MARCHIORI, P. Z. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

ANTETELMAN, K. Do Open-Access Articles Have a Greater Research Impact? **College & Research Libraries**, p. 372-382, 2004.

ARELLANO; FERREIRA; CAREGNATO. Editoração eletrônica de revistas científicas com suporte do protocolo OAI. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

ARELLANO; SANTOS; FONSECA. SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <www.arquivistica.net>, acesso em jun. 2010.

BANDEIRA, Milena B. Publicações científicas em turismo: uma análise dos periódicos “on line” no Brasil. **Revista de Cultura e Turismo**, ano 02 – nº 01 – jan/2008.

BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

BOMFÁ, C. R. Z.; CASTRO, J. E. E. Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital – o caso da Revista Produção Online. **Revista Ciência da informação**, v. 33, n. 2, p. 39-48. Brasília: IBICT, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a04v33n2.pdf>>, acesso em 12 dez. 2010.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess>>, acesso em 24 fev. 2011.

CAMPELLO, B. S.; MAGALHÃES, M. H. A. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1997.

CAPES. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>, acesso em 25 out. 2009.

CAPES. **Documento de área 2009**. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_27.pdf>, acesso em fev. 2011.

CASTRO, C. M. Há produção científica no Brasil. **Ciência e Cultura**, v. 37, n. 7, p. 165-187, 1985.

CASTRO, R. C.F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista Saúde Pública**, 2006. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v40nspe/30623.pdf>>, acesso em 21 out. 2011.

CIRET. Disponível em: <http://www.ciret-tourism.com/the_ciret/objectives.html>, acesso em 25 out. 2009.

COSTA, S. M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Revista Ciência da Informação**, v. 35, n. 2. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/827/669>>, acesso em 22 set. 2011.

DENCKER, A. F. DA VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas - com ênfase na comunicação**. São Paulo: Futura, 2002.

DENCKER, A. F. **Pesquisa em Turismo – Planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DEVIS, J. D. et al. Las revistas científico-técnicas españolas de ciencias de la actividad física y del deporte: adecuación a las normas ISO y grado de normalización. **Revista Ciência da Informação**, vol. 33, n° 1, Brasília, IBICT, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/69>>. Acesso em jul. 2010.

DOAJ. Disponível em: <<http://www.doaj.org/doaj?func=loadTempl&templ=about>>, acesso set. 2010.

DÖBEREINER, J.; OLIVEIRA, H. P. **Protocolo de cadastramento e avaliação nacional de periódicos científicos**. Apresentação PowerPoint. VI Workshop da ABEC, 2010.

FACHIN, G. R. B. e HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico Científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

FACHIN, G. R. B. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FACHIN, G. R. B. **Ontologia de referência para periódico científico digital**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/10/Gleisy-Fachin.pdf>>, acesso em 05 dez. 2011.

FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

FERREIRA, S. M. S. P.; MUNIZ JR, J. S. O Movimento do Acesso Livre e a democratização de conteúdos científicos: um projeto de editoração eletrônica de revistas de Ciências da Comunicação. In: **Proceedings III Seminário Internacional Latinoamericano de Pesquisa da Comunicação**, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000568/01/artigo1.PDF>>, acesso em 14 fev. 2011.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. Métricas alternativas de avaliação do impacto e do uso de revistas eletrônicas: estudos em ciências da comunicação. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

- GOMES, C. Comunicação Científica, Acesso Aberto (Open Access) e Novas Tecnologias na Contemporaneidade: Cartografia das Vias Dourada e Verde na Ciência do Turismo. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, 2010.
- GONÇALVES, A.; RAMOS, L.M.S.V. & CASTRO, R.C.F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, D.A.; WITTER, G. P. & SILVA, J. F. M. **Comunicação e produção científica: contexto indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.
- GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **Anais CIFORM - VI Encontro Nacional de Ciência da Informação**. Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.ciform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>, acesso em 05 mar. 2011.
- GUEDÓN, J. In Oldenburg's Long Shadow: Librarians, Research Scientists, Publishers, and the Control of Scientific Publishing. **Association of research libraries**, 2001. Disponível em: <http://www.arl.org/resources/pubs/mmproceedings/138guedon.shtml>, acesso em 12 ago. 2011.
- HANARD, S. **Open Access**. Disponível em: <<http://www.eprints.org/openacc/>>, acesso em: 15 out. 2010.
- HARNAD, S. et al. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. 2001. Disponível em: < <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/10209/1/impact.html>>. Acesso em: 18 jul. 2010.
- HARZING, A.W. **Publish or Perish**, versão 3.1. Disponível em: <www.harzing.com/pop.htm>, acesso em 08 mar. 2011.
- ÍNDICE H. Disponível em: <http://ftp.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/indiceH_ISI.pdf>, acesso em 08 mar. 2011.
- JAMAL, T.; SMITH, B.; WATSON, E. Ranking, rating and scoring of tourism journals: Interdisciplinary challenges and innovations. **Tourism Management**, v. 29, p. 66- 78, 2008.
- JCR. Disponível em: < <http://ip-science.thomsonreuters.com/pt/produtos/jcrport/>>, acesso em 5 dez. 2011.
- JEONG, M. E LAMBERT C. Measuring the Information Quality of Lodging Web Sites. **International Journal of Hospitality Information Technology**, v.1, n.1, p. 63-75, 1999.
- KIM, S. **Content Analysis: Annals of Tourism research & Journal of Travel Research**. Dissertação de Mestrado. Estados Unidos: University of Wisconsin- Stout, 1998.
- KING, D.; TENOPIR, C. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Revista Ciência da Informação**, vol. 27 nº 2. Brasília: IBICT, 1998.
- KLING, R; MCKIM, G. W. Scholarly Communication and the Continuum of Electronic Publishing. **Journal of the American Society for Information Science**, 1999.

KLING, R.; SPECTOR, L.; MCKIM. Not Just a matter of time: Field Differences and the shaping of electronic media in supporting Scientific Communication. **Journal of the American Society for Information Science**, 2002.

KOEBSCH, E. C. M.; REJOWSKI, M. Scientific Communication in Tourism: Standardization of Electronic Journals. **eRTR (e-Review of Tourism Research)**, 2011. Disponível em: <http://ertr.tamu.edu/attachments/3152_enter2011_submission_68_final.pdf>, acesso fev. 2011.

KRZYZANOWSKI, R.; FERREIRA, M. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Ciência da Informação**, vol. 27 n° 2. Brasília: IBICT, 1998.

LAWERENCE, Steve. Online or Invisible? **Nature**, v. 1, n. 14, 2001. Disponível em: <<http://www.neci.nec/>>, acesso em 18 mai. 2010.

LEITE, P.; MUGNAINI, R.; LETA, J. A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. **Scientometrics**, v. 88, n. 1, 2011.

MANTA, A. **Guia do Jornalismo na Internet**. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/index.html>>, acesso em 25 ago. 2011.

MARCONDES, C. H.; MENDONÇA, M. A. R. Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de links para o site do periódico. **TransInformação**, v.18, n.2, p. 123-130. Campinas, 2006.

MCKERCHER, B.; LAW, R.; LAM, T. Rating tourism and hospitality journals. **Tourism Management**, v. 27, p. 1235-1252, 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, G. M., FACHIN, G. R. B., RADOS, G. J. V. Padronização de periódicos científicos on-line da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: adequação as normas ISO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, vol. 13, n° 2. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/539/667>>. Acesso em 02 abr. 2010.

MENDONÇA, T. C.; FACHIN, G. R. B.; RADOS, G. J. V. Padronização de periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/452/372>>. Acesso em: 9 set. 2009.

MENEGHINI, R. O projeto Scielo (Scientific Electronic Library on Line) e a visibilidade da literatura científica "Periférica". **Química Nova**, v.26, n.2. São Paulo: 2003.

MINOZZO, C. e REJOWSKI, M. Periódicos científicos em turismo: panorama evolutivo e caracterização da Revista *Turismo em Análise*. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R1987-2.pdf>>. Acesso em 19 out. 2009.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Revista Ciência da informação**, v. 25, n.3, p. 375-382. Brasília: IBICT, 1996.

MULLER, S. P. M. O impacto das tecnologias da Informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Revista Ciência da informação**, v.23, n.3, p. 309-327. Brasília: IBICT 1994.

OPEN JOURNAL SYSTEMS. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>, acesso em 25 set. 2010.

PACKER, A. e colaboradores. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Revista Ciência da Informação**, vol. 27 nº 2. Brasília: IBICT, 1998.

PACKER, A. L. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 17, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a04.pdf>>, acesso em 25 out. 2011.

PACKER et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Revista Ciência da Informação**, v. 27, n. 2. Brasília, 1998.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, D.A.; WITTER, G. P. & SILVA, J. F. M. **Comunicação e produção científica: contexto indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

PAZ, R. **A máquina do mundo newtoniana**. Disponível em: <<http://www.ruipaz.pro.br/textos/newton.pdf>>, acesso em 12 de nov. 2011.

PECHLANER, H. et al. A Ranking of International Tourism and Hospitality Journals. **Journal of Travel Research**, v. 42, p. 328-332, 2004.

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Revista Ciência da Informação**, vol. 27 nº 2. Brasília: IBICT, 1998.

PRITCHARD, A.. Statistical bibliography or bibliometrics?. **Journal of Documentation**, v. 25, n.4, 1969. Disponível em : <<http://garfield.library.upenn.edu/histcomp/pritchard-1969-j-doc/index-tl.html>>, acesso em 12 ago. 2011.

REJOWSKI, M.; ALDRIGUI, M. Periódicos Científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. **Turismo em Análise**, v. 18, nº 2. São Paulo: ALEPH, 2007.

REJOWSKI, M. **Realidade das pesquisas turísticas no Brasil. Visão de pesquisadores e profissionais**. São Paulo – Tese (Livre Docência em Teoria do Turismo e do Lazer), USP, 1997.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

RUSSO, M.; SANTOS, E. T. G.; SANTOS, M. J. V. C. Produção Científica Brasileira: da comunicação à recuperação via WEB. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/trab_mariza_ago2001.pdf>, acesso em 28 fev. 2011.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SANTOS, R. N.; KOBASHI, N. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p.155-172. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>, acesso em 20 fev.2011.

SARMENTO E SOUZA, M. F.; FORESTI, M. C. P. P.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação em *web site* de periódico científico. **EDT – Educação Temática Digital**, v.5, n.2, p. 87-105. Campinas, 2004.

SciELO. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>, acesso em 05 mar. 2011.

SIMON, I. **A ARPANET**. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~is/abc/node18.html>>, acesso em 10 de jan. 2010.

SJR. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/journalrank.php?area=1400&category=1409&country=all&year=2011&order=sjr&min=0&min_type=cd>, acesso em 5 dez. 2011.

SOLHA, K.; JACON, M. do Carmo M. Avaliação de periódicos científicos da área de turismo: desafios na busca da qualificação. In: **Anais VI Seminário ANPTUR**, 2009.

SOUZA, J. L. A. Revistas eletrônicas com uso de software livre. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.11, n.4. Porto Alegre, ago. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago10/F_I_art.htm>, acesso em 17 fev. 2011.

SPINAK, E. Indicadores cientimetricos. **Revista Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 141-148. Brasília: IBICT, 1998.

STREHL, Leticia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Revista Ciência da Informação**, v. 34, n. 1. Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100003&lng=en&nrm=iso>, em 05 mar. 2011.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Revista Ciência da Informação**, vol. 25 n° 3. Brasília: IBICT, 1996.

STUMPF, I. R. C. Avaliação de originais nas revistas científicas: uma trajetória em busca do acerto. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Orgs.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

STUMPF, I. R.C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, v.1 n.3. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

SUBER, P. **A Very Brief Introduction to Open Access**. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/brief.htm>>, acesso em 12 ago. 2010.

TAGWEBDESIGN. Disponível em: <<http://www.tagwebdesign.com.br/post-google-analytics.php>>, acesso em 10 jan. 2012.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Revista Ciência da Informação**, v. 31, n. 2. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200016&lng=en&nrm=iso>, acesso em 06 mar. 2011.

WATERS, L. **Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição**. Trad. Luiz H. de A. Dutra. São Paulo: UNESP, 2006.

WEBER, K; LADKIN, A. Career Advancement for Tourism and Hospitality Academics: Publish, Network, Study, and Plan. **Journal of Hospitality & Tourism Research**, v. 32, n.4, 2008. Disponível em: <http://jht.sagepub.com/content/32/4/448>, acesso em 20 jun. 2011.

WEITZEL, S.R. E-PRINTS: Modelo da comunicação científica de transição. In: FERREIRA, S. M. S.; TARGINO, M. G. (Orgs.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

WEITZEL, S.R. Fluxo da informação científica. In: POBLACIÓN, D.A.; WITTER, G. P. & SILVA, J. F. M. **Comunicação e produção científica: contexto indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

WILLINSKY, J. Open Journal Systems: an example of open source software for journal management and publishing. **Library Hi Tech**, v. 23, n. 4, 2005.

APÊNDICE A – TABELA DE TODOS PERIÓDICOS LOCALIZADOS NA PESQUISA

	Título	Periodicidade	Início	Última publicação	Local de publicação	Editor, instituição e site	Escopo/ objetivo	Qualis - Capes	Classificação Ativa/inativa	Software
1	Turismo em Análise	Quadrimestral	1990	2011	São Paulo - SP	Débora Cordeiro Braga, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA-USP. http://143.107.93.222/ojs/index.php/turismo/issue/archive	Tem por objetivo a difusão de pesquisas, experiências científicas e estudos desenvolvidos por docentes, pesquisadores e profissionais na área de Turismo, Lazer e Hospitalidade, que sejam inéditos e relevantes para que a comunidade científica e a sociedade compreendam e valorizem as especificidades dessas áreas e sub-áreas de conhecimento	B2	Ativa	SEER
2	Caderno Virtual de Turismo	Quadrimestral	2001	2011	Rio de Janeiro - RJ	Roberto dos Santos Bartholo Jr. e Ivan Bursztyn, Instituto Virtual de Turismo (UFRJ). http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/index.php	É um instrumento fundamental do Instituto Virtual de Turismo para estimular a reflexão e a discussão sobre o turismo como promotor de desenvolvimento social. Busca partir de uma visão multidisciplinar do fenômeno turístico para chegar às suas imbricações nas mais variadas dimensões da sustentabilidade (social, ambiental, econômica, histórico-cultural, entre outras).	B4	Ativa	SEER
3	Revista Turismo & desenvolvimento	Semestral	2001	2006	Campinas - SP	Carlos E. F. Vian, Nelson Carvalho Marcellino e Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz, Editora Átomo Ltda. http://www.atomoealinea.com.br/rtd/sobre.asp	Espaço para a divulgação da produção científica na área de Turismo, abrindo suas páginas para profissionais, pesquisadores, docentes, alunos de graduação e pós-graduação dentro da visão de que o conhecimento deve ser construído e compartilhado coletivamente.	B5	Inativa	—

4	Revista Unibero de Turismo e Hotelaria	Semestral	2004	2006	São Paulo - SP	Célia Maria de Toledo Serrano, Centro Universitário Ibero-Americano – UNIBERO. http://www.unibero.edu.br/nucleosuni_revoturismo_exp.asp	Dedicada à circulação da produção acadêmica relativa aos vários âmbitos da discussão sobre os temas abarcados, visando à promoção e divulgação de estudos e debates que venham a contribuir para a construção tanto de um campo conceitual e de referências empíricas na área quanto de um instrumento de intervenção na realidade do turismo no Brasil.	C	Inativa	—
5	Revista Eletrônica Turismo e Hospitalidade	Semestral	2003	2003	São Paulo - SP	Haroldo Leitão Camargo, Academia de Talentos Consultoria e Treinamento S/C Ltda. http://turismoehospitalidade.hpg.ig.com.br/revista_expediente.htm	Trata de temas que até passado recentíssimo não eram objeto de estudo. Seus fundamentos se realizam na diversidade dos temas e dos procedimentos para abordá-los, afirmando, nas diferenças, o empenho para compreender e explicar.	—	Inativa	—
6	Revista Hospitalidade	Semestral	2004	2011	São Paulo - SP	Luiz Octávio de Lima Camargo e Airton José Cavenaghi, Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade	Tem como objetivo reunir reflexões e pesquisas científicas referentes à temática da hospitalidade em todas as suas vertentes. Aceita comunicações na forma de artigos, ensaios, informações sobre pesquisas em andamento, apresentando ainda todos os resumos das dissertações defendidas no Mestrado e resenhas de livros.	B5	Ativa	SEER
7	Revista Patrimônio: Lazer & Turismo	Quadrimestral	2003	2010	Santos - SP	Prof. Dr. José Alberto Carvalho dos Santos Claro, Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Universidade Católica de Santos –UNISANTOS. http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/apresentacao.php	Visão multi e interdisciplinar do patrimônio, lazer e turismo, ampliando a discussão sobre o assunto e a uma maior consciência da sociedade a respeito da importância da preservação para a memória de uma região.	B5	Ativa	Outros

8	Revista Científica Eletrônica de Turismo	Semestral	2004	2011	Garça - SP	Rodrigo Amado dos Santos , Associação Cultural e Educacional de Garça. http://www.revista.inf.br/turismo/	Divulgação de artigos, resenhas, relatos de caso, revisões de literatura, notas técnicas, traduções e outros trabalhos de interesse selecionados pelo Conselho Editorial, colaborando com uma área ainda muito carente de pesquisas.	B5	Ativa	Outros
9	Revista de Turismo	Bimestral	2005	2008	Belo Horizonte - MG	Enaldo Souzalima Ribeiro, Sylvio Silveira Santos e outros, Escola Superior de Turismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. http://www.turismo.pucminas.br/r2n3/	Tem por finalidade veicular trabalhos de produção científica e acadêmica que possam contribuir para o avanço do Turismo.	---	Inativa	---
10	Observatório de Inovação do Turismo -OIT	Trimestral	2006	2011	Rio de Janeiro - RJ	Deborah Moraes Zouain, José Francisco de Salles Lopes, Luiz Gustavo Medeiros Barbosa, Fundação Getulio Vargas (FGV), em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). http://app.ebape.fgv.br/revistaoit	Estimular a produção e disseminação de conhecimentos sobre turismo que possam contribuir para atividades acadêmicas e ações em organizações públicas e privadas.	B4	Ativa	SEER
11	RBTur – revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Quadrimestral	2007	2011	São Paulo - SP	Margarita Barretto e Marcelo Vilela de Almeida, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR. http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur	Trata-se de um periódico de acesso aberto e gratuito na World Wide Web. Destina-se a pesquisadores, docentes e profissionais que atuam no campo do turismo. Publica artigos oriundos de pesquisas científicas em turismologia e hospitalidade.	B4	Ativa	SEER
12	Turismo: Visão & Ação	Quadrimestral	1998	2011	Balneário Camburiú - SC	Anete Alberton e Valmir Emil Hoffmann e Paulo dos Santos Pires, Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). http://www.univali.br/revista_turismo	Aborda temas relevantes, com perspectivas provocativas e inovadoras para o desenvolvimento científico do Turismo e áreas afins, cujo conteúdo tenha notória profundidade analítica e consistência teórico-metodológica, e reflita o estado da arte da produção do conhecimento na área.	B3	Ativa	SEER

13	Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo	Semestral	2009	2009	Cristalina - GO	Alexandre Shigunov Neto e Lizete Shizue Bomura Maciel, Faculdade Central de Cristalina - FACEC http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaensinoepesquisaemturismo/index	Trata de temáticas sobre a docência, o ensino e a pesquisa em Turismo.	—	Inativa	SEER
14	Tourism and Karst Areas (antiga Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas)	Semestral	2008	2011	Campinas - SP	Heros Augusto Santos Lobo, Sociedade Brasileira de Espeleologia. http://www.sbe.com.br/turismo.asp	Incentiva, organiza e difunde todas as atividades relacionadas à espeleologia.	B3	Ativa	Outros
15	Revista Itinerarium	Anual	2008	2010	Rio de Janeiro - RJ	Eunice Mancebo e Maria Amália Silva Alves de Oliveira, Departamento de Turismo e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/about	Tem como missão publicar e divulgar Artigos Originais, Resenhas, Entrevistas e Comunicações Científicas de âmbito nacional e internacional.	B4	Inativa	SEER
16	Revista Espaço do Turismo	Semestral	2007	2008	São João del-Rei - MG	Marcus Vinícius da Costa Januário e Silvana Toledo de Oliveira, Projeto Consultoria em Turismo. http://www.projetu.com.br/revista.htm	Tem o propósito de servir ao debate de temas relacionados à gestão pública e privada do turismo, orientados para o equilíbrio entre as abordagens teórica e prática. Sua missão é estimular a produção acadêmica e a disseminação dos conhecimentos sobre turismo, de modo a contribuir para as ações de organizações públicas e privadas.	—	Inativa	Outros
17	RBecotur – Revista Brasileira de Ecoturismo	Quadrimestral	2008	2011	São Paulo - SP	Zysman Neiman, Sociedade Brasileira de Ecoturismo – SBecotur. www.sbecotur.org.br/rbecotur	Aborda vários contextos de estudos e pesquisas em Ecoturismo e atividades afins. Propõem-se a promover um amplo debate entre o poder público e privado, as operadoras, as agências, ONGs e instituições de ensino e pesquisa, principalmente no que tange a aplicação do planejamento e manejo do Ecoturismo voltado a práticas de mínimo impacto.	B3	Ativa	SEER

18	Revista Nordeste de Ecoturismo	Semestral	2008	2011	Aquidabã - SE	Carlos Eduardo Silva, Instituto Socioambiental Árvore. http://www.arvore.org.br/see/index.php/ecoturismo	Tem por objetivo promover discussões, disseminar idéias e divulgar resultados de pesquisas (com enfoques locais, regionais e nacionais) relacionados à temática do ecoturismo, da educação e percepção ambiental e da conservação da natureza.	B5	Ativa	SEER
19	CULTUR - Revista de Cultura e Turismo	Semestral	2007	2011	Ilhéus - Ba	Gustavo da Cruz, José Manoel Gonçalves Gândara e Marco Aurélio Avila, Universidade Estadual de Santa Cruz. http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/	Fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com Cultura e Turismo, objetivando a troca de informações, a reflexão e o debate, provendo assim o desenvolvimento social.	B5	Ativa	Outros
20	Revista Global Tourism	Semestral	2005	2009	São Paulo - SP	Nilton Henrique Peccioli Filho, Global Turismo e Cultura S/S Ltda. http://www.periodicodeturismo.com.br/site/apresentacao/index.php	Busca contribuir para um conhecimento mais profundo da atividade turística. Seus números são temáticos, abertos à pluralidade de temas e interpretações que possam interessar ao Turismo.	B3	Inativa	Outros
21	Revista Diversa	Semestral	2008	2008	Parnaíba - PI	Maria José Albuquerque da Silva, Universidade Federal do Piauí. http://www.ufpi.br/parnaiba/revista2.php?id=Rev_sobre.html	Busca promover a reflexão acadêmica, difundir a pesquisa e ampliar o intercâmbio científico.	—	Inativa	—
22	Turismo & Ciências	Anual	—	—	Presidente Prudente – SP	http://unoeste.br/site/cursos/cg_publicacoes.asp?cod=32	—	B5	Inativa	—
23	Turismo e Sociedade	Semestral	2008	2011	Curitiba - PR	Miguel Bahl, Universidade Federal do Paraná. http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/index	Espaço para a publicação de trabalhos e artigos das mais diversas procedências e de análise das variáveis que afetam o exercício da atividade turística.	C	Ativa	SEER
24	Revista de Estudos Turísticos	Mensal	2005	2007	—	José Geraldo de Moura Júnior e Felipe Correa, Portal ETur. http://www.etur.com.br/revista/	Publica trabalhos de áreas afins ao Turismo sob forma de artigos, relatos de pesquisa, entrevistas, resenhas de livro e documentos históricos	B5	Inativa	Outros

25	Revista Eletrônica de Turismo Cultural	Semestral	2007	2010	São Paulo - SP	Mário Jorge Pires, USP. http://eca.usp.br/turismocultural/	Publicação que se destina a publicar artigos, resenhas e histórias de profissionais e cientistas sócias que enfoquem o binômio Turismo e Cultura. O objetivo não é ser uma revista apenas para turismólogos, buscando apresentar o Turismo Cultural a partir de diferentes perspectivas e de visões interdisciplinares.	B4	Inativa	Outros
26	Turismo & Progresso	---	---	---	São Paulo - SP	Gabriela Scuta Fagliari e Glauber E. O. Santos, Instituto Theoros. http://www.turismoeprogresso.hpg.com.br/index2.htm	Visa incentivar a pesquisa e produção literária em Turismo.	---	Inativa	---
27	Revista Dialogando no Turismo	Semestral	2006	2008	Rosana - SP	Rodrigo Gomes Guimarães, UNESP – Rosana. http://www.rosana.unesp.br/revista/index.php	Pretende contribuir com a qualidade do saber-fazer turístico e, principalmente, com a minimização dos impactos negativos sobre a sociedade e a natureza, maximizando os positivos, por meio do diálogo, a partir da produção científica que, ainda incipiente, começa a florescer.	B5	Inativa	Outros
28	Revista LICERE	Trimestral	1998	2011	Belo Horizonte - MG	Hélder Ferreira Isayama e Victor Andrade de Melo, Programa Interdisciplinar de Mestrado em Lazer da UFMG. http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html	Seus objetivos são: registrar, difundir e compartilhar publicamente o conhecimento construído na área do Lazer e contribuir com o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas.	B3	Ativa	Outros
29	REUNA – Revista de Economia, Administração e Turismo	Quadrimestral	1996	2011	Belo Horizonte - MG	Mário T. Reis Neto e Wanyr Romero Ferreira, Programas de Mestrado do Centro Universitário UNA http://revistas.una.br/reuna_una/index.php/reuna/index	Contribuir para o desenvolvimento das organizações, da sociedade e das pessoas por meio da difusão da produção acadêmica científica na área da Administração e afins, oriunda de trabalhos inéditos, consistentes e relevantes.	B5	Ativa	SEER

30	Revista Gestão & Planejamento – G&P	Semestral	1999	2006	Salvador -BA	Jair Nascimento Santos, Programa de Mestrado em Administração Estratégica da Universidade Salvador – UNIFACS. http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/index	Espaço editorial aberto para toda a comunidade científica nacional e internacional, com publicação de artigos em todos os campos da Administração: Finanças, Marketing, Produção, Recursos Humanos, Estudos Organizacionais, Sistema de Informação, Turismo e Contabilidade, sempre com o foco na gestão.	B3	Inativa	SEER
31	Gestão e Desenvolvimento	Semestral	2004	2011	Nova Hamburgo - RS	Ernani César de Freitas, Editora FEEVALE. http://www.feevale.br/internas/vwMidia.asp?idGaleria=12&idMidia=31840&intMenuTipo=2	Promover a produção do conhecimento, a formação dos indivíduos e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.	B4/B5	Ativa	Outros
32	RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo	Semestral	2011	2011	Penedo - AL	Silvana Pirillo Ramos, Escola de Engenharia de Pesca e Turismo Senador Freitas Cavalcanti http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/index	Divulgar trabalhos que representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Turismo, Hospitalidade, Lazer e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local de origem, priorizando diálogos abertos e abordagens interdisciplinares a transdisciplinares.	—	Ativa	SEER
33	Rosa dos Ventos	Quadrimestral	2009	2011	Caxias do Sul - RS	Susana Gastal, Programa de Pós-graduação em Turismo. http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index	Dedicado à reflexão e à discussão sobre o Turismo e temas transversais que abrangem aspectos relacionados ao Turismo, com foco na Hospitalidade, na Gestão, na Cultura, no Meio Ambiente, na Educação e na Epistemologia.	—	Ativa	SEER

34	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET	Semestral	2011	2011	Juiz de fora - MG	Thiago Duarte Pimentel e Edwaldo Sérgio Anjos Junior, Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/abet/issue/current/showToc	Publicização de conhecimento científico em turismo substantivo, independente do local de origem de sua produção e/ou orientação epistemológica e analítica, mas que esteja fundamentado numa perspectiva acadêmica, com alto rigor e credibilidade e que possa contribuir para o avanço do conhecimento neste campo temático.	—	Ativa	SEER
35	Revista Turismo: Dimensões e Perspectivas	Semestral	2003	—	Paraná - PR	Ricardo A. L. Albuquerque, Faculdade Nobel. http://www.faculdade.nobel.br/?action=revista&id=30	—	—	Inativa	—
36	Arquiteturismo	Mensal	2007	2011	São Paulo - SP	Abílio Guerra e Michel Gorski. http://www.vitruvius.com.br/revistas/expedient/arquiteturismo Editora Romano Guerra	Arquiteturismo é um periódico online mensal, sobre as múltiplas relações entre arquitetura e turismo, disponibilizado na rede mundial internet pelo Portal Vitruvius, portal especializado em arquitetura e urbanismo.	B5	Ativa	Outros
37	BEHT - Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo	Semestral	2004	—	Vitória de Santo Antão - PE	Sergio Leal (idealizador), Curso de bacharelato em Turismo Editora: Faintvisa - Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão http://faintvisa.com.br/beht	Dedicada a divulgação de trabalhos técnico-científico que versem sobre assuntos relacionadoso à hotelaria e ao turismo.	B5	Inativa	—
38	RETUR - Revista Eletrônica de Turismo	Semestral	2002	—	Paraná - PR	Editora: Faculdade Cenecista Presidente Kennedy http://www.presidentekennedy.br/retur (site desativado)	Publicação científica que trata de temas teóricos e práticas de Turismo, escritos por pesquisadores, docentes e discentes de cursos de graduação e de pós-graduação, bem como de entrevistas e traduções consideradas relevantes, resenhas de livros e resumos de teses e dissertações.	C	Inativa	—
39	TUR : revista Faenac de turismo	Semestral	2003	—	São Caetano do Sul - SP	Faculdade Editora Nacional	—	—	Inativa	—

40	Turismo & Pesquisa	Anual	2002	2004	—	—	Destina-se aos interessados nas discussões que envolvem questões relacionadas ao turismo, ecologia e sustentabilidade do meio ambiente.	—	Inativa	—
41	Turismo - Tendências & Debates	Anual	1998	2005	Salvador -BA	Maria Menezes do Amaral Faculdade de Turismo da Bahia – FACTUR	—	—	Inativa	—
42	PerCurso: Sociedade, Natureza e Cultura (antiga PerCurso: Curitiba em Turismo)	Semestral	2002	2009	Paraná - PR	Nilson Cesar Fraga, UNICURITIBA http://www.unicuritiba.edu.br/pesquisa-e-extensao/publicacoes/multidisciplinar-percurso-sociedade-natureza-e-cultura	Publicação nacional na pesquisa e discussão de temas relacionados à área de Turismo cujo objetivo é agregar valor científico à publicação com a contribuição de trabalhos escritos em vários idiomas e que estejam vinculados a programas de graduação e pós-graduação do Brasil e do exterior.	—	Inativa	—

APÊNDICE B - FICHA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS DE TURISMO E HOSPITALIDADE EDITADOS NO BRASIL

Nome do periódico –

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	
	1.3 Número do fascículo	
	1.4 Número do volume	
	1.5 Sumário	
	1.6 Índice	
	1.7 Local e data da publicação	
	1.8 Legenda Bibliográfica	
	1.9 ISSN	
	1.10 DOI	
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	
	1.12 Ficha Catalográfica	
	1.13 Direitos autorais	
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	
	1.18 Endereço (Email, URL)	
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	
	1.20 Caráter científico	
	1.21 Distribuição da autoria I	
	1.22 Distribuição da autoria II	
	1.23 Distribuição da autoria III	
	1.24 Distribuição da autoria IV	
1.25 Normalização		
Subtotal		
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	
	2.1.1 Representação regional	
	2.1.2 Representação nacional	
	2.1.3 Representação internacional	
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	
	2.3 Editor	

	2.4 Contato com editor	
	2.5 Instituição responsável	
	2.6 Contato com Instituição	
	2.7 Endereço da Instituição	
	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	
	2.10 <i>Staff</i>	
	Subtotal	
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	
	3.2 Dados dos autores	
	3.3 Filiação dos autores	
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	
	3.5 Paginação	
	3.6 Notas de rodapé	
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	
	3.9 Uniformidade tipográfica	
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	
	3.11 Espaçamento	
	3.12 Citações	
	3.13 Referências bibliográficas	
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	
	3.15 Anexos	
	3.16 Apêndices	
	Total	
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	
	Subtotal	
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	
	Subtotal	
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	
	6.2 Número de artigos por ano	
	6.3 Pontualidade de publicação	
	Subtotal	
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	
	Subtotal	
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	
	8.2 Textos em HTML	
	8.3 Textos em PDF	
	8.4 Conversores textuais	
	8.5 Contador de acesso	
	8.6 Difusão	

	8.7 Ferramentas interativas	
	8.8 Ferramentas de busca	
	8.8 Acesso	
	8.9 Instruções de uso	
	8.10 Política preservação on-line	
	8.11 Apresenta números anteriores	
<i>Subtotal</i>		
<i>TOTAL</i>		

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE C – FICHAS DE AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS DE TURISMO E HOSPITALIDADE ATIVOS EM 2011

Nome do periódico – *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	0
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	1
	1.13 Direitos autorais	0
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	0
	1.22 Distribuição da autoria II	0
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	1	
Subtotal		18
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1

	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
	2.7 Endereço da Instituição	0
	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	10
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	2
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
	Total	16
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	0
	Subtotal	0
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
	Subtotal	1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	0
	6.2 Número de artigos por ano	0
	6.3 Pontualidade de publicação	1
	Subtotal	1
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	0
	Subtotal	0
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0

	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.8 Acesso	1
	8.9 Instruções de uso	1
	8.10 Política preservação on-line	1
	8.11 Apresenta números anteriores	0
<i>Subtotal</i>		6
<i>TOTAL</i>		52

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Arquiteturismo*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	1
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	0
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	1
	1.8 Legenda Bibliográfica	0
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	0
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	0
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	0	
Subtotal		15
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	0
	2.1.2 Representação nacional	0
	2.1.3 Representação internacional	0
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	0
	2.7 Endereço da Instituição	0

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	5
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	0
	3.5 Paginação	0
	3.6 Notas de rodapé	0
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	0
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	0
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	0
	3.13 Referências bibliográficas	0
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	0
	3.16 Apêndices	0
	Total	6
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	2
	Subtotal	2
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	3
	Subtotal	3
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	1
	6.3 Pontualidade de publicação	1
	Subtotal	3
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	0
	Subtotal	0
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	0
	8.2 Textos em HTML	1
	8.3 Textos em PDF	0
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	1
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	0

	8.12 Apresenta números anteriores	1
<i>Subtotal</i>		<i>6</i>
<i>TOTAL</i>		<i>40</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Caderno Virtual de Turismo*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	1
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		22
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
	2.7 Endereço da Instituição	1

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	1
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	2
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		16
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	4
Subtotal		4
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	2
Subtotal		2
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	2
	6.3 Pontualidade de publicação	1
Subtotal		4
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	3
Subtotal		3
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	1
	8.7 Ferramentas interativas	1
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.8 Acesso	1
	8.9 Instruções de uso	1
	8.10 Política preservação on-line	1

	8.11 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		<i>10</i>
<i>TOTAL</i>		<i>72</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *CULTUR*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	0
	1.22 Distribuição da autoria II	0
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	1	
Subtotal		20
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
	2.7 Endereço da Instituição	1

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	10
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	0
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
	Total	14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	2
	Subtotal	2
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
	Subtotal	1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	1
	6.3 Pontualidade de publicação	1
	Subtotal	3
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	1
	Subtotal	1
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	0
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	1
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	0
	8.11 Política preservação on-line	1

	8.12 Apresenta números anteriores	1
<i>Subtotal</i>		6
<i>TOTAL</i>		58

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Gestão e Desenvolvimento*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	0
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	0
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	0
	1.18 Endereço (Email, URL)	2
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	0
	1.22 Distribuição da autoria II	0
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	1	
Subtotal		18
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	0
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
	2.7 Endereço da Instituição	1

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		09
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	0
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	3
Subtotal		3
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
Subtotal		1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	2
	6.3 Pontualidade de publicação	1
Subtotal		4
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	0
Subtotal		0
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	0
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	1
	8.8 Ferramentas de busca	0
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	0
	8.11 Política preservação on-line	0

	8.12 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		5
<i>TOTAL</i>		54

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *LICERE*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	0
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	0
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	0
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	1	
Subtotal		18
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	0
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	0
2.7 Endereço da Instituição	0	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		7
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		15
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	4
Subtotal		4
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	3
Subtotal		3
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	2
	6.3 Pontualidade de publicação	1
Subtotal		4
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	1
Subtotal		1
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	0
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	0
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	0
	8.11 Política preservação on-line	0

	8.12 Apresenta números anteriores	1
<i>Subtotal</i>		3
<i>TOTAL</i>		55

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Tourism and Karst Areas*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	1
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	1
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	1	
Subtotal		22
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	0
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
	2.7 Endereço da Instituição	1

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	9
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	0
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
	Total	14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	2
	Subtotal	2
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
	Subtotal	1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	0
	6.3 Pontualidade de publicação	1
	Subtotal	2
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	1
	Subtotal	1
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	0
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	1
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	0
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	1

	8.12 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		7
<i>TOTAL</i>		58

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	1
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		22
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
	2.7 Endereço da Instituição	1

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	2
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		16
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	2
Subtotal		2
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	2
Subtotal		2
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	2
	6.3 Pontualidade de publicação	1
Subtotal		4
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	3
Subtotal		3
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	1
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	1
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	1

	8.12 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		<i>10</i>
<i>TOTAL</i>		<i>70</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *REUNA*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	0
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		21
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	0
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	10
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	0
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
	Total	14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	4
	Subtotal	4
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	2
	Subtotal	2
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	0
	6.2 Número de artigos por ano	0
	6.3 Pontualidade de publicação	0
	Subtotal	0
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	3
	Subtotal	3
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	1

	8.12 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		8
<i>TOTAL</i>		62

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Revista Brasileira de Ecoturismo*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	1
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	0
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	1	
Subtotal		21
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	1
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		15
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	2
Subtotal		2
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	2
Subtotal		2
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	1
	6.3 Pontualidade de publicação	1
Subtotal		3
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	2
Subtotal		2
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	1
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	0
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	0
	8.11 Política preservação on-line	0

	8.12 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		6
<i>TOTAL</i>		62

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Revista Científica Eletrônica de Turismo*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	2
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	0
	1.22 Distribuição da autoria II	0
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	1	
Subtotal		20
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	0
	2.1.1 Representação regional	0
	2.1.2 Representação nacional	0
	2.1.3 Representação internacional	0
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	0
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		5
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	0
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	3
Subtotal		3
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
Subtotal		1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	0
	6.3 Pontualidade de publicação	0
Subtotal		1
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados interna	0
Subtotal		0
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	0
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	0
	8.8 Acesso	1
	8.9 Instruções de uso	0
	8.10 Política preservação on-line	0

	8.11 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		4
<i>TOTAL</i>		48

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Revista Hospitalidade*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		23
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	0
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
2.6 Contato com Instituição	1	

	2.7 Endereço da Instituição	1
	2.8 Financiamento de instituições e agências de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	10
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
	Total	15
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	3
	Subtotal	3
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
	Subtotal	1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	0
	6.3 Pontualidade de publicação	0
	Subtotal	1
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	2
	Subtotal	2
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	1

	8.11 Política preservação on-line	1
	8.12 Apresenta números anteriores	1
<i>Subtotal</i>		7
<i>TOTAL</i>		62

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Revista Nordestina de Ecoturismo*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	1
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		23
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	0
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	1
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	0
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	2
Subtotal		2
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
Subtotal		1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	0
	6.2 Número de artigos por ano	0
	6.3 Pontualidade de publicação	0
Subtotal		0
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	3
Subtotal		3
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.8 Acesso	1
	8.9 Instruções de uso	0
	8.10 Política preservação on-line	1

	8.11 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		<i>7</i>
<i>TOTAL</i>		<i>61</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *RITUR – Revista Iberoamericana de Turismo*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	1
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	1
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		23
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	0
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	1
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
	Total	15
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	0
	Subtotal	0
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
	Subtotal	1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	0
	6.2 Número de artigos por ano	0
	6.3 Pontualidade de publicação	0
	Subtotal	0
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	0
	Subtotal	0
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	1
	8.6 Difusão	1
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	1

	8.12 Apresenta números anteriores	0
<i>Subtotal</i>		8
<i>TOTAL</i>		58

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Rosa dos Ventos*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	0
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	0
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	1
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		22
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	0
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	1
Subtotal		1
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	2
Subtotal		2
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	0
	6.3 Pontualidade de publicação	1
Subtotal		2
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados internacionais	3
Subtotal		2
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	1
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	1

	8.12 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		9
<i>TOTAL</i>		64

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Turismo e Sociedade*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	1
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		21
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
	Total	15
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	2
	Subtotal	2
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1
	Subtotal	1
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	2
	6.3 Pontualidade de publicação	1
	Subtotal	4
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	0
	Subtotal	0
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.8 Acesso	1
	8.9 Instruções de uso	1
	8.10 Política preservação on-line	1

	8.11 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		8
<i>TOTAL</i>		62

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Turismo em Análise*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	1
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	0
	1.13 Direitos autorais	0
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	1
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		21
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	0
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	1
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	2
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		16
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	4
Subtotal		4
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	2
Subtotal		2
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	2
	6.3 Pontualidade de publicação	1
Subtotal		4
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados internacionais	3
Subtotal		3
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	1
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	1
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	1

	8.12 Apresenta números anteriores	1
<i>Subtotal</i>		8
<i>TOTAL</i>		69

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Turismo: Visão e ação*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	1
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	1
1.25 Normalização	1	
Subtotal		23
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	1
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
	2.6 Contato com Instituição	1
	2.7 Endereço da Instituição	1

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	0
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
Subtotal		11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	2
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	1
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
Total		16
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	4
Subtotal		4
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	2
Subtotal		2
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	1
	6.3 Pontualidade de publicação	1
Subtotal		3
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	3
Subtotal		3
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	1
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	1
	8.9 Acesso	0
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	0

	8.12 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		<i>7</i>
<i>TOTAL</i>		<i>69</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nome do periódico – *Observatório de Inovação do Turismo – OIT*

CATEGORIA	INDICADOR	PONTUAÇÃO
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0
	1.3 Número do fascículo	1
	1.4 Número do volume	1
	1.5 Sumário	1
	1.6 Índice	0
	1.7 Local e data da publicação	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1
	1.9 ISSN	1
	1.10 DOI	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1
	1.12 Ficha Catalográfica	1
	1.13 Direitos autorais	1
	1.14 Instruções aos autores / normas de submissão de artigos	1
	1.15 Acesso ao conteúdo (formato <i>on line</i>)	1
	1.16 Avaliação por pares (<i>blind review</i>)	1
	1.17 Política editorial disponibilizada permanentemente	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	2
	1.19 Fator de impacto e outros indicadores	0
	1.20 Caráter científico	2
	1.21 Distribuição da autoria I	1
	1.22 Distribuição da autoria II	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	0
1.25 Normalização	1	
Subtotal		23
2 RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO	2.1 Comissão editorial	1
	2.1.1 Representação regional	1
	2.1.2 Representação nacional	1
	2.1.3 Representação internacional	1
	2.2 Contato com membros da comissão editorial	0
	2.3 Editor	1
	2.4 Contato com editor	1
	2.5 Instituição responsável	1
2.6 Contato com Instituição	1	
2.7 Endereço da Instituição	1	

	2.8 Financiamento de instituições e agencias de apoio	1
	2.9 Outras formas de obtenção de recursos financeiros	0
	2.10 <i>Staff</i>	1
	Subtotal	11
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	1
	3.2 Dados dos autores	1
	3.3 Filiação dos autores	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1
	3.5 Paginação	1
	3.6 Notas de rodapé	1
	3.7 Data de recebimento e aprovação dos artigos	0
	3.8 Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1
	3.10 Numeração progressiva ou outro sistema de subordinação de itens e subitens do artigo	1
	3.11 Espaçamento	1
	3.12 Citações	1
	3.13 Referências bibliográficas	1
	3.14 Ilustrações (figuras, quadros e tabelas)	1
	3.15 Anexos	1
	3.16 Apêndices	1
	Total	14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	3
	Subtotal	3
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	3
	Subtotal	3
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	1
	6.2 Número de artigos por ano	2
	6.3 Pontualidade de publicação	1
	Subtotal	4
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	0
	Subtotal	0
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 <i>Software</i> de editoração	1
	8.2 Textos em HTML	0
	8.3 Textos em PDF	1
	8.4 Conversores textuais	0
	8.5 Contador de acesso	0
	8.6 Difusão	0
	8.7 Ferramentas interativas	0
	8.8 Ferramentas de busca	0
	8.9 Acesso	0
	8.10 Instruções de uso	1
	8.11 Política preservação on-line	0

	8.12 Apresenta números anteriores	2
<i>Subtotal</i>		5
<i>TOTAL</i>		63

APÊNDICE D – ANÁLISE DOS DADOS DOS PERIÓDICOS DE TURISMO E HOSPITALIDADE EDITADOS NO BRASIL - 2011

CRITÉRIO	INDICADOR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
1 PERIÓDICO NO TODO	1.1 Título e subtítulo do periódico	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.1.1 Título/subtítulo define campo específico do conhecimento	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
	1.2 Título e subtítulo do periódico em português, inglês e outros idiomas	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	1.3 Número do fascículo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.4 Número do volume	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.5 Sumário	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.6 Índice	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.7 Local e data da publicação	2	1	1	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	2	1	1	2	2
	1.8 Legenda Bibliográfica	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1
	1.9 ISSN	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.10 DOI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
	1.11 Logomarca do periódico ou da instituição	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.12 Ficha Catalográfica	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1

	1.13 Direitos autorais	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1
	1.14 Instruções aos autores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.15 Acesso ao conteúdo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.16 Avaliação por pares	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.17 Política editorial	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.18 Endereço (Email, URL)	1	1	1	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	2
	1.19 Fator de impacto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1.20 Caráter científico	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	1.21 Distribuição da autoria I	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1
	1.22 Distribuição da autoria II	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1
	1.23 Distribuição da autoria III	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0
	1.24 Distribuição da autoria IV	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0
	1.25 Normalização	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Subtotal	18	15	22	20	18	18	22	22	21	21	20	23	23	23	22	21	21	23
2	RESPONSA-BILIDADE																		
	2.1 Comissão editorial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1
	2.1.1 Representação regional	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1
	2.1.2 Representação	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1

	nacional																			
	2.1.3 Representação internacional	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1
	2.2 Contato membros da comissão	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0
	2.3 Editor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2.4 Contato com editor	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1
	2.5 Instituição responsável	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2.6 Contato com Instituição	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2.7 Endereço da Instituição	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2.8 Financiamento	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
	2.9 Outras formas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
	2.10 <i>Staff</i>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Subtotal	10	5	11	10	9	7	9	11	10	11	5	10	11	11	11	11	11	11	
3 ARTIGO	3.1 Título, subtítulo, resumo e palavras-chave	2	1	2	0	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1
	3.2 Dados dos autores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.3 Filiação dos autores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
	3.4 Contato de, no mínimo, um autor	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.5 Paginação	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.6 Notas de rodapé	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.7 Data de	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0

	recebimento e aprovação dos artigos																			
	3.8 Data e hora de inclusão no meio digital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3.9 Uniformidade tipográfica	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.10 Numeração progressiva	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.11 Espaçamento	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.12 Citações	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.13 Referências	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.14 Ilustrações	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.15 Anexos	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	3.16 Apêndices	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Subtotal	16	6	16	14	14	15	14	16	14	15	14	15	15	15	14	15	16	16	14
4 TEMPO DE EXISTÊNCIA	4.1 Tempo de existência	0	2	4	2	3	4	2	2	4	2	3	3	2	0	1	2	4	4	3
	Subtotal	0	2	4	2	3	4	2	2	4	2	3	3	2	0	1	2	4	4	3
5 PERIODICIDADE	5.1 Tipo de periodicidade	1	3	2	1	1	3	1	2	2	2	1	1	1	1	2	1	2	2	3
	Subtotal	1	3	2	1	1	3	1	2	2	2	1	1	1	1	2	1	2	2	3
6 REGULARIDADE	6.1 Edições regulares	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1
	6.2 Número de artigos por ano	0	1	2	1	2	2	0	2	0	1	0	0	0	0	0	2	2	1	2
	6.3 Pontualidade	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1

	<i>Subtotal</i>	<i>1</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>4</i>	<i>2</i>	<i>4</i>	<i>0</i>	<i>3</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>2</i>	<i>4</i>	<i>4</i>	<i>3</i>	<i>4</i>
7 INDEXAÇÃO	7.1 Bases de dados indexadoras	0	0	3	1	0	1	1	3	3	2	0	2	3	0	3	0	3	3	0
	<i>Subtotal</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>3</i>	<i>1</i>	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>2</i>	<i>0</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>0</i>	<i>3</i>	<i>0</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>0</i>
8 ELEMENTOS TELEMÁTICOS	8.1 Software de editoração	1	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1
	8.2 Textos em HTML	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
	8.3 Textos em PDF	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	8.4 Conversores textuais	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8.5 Contador de acesso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	8.6 Difusão	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
	8.7 Ferramentas interativas	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
	8.8 Ferramentas de busca	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0
	8.9 Acesso	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
	8.10 Instruções de uso	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1
	8.11 Política preservação	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	0
	8.12 Números anteriores	0	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1	2	0	2	2	1	2	2
	<i>Subtotal</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>10</i>	<i>7</i>	<i>5</i>	<i>3</i>	<i>7</i>	<i>10</i>	<i>8</i>	<i>6</i>	<i>4</i>	<i>7</i>	<i>7</i>	<i>8</i>	<i>9</i>	<i>8</i>	<i>8</i>	<i>7</i>	<i>5</i>
TOTAL		52	40	72	58	54	55	58	70	62	62	48	62	61	58	64	62	69	69	63

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda dos periódicos: 1 Anais Brasileiros de Estudos Turísticos – ABET; 2 Arqueturismo; 3 Caderno Virtual de Turismo; 4 CULTUR - Revista de Cultura e Turismo; 5 Gestão e Desenvolvimento; 6 Revista LICERE; 7 *Tourism and Karst Areas* (antiga Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas); 8 RBTur – revista Brasileira de Pesquisa em Turismo; 9 REUNA – Revista de Economia, Administração e Turismo; 10 RBecotur – Revista Brasileira de Ecoturismo; 11 Revista Científica Eletrônica de Turismo; 12 Revista Hospitalidade; 13 Revista Nordestina de Ecoturismo; 14 RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo; 15 Rosa dos Ventos; 16 Turismo e Sociedade; 17 Turismo em Análise; 18 Turismo: Visão & Ação; OIT – Observatório de Inovação do Turismo.

ANEXO A – PROTOCOLO DE CADASTRAMENTO E AVALIAÇÃO NACIONAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Elaborado por Jürgen Döbereiner e Eloísa C. Príncipe de Oliveira

A. O PERIÓDICO (THE JOURNAL)

01. Título do periódico:
02. Subtítulo do periódico:
03. Data do primeiro fascículo/First issue:
04. Periodicidade atual (desde quando):
05. Número de artigos publicados por volume (ano):
06. A razão da criação do periódico atual:
07. Informar o nome e endereço da instituição editora:
08. Informar o endereço postal do periódico:
09. Informar o endereço eletrônico do periódico:
10. Título(s) anterior(es), caso tenha ocorrido mudança de nome (c/períodos):
11. Edição ininterrupta do periódico atual (desde):
12. Interrupções da publicação atual (c/períodos):
13. Continuação de que revistas descontinuadas (c/períodos):
14. Indicar a Grande Área de cobertura do periódico, conforme as Áreas de conhecimento do CNPq:
15. Indicar a Área do periódico, conforme o CNPq:
16. Indicar a Subárea de conhecimento (especialidade):
17. Informar o(s) idioma(s) dos Resumos: 18. Informar o(s) idioma(s) dos artigos:
19. ISSN (Print):
20. ISSN (Online):
21. Homepage (informar a URL do website do periódico):
22. Informar as fontes de indexação (relacionar as bases de dados nos quais o periódico é indexado):
23. Indicar a tiragem da versão impressa, se existente:
24. Distribuição da versão impressa por:
25. Classificação (Qualis) da CAPES:
26. Fator de impacto (Impact factor):

B. O EDITOR (THEEDITOR)

27. Informar o nome do editor atual (c/título acadêmico, profissão, especialidade, endereço, tel./fax, e-mail):

28. Informar a experiência do editor atual (períodos de atuação em quais periódicos):

29. Informar o mecanismo de seleção do Editor e o período de sua atuação atual:

C. POLÍTICA EDITORIAL (EDITORIAL POLICY)

30. Política Editorial/Editorial Policy (Resumo):

31. A temática (enfoque) preenche uma lacuna:

32. Em que difere a política editorial de outros periódicos da área/subárea:

D. CONSELHO EDITORIAL (EDITORIAL BOARD)

33. Editores (c/áreas) sediados em:

34. Editores Adjuntos (c/subáreas) sediados em:

E. ASSESSORIA CIENTÍFICA (ADVISORYBOARD)

35. Relatores (Manuscript reviewers) localizados em:

F. INFRAESTRUTURA

36. Indicar se o periódico tem sede própria ou em parceria:

37. Informar os recursos humanos (staff) na sede do periódico:

38. Se editado por Sociedade Científica, informar se e como o periódico recebe apoio institucional (por Universidades, Institutos ou Departamentos):

G. EDITORA/PUBLISHER (NOME, ENDEREÇO, TEL./FAX, E-MAIL):

39. Informar quais as responsabilidades da Editora (Publisher):

H. SUPORTE FINANCEIRO

40. Informar se o periódico recebe, atualmente, financiamento do CNPq/CAPES:

41. Caso já tenha recebido em outras ocasiões, informar os períodos:

42. Indicar outras instituições financiadoras:

43. Informar outras formas de obtenção de recursos financeiros:

44. () taxas de submissão (submission charges)

45. () taxas por artigo publicado (publication charges)

46. () taxas de publicação por página editorada (page charges)

47. () venda de assinaturas (subscriptions)

48. () venda de fascículos avulsos

49. () doações

50. Informar outras fontes de recursos:

I.DEFICIÊNCIAS NA EDIÇÃO DO PERIÓDICO:

J.PLANOS PARA O FUTURO:

K.OUTRAS CONSIDERAÇÕES PERTINENTES:

Local e data:

Nome e título do informante:

Cargo do informante:

E-mail do informante:

ANEXO B – MODELO DE AVALIAÇÃO PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ON-LINE (FACHIN, 2008)

MODELO DE AVALIAÇÃO PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ON-LINE				
Ordem	CrITÉrios / indicadores	Condição	Total	%
1	PERIÓDICO NO TODO			
1.1	Título e subtítulo do periódico	Obrigatório		
1.1.1	Define campo específico do conhecimento	Obrigatório		
1.1.2	Uniforme	Obrigatório		
1.2	Título e subtítulo do periódico em inglês	Obrigatório		
1.3	Número do Fascículo	Obrigatório		
1.4	Volume	Obrigatório		
1.5	Sumário	Obrigatório		
1.6	Índice	Obrigatório		
1.7	Local e data da publicação	Obrigatório		
1.8	Legenda Bibliográfica	Obrigatório		
1.9	ISSN	Obrigatório		
1.10	DOI	Recomendado		
1.11	Logomarca do periódico ou da instituição	Recomendado		
1.12	Ficha Catalográfica	Obrigatório		
1.13	Direitos autorais	Obrigatório		
1.14	Instruções aos autores / normas publicação	Obrigatório		
1.15	Acesso ao conteúdo			
1.15.1	<i>Formato on-line para divulgação</i>	Recomendado		
1.15.2	<i>Formato on-line paralelo</i>	Recomendado		
1.15.3	<i>Formato on-line</i>	Recomendado		
2	RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO			
2.1	Comissão editorial	Obrigatório		
2.1.1	<i>Formação regional</i>	Recomendado		
2.1.2	<i>Formação nacional</i>	Recomendado		
2.1.3	<i>Formação internacional</i>	Recomendado		
2.2	Contato com membros da comissão Editorial	Obrigatório		
2.3	Editor	Obrigatório		
2.4	Contato com editor	Obrigatório		

2.5	Instituição	Obrigatório	
2.6	Contato com Instituição	Obrigatório	
2.7	Endereço da Instituição	Recomendado	
3	ARTIGO		
3.1	Título e subtítulo do artigo	Obrigatório	
3.2	Título e subtítulo do artigo em inglês	Obrigatório	
3.3	Autores	Obrigatório	
3.4	Filiação autor	Obrigatório	
3.5	Contato com autores	Obrigatório	
3.6	Autor responsável por correspondência	Recomendado	
3.7	Resumo	Obrigatório	
3.8	Tradução do resumo em inglês	Obrigatório	
3.9	Palavras-chave	Obrigatório	
3.10	Tradução das palavras-chaves em inglês	Obrigatório	
3.11	Paginação	Obrigatório	
3.12	Nota de rodapé	Recomendado	
3.13	Data de recebimento e aprovação dos Artigos	Recomendado	
3.14	Data e hora de inclusão dos artigos no meio Digital	Recomendado	
3.15	Uniformidade tipográfica	Obrigatório	
3.16	Numeração progressiva	Obrigatório	
3.17	Espaçamento	Recomendado	
3.18	Citação	Obrigatório	
3.19	Referências	Obrigatório	
3.20	Ilustrações e tabelas	Opcional	
3.21	Anexos	Opcional	
3.22	Apêndices	Opcional	
4	TEMPO DE EXISTÊNCIA		
4.1	Menos de dois anos	Recomendado	
4.2	De 2 a 5 anos	Recomendado	
4.3	De 5 a 10 anos	Recomendado	
4.4	Mais de 10 anos	Recomendado	
5	PERIODICIDADE		
5.1	Anual	Recomendado	

5.2	Semestral	Recomendado	
5.3	Quadrimestral	Recomendado	
5.4	Trimestral	Recomendado	
5.5	Bimestral	Recomendado	
5.6	Mensal	Recomendado	
5.7	Quinzenal	Recomendado	
6	REGULARIDADE		
6.1	Edição regular	Recomendado	
7	INDEXAÇÃO		
7.1	Indexação em bases de dados internacionais	Recomendado	
7.2	Indexação em bases de dados nacionais	Recomendado	
8	ELEMENTOS TELEMÁTICOS		
8.1	Texto em html	Recomendado	
8.2	Texto em pdf	Recomendado	
8.3	Conversores textuais	Recomendado	
8.4	Contador de acesso	Recomendado	
8.5	Difusão (número de acessos e downloads de artigos)	Recomendado	
8.6	Ferramentas Interativas (chats, fóruns de discussão, opinião do leitor)	Recomendado	
8.7	Acesso restrito	Recomendado	
8.8	Instrução de uso	Recomendado	
8.9	Política preservação <i>on-line</i>	Recomendado	
8.10	Apresenta números anteriores	Recomendado	
9	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO		
9.1	Sistema de organização		
9.1.1	<i>Esquemas</i>	Recomendado	
9.1.2	<i>Estruturas</i>	Recomendado	
9.2	Sistema de rotulagem		
9.2.1	<i>Textual</i>	Recomendado	
9.2.2	<i>Iconográfico</i>	Recomendado	
9.3	Sistema de navegação		
9.3.1	<i>Hierárquico</i>	Recomendado	
9.3.2	<i>Global</i>	Recomendado	

9.3.3	<i>Local</i>	Recomendado	
9.3.4	<i>ad hoc</i>	Recomendado	
9.4	Sistema de busca	Recomendado	
9.5	Interface amigável	Recomendado	